ANNO LII. NUMERO 244 — QUARTA FEIRA 25 DE OUTUBRO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

COMMERCIAES

LONDRES, 23 de outubro.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 90 1/2.
Mercado de café sem alteração.
Mercado de assucar firme; o de Pernambuco GOOD BROWN **a 21 schs. por quintal.**

LIVERPOOL, 23 de outubro.

Venderam-se hoje 15,000 fardos com algodão de diversas procedencias; o FAIR **de Pernambuco a 5 13/16 d. por libra.**
Assucar mascavado purgado a 23 schs. e 6 d. por quintal.

HAVRE, 23 de outubro.

Couros salgados seccos de Pernambuco de 76 a 78 francos pelos 50 kilogrs.
Mercado de café calmo, e os preços sustentados.

ANTUERPIA, 23 de outubro.

Mercado de café calmo, e os preços sustentados.

NOVA YORK, 23 de outubro.

Cambio sobre Londres 4—83 1/2.
Mercado de café sem alteração.

LISBOA, 24 de outubro.

Chegou hoje do Rio da Prata, com escallas pelo Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, o paquete francez *MENDOZA*, da companhia MESSAGERIES MARITIMES.

Sahio hoje para o Rio da Prata, com escallas por Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, o paquete francez *SENEGAL*, da mesma companhia.

Agencia de Pernambuco, 24 de outubro de 1876.

PELO DIRECTOR, L. SCHULER.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE OUTUBRO DE 1876.

Officios:

— Ao commandante das armas.— Sirva-se V. Exc. de remetter-me para ser transmittida ao ministerio da guerra, como exige o aviso de 30 de setembro findo, a certidão de assentamento do soldado do 9° batalhão de infantaria, Speridião da Silva Correia, bem como informação do mais que constar a seu respeito, afim de se poder resolver sobre a baixa do mesmo soldado.

— Ao desembargador procurador da corôa.— Transmitto a V. Exc. os inclusos papeis, relativamente á suspensão por parte da companhia do Beberibe, do fornecimento d'agua na fortaleza do Brum, afim de que V. Exc. emitta o seu parecer a respeito, devolvendo-os opportunamente.

— Ao director do arsenal de guerra.— Em satisfação ao que no officio n. 97, de 27 de setembro ultimo, solicitou o Exm. presidente do Ceará, mande V. S. fornecer ao encarregado do deposito de artigos bellicos d'aquella provincia, 6 bandeiras nacionaes, sendo 3 grandes e 3 pequenas, conforme o pedido junto em duplicata.— Communicou-se ao presidente d'aquella provincia.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.— Annuindo ao que solicitou o Dr. chefe de policia, em officio de 7 do corrente, n. 968, recommendo a V. S., que expeça as convenientes ordens no sentido de serem despachados livres de direito, nos termos das disposições em vigor, 2 caixões contendo papel, envelopes e mais objectos destinados ao expediente da repartição á cargo do mesmo chefe e que ultimamente vieram de Bordeaux no vapor francez *Paraná*, com a marca B. B. ns. 7,956 e 7,958.

— Ao mesmo.— Transmitto a V. S., as inclusas contas documentadas da receita e despeza da enfermaria militar do presidio de Fernando de Noronha, relativas ao mez de agosto, e bem assim o parecer da junta de inspecção que, nos termos do aviso de 29 de dezembro de 1861, examinou ditas contas e considerou-as no caso de serem recebidas.

— Ao mesmo.— Transmitto a V. S. a inclusa carta imperial, pela qual foi naturalisado o subdito portuguez Joaquim José da Silva Junior.

— Ao do thesouro provincial — Approvo o contrato que, segundo o termo por copia annexo a seu officio de 3 do corrente, n. 592, fôra celebrado pela junta da collectoria da Victoria, com Manoel José Pereira Borges, para o fornecimento de alimentação aos presos pobres, recolhidos á cadeia d'aquella cidade, no trimestre de outubro a dezembro deste anno.

— Ao mesmo.— De accordo com o que expoz a repartição das obras publicas, sobre os reparos do caes da Ponte de Uchôa, a que se refere seu officio de 3 do corrente, autoriso Vmc. a innovar o contrato celebrado com João Pereira da Cunha, para execução dos mesmos reparos, de conformidade com as inclusas clausulas especiaes e orçamento substitutivo na importancia de 20:880$000, mediante o abono de 23 por cento estipulado no primitivo contrato. Os pagamentos deverão ser realisados metade em dinheiro pela verba —conservação e reparos de obras— e metade em apolices de 7 por cento, ao par.

— Ao juiz de direito da Escada.— Com as inclusas copias das informações ministradas pela thesouraria de fazenda, fica respondido o officio que me dirigio Vmc., em data de 20 de setembro ultimo, sobre o pagamento das contas relativas a seu transporte para o termo de Gamelleira, pela viaferrea do Recife ao S. Francisco.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha.— Com a inclusa copia da informação do inspector da thesouraria de fazenda, respondo ao officio n. 17 de 27 de setembro ultimo, em que Vmc. reclama contra a insufficiencia dos supprimentos de dinheiro, feitos pela mesma thesouraria ao almoxarifado d'esse presidio.

— Ao presidente e mesarios da assembléa parochial das freguezias da provincia. —Circular— Recommendo a Vmcs., que remettam á secretaria desta presidencia com a possivel brevidade, uma copia da acta da eleição dos eleitores geraes, e outra da dos eleitores especiaes para senadores, afim de serem enviadas aos secretarios das camaras dos senadores e deputados, conforme determinam o art. 2° § 7°, n. 6, do decreto n. 2,675 de 20 de outubro de 1875, e art. 105, § 6° das instrucções regulamentares annexas ao decreto n. 6,097 de 12 de janeiro do corrente anno.

Além dessas, deverão Vmcs. enviar para ser archivada na secretaria desta presidencia, uma copia da eleição procedida nessa parochia para juizes de paz, vereadores, eleitores geraes e especiaes.

— Ao presidente da junta parochial da freguezia de Maranguape.— Não tendo chegado á secretaria desta presidencia, a copia da lista da qualificação de votantes, procedida ultimamente nessa parochia, cumpre que Vmc., com a possivel brevidade, remetta 2ª via da dita copia. Assim respondo ao seu officio de 7 do corrente mez.

Portarias:

— O Sr. gerente da companhia Pernambucana, faça conduzir para o Rio Grande do Norte, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Jaguaribe*, 2 barris com azeite de Oliveira que para alli remette o capitão do porto, afim de ser applicado ao consummo do pharol dos Santos Reis Magos, n'aquella provincia — Communicou-se ao capitão do porto.

— Para que esta presidencia possa resolver sobre a approvação solicitada pela camara municipal de Bezerros, em officio de 6 do corrente, cumpre que a mesma camara remettendo uma copia do termo de arrematação dos impostos municipaes, informe: 1.° Se os impostos arrematados são os de que trata o art. 45 da lei n. 1,221 de 21 de junho de 1875 ou o art. 45 da lei n. 1,252, de 27 junho do corrente anno; 2.° Se foram arrematados todos os impostos ou se alguns delles deverão ser arrecadados, e quaes pela propria camara.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao presidente e membros da mesa parochial de S. Caetano da Raposa.— De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio de 4 do corrente, com o qual Vv. Ss. remetteram copia authentica dos trabalhos eleitoraes procedidos ultimamente nessa freguezia. *Mutatis mutandis*, á mesa parochial de Nossa Senhora do O' do Altinho.

— A' camara municipal de Bezerros.— De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, solicito da camara municipal de Bezerros, que devolva a petição de Manoel Thomaz de Albuquerque, com os documentos que a acompanharam e sobre a qual versa o officio da mesma camara de 5 do corrente mez.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA. DO DIA 24 DE OUTUBRO DE 1876.

1° tenente Braz José dos Reis.—Indeferido, em vista da informação.

Bacharel Cassiano Bernardino dos Reis e Silva.—Deferido com o officio desta data ao juiz de direito interino do Limoeiro, a quem declaro que lhe compete passar o attestado de frequencia.

Alferes Franklin Benjamin Fernandes Moreira.—Passe portaria, concedendo a licença pedida.

Alferes Francisco Felix de Mello.—Deferido com o officio desta data ao brigadeiro commandante superior do Recife.

Bacharel Geroncio Dias de Andrade Falcão.—Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Ismenia dos Santos.—Não tem lugar o que requer, em vista do que informa a directoria do theatro Santa Isabel.

João Pereira da Cunha.—Indeferido.

José Maria Sodré da Motta.—Indeferido, á vista das informações.

Capitão José Fernandes da Silveira Daltro.—Dê-se-lhe guia de passagem.

José de Barros Cavalcante Lins.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Manoel Ramos.—Informe Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Antonio da Silva Moreira.—Nego provimento ao presente recurso, á vista das informações.

Manoel Alves Barbosa.—Sim, mediante recibo.

Odilon Austricliano Brayner.— Informe o Dr. juiz de direito da comarca do Bonito.

PRECISA SE de um homem que entenda de horteleiro, para um sitio fóra desta cidade: a tratar na rua estreita do Rosario ns. 5 a 7.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 24 de outubro de 1876.

N. 1006.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção, os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Juventino Tavares de Lyra, por disturbios.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Pedro Venancio Baptista de Albuquerque, e Isabel, escrava de Manoel Francisco de Paula, por disturbios.

No dia 9 do corrente foi capturado, no termo do Bom Jardim, José Henriques Cavalcante; e no dia 12, Maria Joaquina da Conceição, ambos pronunciados ahi como incursos nas penas do art. 257 do codigo criminal.

A' uma hora da madrugada do dia 22, o trem dos trilhos urbanos do Recife a Caxangá, que seguia desta cidade para aquelle povoado, ao chegar no lugar—Pedra Molle,—esmagou o pardo Manoel Gil da Assumpção, o qual foi conduzido no mesmo trem para aquella localidade, e d'alli para esta cidade, onde foi recolhido á casa de detenção, afim de receber os primeiros soccorros, vindo a fallecer á uma hora, mais ou menos, da tarde de hontem.

O Dr. delegado da capital fez a competente vistoria, e contra o respectivo machinista, Miguel de tal, procede na forma da lei.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr Manoel Clementino Carneiro da Cunha, dignissimo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo*.

EXTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

PORTUGAL.

LISBOA, 6 DE OUTUBRO DE 1876.

— Alguns jornaes insistem ainda na noticia da modificação ministerial e referem-se especialmente á sahida do Sr. Barjona de Freitas, ministro da justiça, que dizem iria substituir no lugar de ministro de Portugal na côrte do Rio de Janeiro o conselheiro Mathias de Carvalho.

Não teem fundamento, como lhes disse na minha ultima correspondencia, os boatos espalhados de modificação ministerial, e com relação especialmente á noticia da sahida do Sr. Barjona pode-se assegurar, por informações que merecem todo o credito, que não tem esta noticia nenhuma razão de ser.

E apenas uma invenção que se não funda em nenhum acto praticado pelo ministerio ou por qualquer dos seus membros.

Nem o governo pensa em substituir o Sr. Mathias de Carvalho, nem ainda quando, a pedido delle, tivesse de escolher novo representante para a côrte do Rio de Janeiro, sahi á para desempenhar tal commissão o Sr. Barjona da sua cadeira de ministro.

O governo tenciona apresentar-se á camara em janeiro tal qual está constituido, é isso o que asseveram os seus orgãos na imprensa.

A noticia se não tem outra explicação, provavelmente originou-se de se dizer que o Sr. Mathias de Carvalho desejava ser substituido, por lhe aconselharem os medicos a que não permanecesse sob o clima do Brasil, que lhe não era favoravel á saúde.

Mas o que é certo é, que o nosso ministro no Rio de Janeiro não solicitou ainda ser exonerado, antes tenciona, segundo as melhores informações, quando terminada a licença, regressar ao Brasil, onde deixou seus filhos.

— Parece que não passa de 300 contos o valor das letras que teem sido apresentadas no tribunal do commercio, o que é de pequena importancia para uma praça como a de Lisboa. Demais a apresentação daquellas letras não revela por parte de muitos dos sacadores a intenção de as não pagarem, mas a conveniencia de se aproveitarem do prazo da moratoria para se habilitarem e satisfazel-as.

As letras estrangeiras que se tem vencido, salvo pequenissimas excepções, foram pagas nos prazos determinados.

O dia 18 de outubro não trará difficuldades de grande vulto para a praça de Lisboa. Apenas alguns embaraços a uma ou outra casa menos solida.

A crise poderá ter ainda consequencias sérias para algumas casas ou estabelecimentos, mas o que parece se pode assegurar é que não trará transtornos graves para esta praça.

Se alguem naufragar é porque não havia soccorro que podesse salval-o; mas no movimento geral das transacções o abalo não se fará sentir.

A confiança vai renovando pouco a pouco. O dinheiro começa a voltar para os bancos, sendo de notar que tem apparecido ultimamente bastantes depositantes.

Passado o dia 18, que para muita gente se afigura como um dia terrivel, e convencidos todos de que os receios eram menos fundados, a confiança ha de voltar plenamente, e os negocios readquirirão a anterior actividade.

O que é certo, porem, é que o ouro importado de Inglaterra tem sido applicado quasi exclusivamente pelos bancos para satisfazer aos seus depositantes, e que uma grande reserva jaz intacta nas suas caixas para no dia em que terminar a moratoria poderem fazer face a qualquer exigencia.

— Consta que o governo está tratando de remover as difficuldades que ainda havia para se poder realisar no Stock Exchange a venda dos titulos de divida interna portugueza, e bem assim de conseguir que sejam alli cotadas as obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

Desde que o Stock Exchange autorisou a cotação dos titulos de divida interna, não haverá de certo difficuldade em que sejam tambem cotadas aquellas obrigações, que são titulos com a mesma senão superior garantia.

— Suscitaram-se novas duvidas acerca do despacho dos assucares.

Em uma conferencia havida no gabinete do ministro da fazenda, á qual assistiram quasi todos os membros do conselho geral das alfandegas, tratou-se largamente da questão.

Quanto ás duvidas actuaes foram ellas resolvidas de accordo com as resoluções anteriores.

Quanto ao modo de evitar duvidas futuras concordou-se na necessidade de redigir uma proposta de lei, para ser apresentada na proxima sessão legislativa, estabelecendo que sejam considerados assucares brutos os que não tenham soffrido nenhuma manipulação depois do primitivo fabrico, qualquer que seja o grão de sua pureza; e assucares refinados os que forem sujeitos a qualquer depuração posterior ao primeiro fabrico.

O direito proporcionado ao valor do objecto será theoricamente o mais justo; mas a pratica tem-se encarregado de provar que, pelo menos entre nós, se não tem conseguido chegar a cobral-o sem continuadas duvidas e contestações. Os empregados a quem incumbe executar a lei, por encontrarem difficuldades na sua execução, não são ás vezes os que mais a favorecem. Os negociantes desejando realisar os maiores lucros, como é natural, e procurando que o genero que despacham pague o menor direito, suscitam duvidas quanto aos direitos que teem a pagar.

A questão dos assucares será resolvida de certo na proxima sessão legislativa, e grandes tem sido os elementos de estudo que o conselho geral das alfandegas e o governo tem podido colligir sobre o assumpto.

— Já foi assignado o emprestimo colonial de mil contos de réis, negociou-se na praça de Paris. Destina se a importantes melhoramentos, e com especialidade a dar o primeiro impulso ás obras do caminho de ferro de Loanda a Casengo, e de Lourenço Marques á fronteira, progresso do maior alcance para a prosperidade daquellas possessões.

O governo está empenhado em dar todo o desenvolvimento a estas obras, e qualquer dellas são na verdade de alta importancia.

Entretanto a opposição que de tudo diz mal, vai insinuando que á sombra do emprestimo das colonias se gastará parte dessa somma nas despezas correntes da metropole.

— Do ministerio do reino baixou uma portaria do commandante das guardas municipaes, dizendo que se não preste auxilio aos individuos que se apresentem como membros da *Associação Protectora dos Animaes*, afim de vexarem algumas pessoas, impondo-lhes multas como se fossem autoridades, quando taes multas não são leis do estado. A portaria é para fazer saber ao corpo da policia municipal estas disposições.

Eis em que veio a dar a inepcia d'alguns socios d'aquella associação que para mostrar a sua autoridade pueril, deram aso com tolices rematadas á malevola insistencia de certos jornaes contra a associação em geral, e que em vez de auxilia-la como se pratica por parte da imprensa em todos os paizes cultos, a metteram a ridiculo, como se a sociedade podesse ser responsavel pela insensatez de alguns socios.

As ultimas noticias recebidas em Londres, pelo Cabo da Boa Esperança, relativas á guerra do Transwaal, confirmam as que já lhes dei, e dizem que o presidente Burgers lutava com grandes difficuldades por ter desertado a maior parte das suas tropas. A republica, segundo as autoridades britannicas do Cabo, achava-se em anarchia. Faltava o soldo ás tropas havia dous mezes; e os funccionarios de alta cathegoria pediam a intervenção da Inglaterra. Julgava-se que pelo interesse que os inglezes têm na Africa Oriental, o governo britannico ia intervir na luta, attendendo a que era impossivel ao governo do Transwaal sustentar a republica. Os *secocoeni* mostram se affeiçoados aos inglezes, protegendo-lhes as propriedades e promettendo reparar lhes os damnos. Os *amangwesies* estavam descontentes com as tropas de Burgers e negavam-se a prestar-lhes auxilio, e a colonia britannica em Transwaal tambem se recusava a defender os interesses de Burgers. Os *amangwesies* commettiam muitas atrocidades, segundo refere uma carta do Natal.

— Grande numero de pessoas da côrte foi no dia 28 a Cascaes cumprimentar suas magestades pelo anniversario do principe real, o Sr. D Carlos.

A' noite o baile esteve muito animado, e apresentaram-se algumas toilettes deslumbrantes. A rainha vestia de côr de rosa. Só de madrugada recolheram a Lisboa a maior parte dos convidados que daqui tinham ido. O baile foi na bateria, onde se armara um salão barraca. Tocaram as bandas de 5 e 16 de infantaria.

Ha dous annos, quando o principe real D. Carlos fez annos, houve uma saloia que se lembrou de lembrar-lhe de presente um casal de perús. O principe achou graça á lembrança, e mandou dar dez libras á saloia. O anno passado appareceram 5 saloias e receberam a meia libra cada uma.

Este anno já as presenteadoras foram 150, qual com perús, qual com gallinhas, nem sempre da melhor qualidade.

No paço, porém, não receberam os presentes, e deram 500 rs. a cada saloia.

E' natural que para o anno cresça o numero.

— Uma parte telegraphica de Munich, datada de 2 do corrente, diz o seguinte: Não se celebrou o casamento do conde de Bardi com a princeza de Aldegundes de Bragança, em consequencia de haver o governo bavaro exigido as autorisações do rei da Italia e do rei de Portugal, as quaes nem o conde de Bardi nem a princeza Sophia Amelia, mãi da desposada, quizeram pedir. Crê-se que o casamento se realisará na Austria.

— A commissão encarregada de estudar a reforma da lei do recrutamento tem estado em plena actividade, devendo os seus trabalhos ser objecto de uma proposta de lei na proxima sessão parlamentar. Na sua ultima reunião assentou algumas bases importantes de reforma, depois de ter estudado miudamente os relatorios que recebeu dos diversos governadores civis. Quanto ao recenseamento ella resolveu as seguintes bases:

1.° Que o recenseamento seja feito segundo a naturalidade, e não segundo o domicilio dos mancebos chegados á idade que a lei prescreve.

2.° Que a commissão encarregada das operações do recenseamento seja composta do administrador do conselho, de dous vereadores da camara municipal, nomeados por ella, de dous cidadãos honrados, pais de mancebos incursos no recenseamento do anno respectivo, e do parocho.

3.° Os parochos são obrigados a formularem um recenseamento parochial dos mancebos que devem completar a idade da lei, ampliado por todos os esclarecimentos possiveis, apresentando-o á commissão logo que ella esteja installada.

Os filhos de subditos portuguezes ao serviço de nações estrangeiras serão recenseados no lugar do seu domicilio.

— A companhia *Viação do Minho* acaba de celebrar com a companhia do caminho de ferro do norte e com a direcção do caminho de ferro do Minho, um contrato addicional que tem por fim tornar extensivo á cidade de Vianna do Castello e a Monsão, o serviço especial, que entre aquellas emprezas tinha sido combinado em maio ultimo, para o transporte de passageiros e bagagens entre Lisboa, Tuy e Vigo. E' objecto de incontestavel interesse publico. O governo confirmou o contrato.

— Está fazendo consideraveis estragos, na ilha da Madeira, o *philoxera*. De 1,000 hectares de terra cultivada de vinhas, 550 acham se destruidas.

Comparada a colheita deste anno com a de ha quatro annos, manifesta-se um prejuizo de cerca de 300 contos.

O *Direito*, que dá estas noticias, faz algumas observações muito judiciosas sobre as culturas que poderão substituir na ilha a cultura da vinha, ameaçada do exterminio por este flagello que ainda não tem remedio efficaz, conhecido.

Muitos dos cultivadores daquella ilha tratam de fazer a experiencia da cultura da *beterraba*, para extracção do assucar, em vista do desenvolvimento que está tendo em Hespanha a cultura da canna, das tentativas que da mesma cultura se fazem no Algarve, e da concurrencia que aos assucares da Madeira fazem nos mercados do continente, os assucares do Egypto e outros.

Os assucares extrahidos da beterraba, sendo muito mais baratos, e igualmente de bôa qualidade, poderiam constituir uma riqueza sufficiente para indemnisar a formosa ilha da ruina das suas vinhas.

Não se sabe, porém, ainda definitivamente se a doença a que allude a folha madeirense é ou não o *phyloxera*.

— Chegou ao Tejo e fundeou defronte da alfandega o vapor francez *Frigorifique*, procedente de Rouen em nove dias, com dezeseis passageiros. Vem metter carvão e vai para Teneriffe, Dakar, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres. E' destinado á conducção de carne fresca das republicas do Rio da Prata para a Europa, e construido especialmente para esse serviço. Em chegando a Buenos-Ayres o *Frigorifique* vai fazer uma excursão pelos rios Uruguay e Paraná, afim de conhecer os lugares mais proprios para a creação de gado e estabelecimentos de agencias da empreza.

— A casa ingleza, estabelecida ha setenta annos em Portugal, sob as firmas Guilherme Graham Junior & C., em Lisboa, e Guilherme & Joham Graham & C., no Porto, comprou a fabrica de estamparia do Sr. Bastos, em Braço de Prata, e mandou accrescentar os edificios para ficar sendo a primeira estamparia de Portugal.

As machinas e o pessoal inglez necessarios, devem chegar proximamente a Lisboa. Em redor da fabrica vão ser feitas habitações para quinhentos operarios.

— Está em Lisboa o Sr. Alfredo Cail, um dos primeiros industriaes de França. Em Paris, Denan e Bordeaux acham-se em actividade as suas officinas. Dellas são exportadas, para differentes paizes, machinas maritimas e terrestres (incluindo locomotivas), engenhos saccharinos, e grande parte do material fixo de algumas das linhas ferreas. No grande centro da civilisação européa tem o Sr. Cail fornecido trezentos engenhos para extrahir assucar da beterraba.

Em Cuba orça por cinco milhões de francos (novecentos contos de réis) o valor das machinas construidas annualmente por este industrial. O Sr. Cail veio a Lisboa para entrar em um concurso de melhoramento para linhas ferreas, substituindo os taboleiros impenetraveis. Este cavalheiro é tambem grande agricultor, sendo muito valiosas as suas propriedades em França e na Russia.

A casa Cail & C. acha-se relacionada com varias casas commerciaes de Lisboa.

No dia 1 do corrente foi-lhe offerecido um lauto jantar, no hotel Central por varios negociantes desta praça.

— O duque de Saldanha, nosso embaixador em Londres, devia chegar a Paris no dia 2, e é esperado em Lisboa no dia 8 ou 9 do corrente.

Diz um jornal da capital que o duque foi roubado em trinta e quatro contos de réis em letras falsificadas por um individuo em quem depositava toda a confiança, e que se tinha retirado de Lisboa ha tempo.

Mais uma para a collecção!!...

— O conhecido banqueiro Indo, fallecido em Madrid, deixou uma fortuna de que se calcula em dous mil contos de réis.

— Recebeu a mercê da commenda da ordem da Conceição o Sr. J. A. de Souza Correia, secretario da legação do Brasil em Londres.

— O rendimento da alfandega do Porto durante o mez de setembro findo foi de 307:235$090.

— Diz a *Epoca* de Madrid que o governo hespanhol approvara o regulamento para a navegação do Douro, com as modificações accordadas pelos delegados de Hespanha e Portugal.

— Foi exonerado do governo geral da provincia de Cabo Verde, por pedir, o coronel do estado-maior de artilharia, Guilherme Quintino Lopes de Macedo, e nomeado para o referido cargo o tenente-coronel de infantaria Vasco Guedes de Carvalho e Menezes. E' irmão do Sr. José Guedes, governador da provincia de Moçambique.

Parece que o Sr. Lopes de Macedo regressou doente.

— A assembléa geral da *Companhia Carril Americana de Porto á Foz e Mattosinhos*, deve reunir-se no dia 10 do corrente mez, para a gerencia lhe apresentar as contas, relatorio e parecer do conselho fiscal, respeitantes ao anno social de 1875—1876.

Do extenso e bem elaborado relatorio e dos outros documentos extractamos o que segue:

« Receita e despeza.—A receita da nossa companhia foi de 63:228$576 e a despeza de 43:447$682 e além desta a de 2:111$983 em bemfeitorias, como se vê na demonstração da conta de lucros e perdas.

« O movimento de passageiros resentio-se logo que se manifestou a crise em maio; mas as estatisticas dos caminhos de ferro, publicadas nos jornaes, dizem nos que o mal se estendeu tambem a elles, pois, ha semanas em que o rendimento é menor em cerca de 3:000$000, comparado com o de iguaes semanas do anno anterior.

« A nossa despeza tambem augmentou por diversas causas. Maior numero de cabeças de gado que tivemos de sustentar; elevação do preço dos pensos, que se pode considerar em vinte por cento mais do que nos annos regulares; maior pessoal; conservação da estrada e linha não só com empedrado, mas tambem com travessas e eclises; levantamento, assentamento e empedrado de oitocentos metros, na rua da Restauração, em consequencia da nova canalisação do gaz; pintura completa de vinte e dous carros e reparação e concertos nos mesmos; transformação do carro nacional em fumista e reparação completa do carro n. 9; e construcção de officinas para selleiro e carpinteiros;—tudo deu em resultado haver um accrescimo de despeza, como vereis pela conta de lucros e perdas.

« Muitos dos gastos deste anno não se farão nos annos seguintes.

« O material circulante da companhia ficou com as reparações e concertos em bom estado, e a linha está tambem de maneira que não será necessario senão conserva-la.

. . . .

« O parecer do conselho fiscal apresenta as seguintes conclusões:

« 1.° Que as contas apresentadas pela direcção sejam approvadas.

« 2.° Que se distribua 2$250 por acção.

« 3.° Que seja levado á conta de fundo de reserva e de deterioração dez por cento ou........ 1:666$891.

« 4.° Que se destine para contribuição industrial 945$000.

« 5.° Que o restante tenha applicação como propõe a direcção.

« 6.° Que o fundo de reserva seja empregado em inscripções quando o estado da praça seja favoravel.

« 7.° Que seja dado um voto de louvor ao Illm. Sr. Antonio Francisco Ribeiro dos Santos, pela cedencia gratuita de uma porção de terreno á companhia proximo ao hyppodromo.

« 8.° Que se dê um voto do mais solemne louvor e confiança á digna direcção. »

— Um correspondente do Porto diz que causou grandes estragos o temporal do dia 29, açoutando violentamente toda a cidade.

Soffreram os telhados, claraboias, chaminés e mais ainda os quintaes.

O abarracamento da feira de S. Miguel, que estava estendido na avenida dos jardins do Palacio de Crystal soffreu grandes avarias produzidas pela violencia do vendaval.

O jardim dos Martyres da patria tambem soffreu muito.

Na alameda das freiras em Villa Nova de Gaya a ventania arrancou uma das mais formozas arvores que alli existiam.

Sahio das machinas da typographia Universal, em edição muito cuidadosa, e impresso com toda a igualdade e clareza, um novo diccionario prosodico, feito pelo Srs. Antonio José de Carvalho e João de Deus. Contem 722 paginas, e custa 1$000.

— Foi dissolvida no Porto a sociedade commercial que gyrava com a firma de Soares Irmão & C.

— Já se acha no Porto hospedado no hotel Louvre, D. Nicoláo Salmeron, de que tanto se tem occupado a imprensa hespanhola a proposito do seu manifesto republicano que dizem não passar de um chôcho papel destinado a completo « fiasco. »

— O Sr. Leo Quesnel escreveu na *Revue politique et litteraire* de Paris, n. 13, de 23 de setembro, um extenso e muito notavel artigo com o titulo de: *Le mouvement intellectuel en Portugal* em que da conhecimento dos dous primeiros tomos da obra do conselheiro José Silvestre Ribeiro, *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal*.

A apreciação final do escriptor francez á obra do nosso compatriota é a seguinte:

« A obra do Sr. José Silvestre Ribeiro é uma mina de esclarecimentos que ha de ser preciosa para os eruditos de todos os paizes. Um livro tal dispensa muitas investigações fastidiosas nas bibliothecas; e estes dous grossos volumes em que nada se omitte sobre um objecto, de si diffuso, prova que ainda se fazem neste seculo *Obras de Benedictinos*. »

— A notavel sentença do Dr. José Maria Borges, sobre o singular pleito da requisição do cadaver de D. Claudina Vieira de Castro, tem sido traduzida em diversos jornaes judiciarios, e ainda ultimamente appareceu na *Revista do Direito internacional*, franceza, sendo encarecida como um dos mais bellos documentos da sciencia juridica.

— O general de brigada Antonio Florencio de Souza Pinto, director geral da artilharia, foi nomeado ajudante de Campo d'El-Rei D. Fernando.

— Falleceu em Evora o Sr. Joaquim Epiphanio da Silveira, presidente da camara municipal, e provedor da Santa Casa da Misericordia daquella cidade. Pertencia o finado á arma de cavallaria, na qual tinha o posto de capitão.

— No commissariado geral da policia, está-se levantando ao presente um auto muito importante. Diz respeito a uma dama titular, que era muito bem conceituada na alta sociedade, por sua educação e costumes exemplares.

Consta que falsificou a assignatura de seu filho, tambem titular, em umas letras de subido valor. A dita dama fugio para Londres. Já a imprensa se tem referido a esta desgraçada occurrencia, a que alludi na minha de 28 do passado.

Diz-se que esta titular é a Sra. Marqueza, de Vallada, mãi do Conde de Caparica. Entretanto não ha pessoa alguma que conhecendo esta fidalga, (filha do duque de Lafões), não entenda que foi victima de alguma fraude indigna e que é innocente.

— Lê-se no *Jornal da Noite* de 3, a seguinte noticia a respeito do *Pimpão*:

Verificou-se hontem a experiencia do couraçado *Vasco da Gama*, fóra da barra, levando a bordo o commandante geral da armada e o chefe da 1ª direcção do arsenal e por convite do Sr. visconde de Soares Franco, os Srs. Cail, Lemoin e Guerreiro.

O couraçado fez rapidas rotações, o que é de consideravel vantagem para procurar o inimigo com o esporão e conhecer-se que são satisfactorias as suas qualidades nauticas, bem como o funccionamento das suas machinas, diz o *Diario de Noticias*.

Refere uma outra folha que tem condemnado a compra do *Pimpão*, que se fizeram rotações empregando o *servo motôr*; isto é, o apparelho a vapor do leme. A media deu 5 minutos para uma rotação completa, o que é bastante satisfactorio. Fóra da barra sendo grosso o mar, conseguio-se pôr a prôa do navio no lugar onde tinha a pôpa em 2 minutos! E' magnifico.

Fizeram-se diversas experiencias com a *machina de estibordo a toda força, para vante, ficando a de bombordo parada*, e vice versa, concluindo-se que o machinismo funcciona bem e com suavidade. A' prôa o mar levanta-se com o romper do esporão através da vaga assimilhando o respirar da baleia. Quem estiver proximo fica apenas borrifado.

O couraçado portou-se perfeitamente, cahindo docemente na vaga no seu movimento de pôpa a prôa; e dando pequenas oscillações ao balancear-se de *bombordo a estibordo*. Entre os navios da sua classe figura vantajosamente.

Em media póde calcular-se, nas circumstancias em que foi experimentado, 9,5 meia milhas, 16 libras de pressão, 27 pollegadas de vacuo, e 75 revoluções das helices.

O cabrestante a vapor tambem trabalhou excellentemente.

— Nos dias 1 e 2 do corrente tiveram lugar no hypodromo em Pedrouças as corridas de cavallos.

Apezar da atmosphera se apresentar um pouco ameaçadora tanto no primeiro como no segundo dia, estiveram concorridas, assistindo em ambos os dias a familia real, e muitas pessoas da côrte.

O *Jornal da Manhã* dá os seguintes pormenores da corrida.

O premio do jockey club da primeira corrida no dia 1 foi ganho pela egua *Roulette*, pertencente ao Sr. Carlos Ferreira Pinto Basto.

Na segunda corrida o premio, um objecto de arte offerecido pelo Sr. infante D. Augusto, coube ao cavallo *Eclaireur*, do Sr. Alfredo Franco.

Na terceira corrida o premio criterium de..... 100$000 coube ao *Carmona*, do Sr. Eduardo Coimbra.

A quarta corrida, premio um objecto de arte, offerecido por el rei. D. Fernando, pertenceu ao *Ligeiro*, do Sr. marquez de Castello Melhor.

O ultimo premio de animação, 300$000, foi brilhantemente ganho pelo *Carmona*, adjudicando-se-lhe tambem por isso o *premio criterium*.

A corrida de hontem comquanto pouca concorrida, não esteve desanimada, havendo muitas e valiosas apostas.

Na primeira corrida, premio grande do jockey club, que só se considerava definitivamente ganho depois de obtido tres vezes, sahio vencedor o *Perchanche*, do Sr. Francisco Ribeiro da Cunha.

Na segunda corrida pertenceu o premio dos amadores ao *Relazeur*.

Na terceira corrida, premio do governo 400$000, foi friamente ganho pelo *Lasquenet*.

O premio *souvenir*, da quarta corrida, foi ganho pelo *Muley*, do Sr. Ribeiro da Cunha, com calorosos applausos e grande enthusiasmo.

Foi a mais brilhante corrida deste anno. O premio de consolação, de 100$, da ultima corrida, pertenceu ao Sr. Carlos Ferreira Pinto Bastos.

A's primeiras corridas assistio toda a familia real.

A's segundas só o Sr. D Fernando.

— As folhas parisienses annunciam a proxima abertura de um congresso operario em Paris, que deve inaugurar as suas sessões nos primeiros dias do corrente mez de outubro. A este respeito escreve o seguinte o *Diario Popular*:

Organisou-se uma commissão de iniciativa, as corporações operarias nomeiam os seus representantes, diversos oradores se estão fazendo inscrever, indicando de antemão o assumpto dos seus discursos, os operarios quotisam-se para pagar a viagem dos seus representantes, é um movimento respeitavel, legitimo e util. A commissão traçou os limites dentro dos quaes se deve conter a discussão; os problemas que devem ser examinados são os seguintes: 1° o trabalho das mulheres; 2° as camaras syndicaes; 3° os conselhos de homens bons; 4° a aprendizagem e o ensino profissional; 5° a representação directa do proletariado no parlamento; 6° as associações cooperativas de producção de consumo e de credito; 7° as caixas economicas, de seguro e dos invalidos do trabalho; 8° a associação agricola e a utilidade das relações entre os operarios agricolas e os operarios industriaes.

Serão acompanhados com o maior interesse os debates desta respeitavel assembléa.

— No dia 29 de setembro ultimo, quando se estava verificando na mesa da abertura da alfandega de Lisbôa uma mala com apparelhos de physica, declarou o despachante que dentro do forro de uma chapelleira estava escondida uma porção de bijouteria com o valor de 370$000. Em vista da declaração, o despacho seguio os seus tramites legaes.

— Já funcciona a companhia franceza no Principe Real. Hontem o *Diario Illustrado* publicava uma curiosa carta do Sr. Francisco Palha, por parte da empreza do theatro da Trindade, allegando que segundo o contrato feito por esta empreza com os editores da musica de Lecocq e Offenbach, os outros theatros não podiam cantal as embora o libretto fosse em francez.

A companhia de Zarzuela no theatro dos Recreios tem feito furor. Aqui é a primeira tiple, senhorita Maldonado o enlevo dos amadores. No Principe Real, é mademoiselle Maria Diniz. Realezas ephemeras, que para o inverno de 77 naturalmente serão esquecidas por outras divas.

Ao novo concurso do theatro de S. Carlos, apresenta-se o signor Paccini com uns capitalistas e assegura-se que dará bôa conta do seu recado.

Nada mais por hoje, senão que os chuveiros já principiaram e as travessias no Tejo. Antes de hontem um furacão dos mais divertidos levou as barracas de lona da praia da Torre (em Belem) e com as barracas toda a fatiota dos banhistas e das muitas senhoras que se estavam despindo ou vestindo á sombra desses pudicos tabernaculos, houve tal, que ficou em fralda vendo ir por agua abaixo todo o fato.

Foi uma scena engraçadissima. Os banheiros tiveram que emprestar os seus gabões para que podessem voltar para casa nas suas carruagens algumas damas das mais elegantes e presumidas de Lisbôa! As folhas diarias em suas *Gazetilhas* galhofeiras teem celebrado o caso em prosa e verso.

E' pena ter feito o seu tempo a mitologia, pois que o Eólo, as nayades, o padre Neptuno, a loira Amphitrite e toda a *troupe* do Olympo, seriam chamados desta vez para adubarem as narrativas dos nossos desoccupados noticiaristas.

L.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Esmagamento.—A 1 hora da madrugada de 22 do corrente, o trem dos trilhos urbanos do Recife a Caxangá, que seguia desta cidade para aquelle povoado, ao chegar o lugar Pedra Molle esmagou o pardo Manoel Gil d'Assumpção.

O mesmo trem conduzio o corpo do infeliz para aquella localidade e depois dalli para esta cidade, onde chegando, foi recolhido á casa de detenção, para receber os primeiros soccorros.

A 1 hora da tarde do dia seguinte falleceu.

A policia procede contra o respectivo machinista, Miguel de tal.

Camara municipal do Recife.—Acha-se assim composto o novo pessoal dessa corporação:

Commendador Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.
Major Bellarmino do Rego Barros.
José da Silva Loyo Junior.

MUTILADO

Major João da Cunha Soares Guimarães.
Major José Cezario de Mello.
Major Francisco Martins Rapozo.
Commendador José Maria Freire Gameiro.
Major Luiz Cezario do Rego.
Dr Paulo José de Oliveira.

Supplentes.

Dr José Mariano Carneiro da Cunha.
Dr. Felippe de Figueirôa Faria.
Tenente Manoel Antonio Viegas Junior.
Commendador Antonio José Silva do Brasil.
Commendador José Pedro das Neves.
Tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego.
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Cassino Pernambucano.—Deve realisar-se na noite de 28 do corrente a reunião dançante do corrente mez.

Faculdade de direito.—Começaram hontem os exames escriptos dos alumnos dos diversos annos desse estabelecimento de instrucção superior.

Monte Pio Portuguez.—Não se tendo podido realisar no domingo (22) a reunião da assembléa geral dos membros dessa associação, foi de novo marcado o domingo (29), ás 11 horas do dia, afim de proceder-se á eleição da nova directoria.

Espirito Santo.—Esse vapor, da companhia brasileira, chegou hontem pela manhã a Parahyba e sahio á tarde para Pernambuco, onde deve amanhecer.

Instituto Medico.—Hoje deve haver sessão no lugar e á hora do costume.

Navio perdido.—Segundo communica o commandante do vapor brasileiro *Pirapama* chegado hontem, o patacho brasileiro *Rival*, ao sahir do porto de Macáo, carregado de sal, bateu e encalhou; sendo considerado totalmente perdido.

Encouraçado.—Sahi á luz, o n. 50 desse periodico.

Ceará.—Pelo vapor *Pirapama*, da companhia pernambucana, recebemos jornaes do Ceará, de 12 e 15 do corrente.

Já se tinha dado começo ao assentamento dos postes, para o telegrapho terrestre, entre a capitaes dessa provincia e de Pernambuco.

O vapor *Ipojuca*, em viagem para a Amarração, pelas escalas do costume, sahio do porto da Fortaleza, no dia 9 do corrente.

A alfandega rendeu de 1 a 14 do corrente. 17:989$480

Falleceu na capital, o subdito portuguez Manoel de Jesus Freitas, conhecido por Manoel Pirralho.

Empestamento da cidade.—Communicam nos o seguinte:

« Passando hontem, pelo Manguinho, fui testemunha ocular de um facto, que, se me o contassem, não acreditaria.

« Está se excavando, ou já tem-se cavado todo o paul que alli existe, para tirar-se-lhe o barro, tapando se as cacimbas com tudo que está alli á mão, terra, lama, capim, etc., etc.

« E não querem que haja febre amarella, typhos, perniciosas e beriberi...

« A quantos annos estão aquelles miasmas encobertos? Agora é que a directoria das obras publicas entendeu que devia dar-lhes curso por semelhante maneira.

« Valha-nos o Exm. Sr. presidente da provincia, já que não ha quem olhe para taes calamidades. »

Fazendo justiça ás boas intenções do nosso informante, esperamos que, a repartição de obras publicas, ou quem senão ella, autorisou semelhante inconveniente, o faça cessar quanto antes, tratando de combater os males, porventura já causados com os meios que a sciencia indica.

Vapores esperados.—Hoje, o inglez *Douro*, da Europa e o brasileiro *Espirito Santo*, dos portos do norte do imperio; a 28, o brasileiro *Bahia*, dos portos do sul do imperio; a 29, o inglez *Tagus*, do Rio da Prata pelas escalas; a 31, o brasileiro *Marquez de Caxias*, da Bahia pelas escalas.

Missas funebres.—Celebram-se as seguintes:

Hoje, ás 7 horas da manhã, na igreja da Madre Deus, pela alma de Antonio Francisco das Neves.

Amanhã, ás 7 horas e meia do dia: na igreja do convento do Carmo do Recife, pela alma de D. Antonia Candida Rodrigues; e na igreja do convento de S. Francisco do Recife, pela alma de José Teixeira Bastes.

Leilões.—Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Silveira, á rua do Barão da Victoria n. 56, de moveis, pianos, um carro, um cabriolet, velas de cera, joias, objectos de prata, espelhos, jarros, quadros, louça, etc.

Pelo agente Gusmão, á rua do Imperador n. 22, de moveis, fazendas, livros, etc.

Pelo agente Pestana, á rua do Vigario n. 11, de diversas miudezas e fazendas.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, á rua do Marquez do Herval n. 85, de piano, moveis, jarros, tapetes, espelhos, vidros, louça, um cosmorama, etc.

Passageiros.—Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Ipojuca*:

Dr. José Novaes de Souza Carvalho e um irmão menor, Francisco Antonio de Miranda, Joaquim Coelho de Almeida, Manoel Benicio, Guilherme de Mello, Manoel Francisco da Cunha, Manoel Alves Fernandes, Joaquim Gonçalves Cavalcante, padre Antonio Germano e Barbalho Bezerra, Antonio de Farias Amorim, Albino da Costa Cadeiha, Vicente Lacava e seu irmão Nicolão Lacavio, Victor Antonio, Manoel Santos Neves, sua mulher e tres filhos menores, Romão Joaquim de Sant'Anna, Manoel Gomes da Silva, Januario Alcoforado, Joaquim Thomaz de Souza, Agostinho Vieira de Sa, Mathias Francisco Rodrigues, José Duarte de Mattos, Honorio Martins, Joanna Maria de Hollanda, Maria Candida do Amparo, Antonio Oliveira Pinto, Luiz da Costa Pereira Filho, Abdon Nepomuceno Barboza, Manoel Seve Filho e um escravo, Manoel de tal, Procopio de Sena Santiago, D. Olympia Augusta Santiago, Dr. Bernardo José da Camara, sua irmã, uma prima e dous escravos, Francisca Maria Dantas, Francisco Gomes Barboza, Joaquim Soares de Carvalho, Manoel eLopes, Joanna Pascal, Francisco Athanazio, Manoel Gomes Machado e um cabo de policia.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 23 de outubro de 1876:

Clotildes, branca, Pernambuco, 6 mezes, S. José, convulsões.

Anna Carolina Alves da Silva, branca, Pernambuco, 19 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Floriana Maria da Conceição, branca Pernambuco, 60 annos, viuva, S. José; febre perniciosa.

Candida Maria Francisca, parda, Pernambuco, 40 annos, viuva, Recife; interite.

Maria José Ribeiro, parda, Pernambuco, 30 annos, solteira, S. José; hemoptize.

João, pardo, Pernambuco, 4 mezes, Recife; interite agudo.

Josefa Maria, parda, Pernambuco, 12 annos, solteira, Graaça; anemia.

Cosma Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 23 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculo pulmonares.

Magdalena, parda, Pernambuco, 75 annos, solteira, Boa-Vista, asylo; gangrena senil.

Isabel, parda, Pernambuco, 2 annos, Recife; variolas confluentes.

O cadaver de Francisco Gil da Assumpção, pardo, foi esmagado na madrugada de hontem, no lugar Pedra Molle, mandado pelo delegado de policia.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO ORDINARIA EM 24 DE OUTUBRO DE 1876.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas e 25 minutos da manhã, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, abrio-se a sessão depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Passados e distribuidos os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

De Souza.—Recorrente o juiz de direito, recorrido Jesuino Gomes de Villa Nova. Relator o Sr. desembargador Reis e Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Lourenço Santiago.—Julgou-se improcedente o recurso por unanimidade de votos.

De Bananeiras.—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Ferreira Franco. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Adjuntos os Srs desembargadores Domingues Silva e Accioli.—Negou-se provimento ao recurso por unanimidade de votos.

Aggravo de petição.

Do Recife.—Aggravantes Martins & C., aggravado o juizo do commercio. Relator o Sr. desembargador Accioli. Adjuntos os Srs. desembargadores Regueira Costa e conselheiro Doria.—Deu se provimento ao aggravo por unanimidade de votos.

Prorogação de inventario.

Inventariante D. Maria Magdalena Alves da Conceição. Relator o Exm. Sr. conselheiro presidente. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e Domingues Silva.—Concedeu-se o prazo requerido por unanimidade de votos.

Appellações crimes.

De Olinda.—Appellante o juizo, appellados José Filippe Santiago e outro. Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago. Revisores os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Motta.—Mandou-se o réo a novo jury por unanimidade de votos.

Da Anadia.—Appellante Joaquim Antonio da Silva Miranda, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Revisores os Srs. desembargadores Accioli e conselheiro Doria.—Mandou-se o réo a novo jury contra os votos dos Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Accioli e Almeida Albuquerque.

Do Recife.—Appellante Ernesto José Felippe Santiago, appellado Antonio Henriques de Miranda. Relator o Sr. desembargador Motta. Revisores os Srs. desembargadores Accioli e Domingues Silva.—Confirmou se a sentença por unanimidade de votos.

Appellações civeis.

Do Recife.—Appellante o Dr. Francisco Gomes Parente, appellado Luiz Carlos Brandão. Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago. Revisores os Srs. desembargadores conselheiro Doria e Regueira Costa.—Não se tomou conhecimento dos embargos contra o voto do relator.

Do Recife.—Appellante a irmandade das almas de S. Fr. Pedro Gonçalves, appellada a camara municipal. Relator o Sr. desembargador Accioli. Revisores os Srs. desembargadores Regueira Costa e Lourenço Santiago.—Confirmou se a sentença por unanimidade de votos.

D'Areia.—Appellante o juizo, appelladas Lourença e Maria. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Revisores os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Regueira Costa.—Confirmou-se a sentença por unanimidade de votos.

Appellação commercial.

De Maceió.—Appellante José Anselmo Valejo, appellado G. W. Wucherrer. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Revisores os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Regueira Costa.—Confirmou-se a sentença por unanimidade de votos.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellações crimes

De Iguarassú.—Appellante o promotor, appellado José Rozendo Bringel.

De Pesqueira.—Appellante José Simplicio da Silva.

Do Pilar.—Appellante o juizo, appellado José Francisco Braz.

De Olinda.—Appellante o juizo, appellados José Felippe Santiago e outro.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellações crimes.

De Jaboatão.—Appellante João Baptista Ferreira Curado e outro, appellada a justiça.

De Souza.—Appellante o juizo, appellado João Luiz Alves.

Appellação commercial.

De Maceió.—Embargante José Anselmo Valejo, embargados Robilliard Lindston & C.

Revista commercial.

Do Rio de Janeiro.—Recorrentes Azevedo Castro & C, recorrido João de Castro da Camara Barroso.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Accioli:

Appellação civel.

De Cabo.—Appellante Miguel Tolentino Pires Falcão, appellada Maria Benedicta, escrava.

Appellação crime.

De Tacaratú.—Appellante Manoel Antonio de Jesus, appellada a justiça.

Do Sr. conselheiro Doria ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Appellação crime.

De Itambé.—Appellante Manoel Leonardo de Lima, appellado o juizo.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Appellação civel.

De Maceió.—Appellante o juizo, appellado Antonio, escravo.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellações crimes.

Appellante o juizo, appellado Antonio Joaquim de Oliveira; appellante o promotor, appellado Caetano Francisco de Oliveira; appellantes Eustaquio Marques de Lima e outros, appellada a justiça.

Diligencias.

Ao Sr. desembargador promotor interino da justiça:

Appellações crimes.

Appellante Simão Netto Nogueira, appellado o juizo; appellante o juizo, appellado Antonio Joaquim da Silva; appellante o juizo, appellado Ignacio Soares dos Santos; appellante o promotor, appellado Antão Abbade dos Santos; appellante o promotor, appellado Manoel Joaquim de Sant'Anna; appellante a justiça, appellado José Victorino de Oliveira.

Ao curador geral e ao Sr. desembargador procurador interino da corôa:

Appellação crime.

De Alagôas.—Appellante o menor José, appellado o juizo.

Appellação civel.

Appellantes Maria Gonçalves da Conceição e outros, appellado Sebastião Correia de Albuquerque.

Com vista ás partes:

Appellações civeis.

Appellante José Pereira do Rego, appellado Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto; appellante David Ferreira Baltar, appellado Luiz de França de Albuquerque, escravo.

Appellações commerciaes.

Appellantes Adamson Howie & C., appellado Pedro Gonçalves de Arruda; appellantes Soares Castro & C, appellados Saunders Brothers & C.

O Sr. desembargador Motta, como procurador interino da corôa e promotor da justiça, deu parecer nos seguintes feitos:

Conflicto de jurisdicção.

Entre os juizes de direito da 1ª vara e o substituto de orphãos do Recife.

Appellações crimes.

Do Recife.—Appellante Honorio dos Santos Baptista, appellada a justiça.

Do Rio Formoso.—Appellante o juizo, appellado Silvestre Correia Lins.

De Alagôa Nova.—Appellante José Pereira da Silva, appellada a justiça.

DISTRIBUIÇÕES.

Conflicto de jurisdicção.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Entre os juizes de direito e municipal da comarca de Cimbres.

Appellação crime.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do Recife.—Appellante Joaquim de Sa Cavalcante de Albuquerque, appellado o padre Francisco Virissimo Bandeira.

Appellação civel.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do Recife.—Appellante Antonio Pereira de Miranda, appellada Francisca, por seu curador.

Aggravo de petição.

Ao Sr. conselheiro Doria:

Do Recife.—Aggravantes Manoel Alves Ferreira & C., aggravado o juizo do commercio.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Do Recife.—Aggravantes os herdeiros de Francisco Accioli de Gouveia Lins, aggravado o juizo do commercio.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do Recife.—Aggravante João José Rodrigues Mendes, aggravado o juizo de ausentes.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do Recife.—Aggravante Joaquim Ignacio Pereira, aggravado o juizo do commercio.

Encerrou-se a sessão ao meio dia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A reacção ante-religiosa do « Jornal do Recife. »

II

Somos avesso á polemica, e quizeramos mesmo não voltar á imprensa para provar ao *Jornal*, que nem tem razão para considerar uma humilhação para nossa chara patria o esplendido triumpho do Sr. bispo de Olinda ao entrar em sua diocese, nem tão pouco deve receiar, que, pela solução justa e necessaria da questão religiosa no Brasil, a honra e a patria fiquem em perigo.

Julgamos que a nação não conferio titulo algum ao *Jornal*, que o autorise a apregoar *urbi et orbe* a humilhação que lhe attribue, e estamos certo, que se houve humilhação, conforme ingenuamente confessa o proprio *Jornal* foi somente para si, que, tornando-se arauto de idéas absurdas e especulando com a pouca illustração da maior parte do publico desta cidade, além da falta absoluta de instrucção religiosa, achou occasião opportuna de incutir no animo deste pobre povo a descrença religiosa; e desvirtuando, sophismando mesmo a questão desde seu principio, quiz convencer o publico desta cidade que o Sr. bispo de Olinda, tornara-se impossivel em sua diocese.

Com effeito, a desillusão foi terrivel, e ousamos affirmar que os apologistas do *Jornal do Recife*, passaram por uma cruel decepção, sendo o proprio *Jornal*, quem teve a abnegação precisa, para, longe de occultar a sua vergonha, vir declarar em publico a triste e dura prova porque passou; de sorte que inconscientemente veio asseverar que o Sr. bispo de Olinda não só tem por si uma grande opinião, como que as declarações anteriores do mesmo *Jornal*, não tinham razão de ser, e só acharam echo nos cerebros escaldados de seus redactores e de pequeno numero de partidarios do livre arbitrio.

Passando a outra ordem de considerações, lastimamos ver a leviandade do *Jornal* em querer conjecturar, e dar como certa a resolução da questão suscitada entre S. Exc Rvma. e algumas irmandades desobedientes. Parece-nos, que o *Jornal*, despeitado como se acha, e ferido em seus brios de impiedade, lastima que a nação brasileira não se torne heretica e comece o periodo da religião natural, sonho dourado dos pensadores livres; de modo que no absurdo pensar do *Jornal*, a sociedade poderá ser reconstituida sem Deus, e a razão dará a ultima palavra ao seculo XIX!

Vã pretenção, triste loucura!

Quando Victor Hugo, em 15 de janeiro de 1850, a proposito da liberdade de ensino em França, invectivava o clero e o partido catholico na assembléa nacional, e, querendo emancipar-se do dogma, concebia o ousado projecto de regenerar a França fazendo-a abdicar suas idéas religiosas, nunca se persuadio que em 1876, 26 annos depois daquella atletica luta, fosse espectador mudo do movimento religioso, que se operou em sua patria, a qual, depois de experimentar tantas humilhações sem exemplo, só achou resignação para tamanhas desgraças na sua grande fé religiosa.

E, entretanto, Victor Hugo tinha optimos cooperadores, ainda mesmo em contraposição de idéas, homens de profunda sciencia, como Litré, Edgard Quinet, Renan e outros, que seria prolixo enumerar; homens, que na exposição de suas falsas idéas, tem a magia de convencer aos que ainda carecem de illustração, e que entretanto pequeno numero de adeptos tem podido obter.

Naquella época, como ainda hoje, para seguir-se o programma de Voltaire, o impio, sophismava-se a historia, e queria levar-se em conta do clero, o obstaculo ao desenvolvimento intelectual da humanidade, trazendo-se como argumento convincente, além de outros, a opposição do clero contra as idéas de Galilêo em 1633, quando este, convicto do systema de Copernico, expunha suas theorias sobre o movimento da terra e a immobilidade do sol. Não podia haver maior deslealdade, do que censurar-se uma classe respeitavel, fazendo-a responsavel em 1850 pela reserva em admittir em 1633, uma época anterior a 200 annos principios scientificos problematicos em uma sciencia abstracta, quando somente muito tempo depois, em 1781, com os poderosos instrumentos de Herschell, e pelos grandes estudos de Newton pôde-se chegar ao conhecimento perfeito do systema planetario, indo-se ainda além das previsões do proprio Galilêo.

A contingencia do espirito humano faz com que espiritos muito esclarecidos tornem-se ás vezes descrentes e reluctantes perante as demonstrações mais evidentes da sciencia; e, para prova do que asseveramos, temos a recusa dos membros da academia franceza ás idéas do Marquez de Jouffroy em 1783, e ás de Fulton em 1803 sobre a machina a vapor: entretanto Fulton apresentou as suas theorias a Napoleão I, o maior cerebro pensante depois do de Newton, o qual, se tivesse ligado importancia a tão util, quão poderoso elemento de força, teria sem duvida conquistado toda a Europa.

Se predominasse em Napoleão I, e nos membros da academia franceza as idéas religiosas de Philippe II, de Hespanha, que argumentos não produziriam os livres pensadores de hoje sobre semelhante assumpto? porém felizmente para os catholicos, a historia registrou com magoa o procedimento indecoroso de Napoleão I, em relação ao papa Pio VII, o que o põe fóra de toda suspeita em materia de crença religiosa.

Não é, portanto, sophismando a historia, e querendo desmoralisar o clero em nosso paiz, que o *Jornal do Recife* ganhará proselytos: não queira incutir no animo de seus leitores a descrença religiosa: considere, que a religião christã foi quem nivelou a sociedade, e deu-lhe a idéa de liberdade, igualdade e fraternidade: tanto isto é demonstravel, quando se pode alliar o catholicismo a todas as formas de governo; nos Estados Unidos, o paiz da liberdade por excellencia, progride elle de um modo admiravel.

Entre nós, a crença religiosa nunca deu causa a dissenções, visto ser todo o paiz catholico; e, se a questão religiosa tomou tão grande incremento no Brasil, e nesta provincia principalmente, foi porque accumularam-se todos os elementos de opposição contra a administração do Sr. bispo de Olinda, que, em toda esta luta, teve sempre contra si, em 1º lugar (sentimos dizel-o) parte do clero desta cidade, que ostensivamente ou á sorrelfa desvirtuava suas mais puras intenções, e esta talvez fosse a que mais o comprometesse: em 2º lugar os descrentes, que assoalhavam idéas antagonicas com o catholicismo, e que sem apresentarem argumentos convincentes contra a doutrina catholica, esmeravam-se tão somente em denunciar as fraquezas do sacerdocio, que pelo seu comportamento, salvo poucas excepções, dá causa sufficiente a taes censuras; e em 3º lugar um ministerio composto em sua maior parte de espiritos exaltados e parciaes, que, não pensando sufficientemente na gravidade da situação, suppozeram que a politica de compressão seria a mais adequada para chegarem a seus designios; da qual, entretanto, nenhum resultado satisfactorio se pôde obter.

Modere, portanto, o *Jornal* o seu programma, não invective sua santidade o papa Pio IX, que nunca se lembrou de dominar no Brasil.

O papa, como pastor universal, vela pela pureza da fé, condemna o erro, e, tendo em si uma longa experiencia e immensa illustração, cumpre um dever de consciencia obedecendo ás ordens emanadas dos labios do Redemptor da humanidade, instruindo todas as nações, quaes os meios que levam a sociedade á perfectibilidade, e quaes as causas das desgraças, que as affligem.

O *Jornal* não poderá asseverar sériamente, que a igreja romana nos tem espoliado de nossos bens, e nem daquelles que a piedade religiosa de nossos antepassados construio para dar maior esplendor ao culto catholico no Brasil: entretanto, todos nós somos testemunhas da maneira por que elles teem passado de seus legitimos possuidores para o patrimonio do estado.

Todos nós conhecemos qual o pensamento do governo, desde algum tempo, em restringir a liberdade do cidadão brasileiro, impedindo-o de seguir a vida monastica, quando em todos os paizes do mundo é ella admittida e tolerada. Qual o fim, pois, desta cruzada contra o catholicismo no Brasil! Para que tanta azafama no *Jornal* em querer *a forciori* ludibriar o clero, trazendo como alvo de suas iras o seu duende imaginario, *o Jesuita*, quando só devia bem dizel-o pelos grandes beneficios que a companhia de Jesus fez ao Brasil nos tempos coloniaes, e que asseguraram por uma abnegação sem limites o futuro religioso de nossa patria? Como e de que modo se recordará o *Jornal* dos grandes serviços prestados por Nobrega, Anchietta, Vieira e muitos outros sacerdotes todos jesuitas?

Terminando, podemos asseverar ao *Jornal* que escrevemos com muita isenção de espirito, não somos levados por considerações nem por fanatismo religioso; o nosso unico movel é a felicidade de nossa patria, o Brasil: desejamos vel-o chegar ao apogêo da prosperidade, porém não consideraremos esta completa, se continuar a propaganda anti-religiosa: então em vez da união que faz a força, teremos um descalabro social.

Descance, portanto, o *Jornal*, não se encha de temores, e deixe o Sr. bispo de Olinda continuar em sua administração espiritual, mansa e pacificamente, que ninguem mais do que elle ama a sua patria, e tem as mais puras intenções e esperanças de reerguer o sentimento religioso no Brasil e principalmente nesta provincia.

Recife, 24 de outubro de 1876.

O Imparcial.

Annuncio a bem da liberdade.

Maria Rosa da Conceição, moradora na freguezia de Taquaretinga, avisa que ninguem compre os pretos, Joaquina e seus filhos Luiz, Luiza, Antão, Domingos e Maria, os quaes se acham com carta de liberdade passada pela declarante, que foi a senhora dos mencionados escravos, mas que a sua avançada idade de 71 annos, ajudada da ignorancia, concorreram para que ella, aceitando os conselhos de pessoas mal intencionadas, passasse procuração ao alferes João Alves Bezerra Cavalcante, morador nesta freguezia, a quem entregou tambem a matricula dos mesmos, para os vender. Logo no dia seguinte, sendo aconselhada por pessoa prudente, que ella não podia mais vender aquelles pretos, a declarante voltou á casa do mencionado procurador, e este não quiz entregar-lhe mais a procuração! Ella fez lhe sentir que não podia mais vender a quem já tinha libertado, este resistio á entrega da procuração e matricula, dizendo que sómente os entregaria se ella lhe desse 200$, o que foi muito publico! Assim, contra a vontade da declarante e contra o direito de liberdade, vendeu na freguezia da Gloria, onde se achavam dous dos pretos—Luiz e Antão, a um destes por 1:100$, e contratou a venda de cinco. Portanto a declarante não é responsavel pela venda feita e nem pela contratada, assim como tambem não o é pelo dinheiro recebido, do qual ella não recebeu quantia alguma, nem receberá.

Pelo presente annuncio a declarante pede ao publico tenha como livres os pretos, cujos nomes ficam acima declarados, assim como tambem pede ao Sr. collector da villa do Limoeiro a eliminação dos nomes dos mesmos do livro de matricula de escravos.

Por não saber lêr nem escrever pedi ao vigario desta freguezia por mim escrevesse este annuncio, e a meu rogo assignasse perante as testemunhas abaixo assignadas.

Taquaretinga, 19 de outubro de 1876.

A rogo da declarante Maria Rosa da Conceição, o vigario *Renovato Pereira Tejo*.

Como testemunhas — *João da Costa Bezerra* — *Florencio José Roboam.*

Agradecimento

Faltaria o cumprimento de um dever se passasse em silencio e deixasse de vir á imprensa tributar um voto de gratidão ao distincto medico desta cidade, Dr. Constancio dos Santos Pontual, que com toda pericia e delicadeza soube combater uma terrivel febre de que foi atacado um meu filho de tres annos de idade.

Depois de haver soffrido de sarampo, appareceu o meu filho com uma violenta febre, acompanhada de tosse fortissima e delirio.

Procurei para o seu tratamento tres distinctos facultativos, os quaes, depois de empregarem grandes esforços, foram unanimes em declarar-me que a morte do menino era inevitavel, pelo máo caracter da molestia e seu adiantamento.

Não desanimado, lembrei-me do Sr. Dr. Pontual, a cujos cuidados unicamente entreguei o tratamento do doente, que hoje se acha completamente restabelecido, devido ao inexcedivel zelo e á sciencia do mesmo Sr. Dr. Pontual.

Por semelhante facto não posso deixar de vir do alto da imprensa testemunhar ao Sr. Dr. Pontual a minha sincera gratidão, pedindo-lhe entretanto desculpa se por qualquer forma esse meu reconhecimento offende a sua modestia.

Recife, 2. de outubro de 1876.

Gaspar José de Mello

O Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella

Entre os candidatos apresentados pelo partido conservador ao lugar de senador por esta provincia, se acha devidamente incluido nosso digno comprovinciano, o Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, que reune as condições precisas, para bem desempenhar aquelle honroso mandato.

Sem desconhecermos os serviços de alguns dos outros candidatos ao mesmo lugar, queremos apenas dizer que o Exm. Sr. Dr. Joaquim Portella, tem incontestavelmente serviços relevantes prestados ao paiz, a esta provincia e ao seu partido, que muito o devem recommendar.

Não fallando nos que prestara a esta provincia como escriptor, como official maior e secretario da presidencia, deputado provincial, director geral da instrucção publica, administrador desta provincia e deputado á assembléa geral legislativa, basta lembrar as diversas commissões importantes, que desempenhou como presidente das provincias do Pará, Minas Geraes e Bahia, onde os seus serviços em favor da exposição austriaca foram tão valiosos, que o governo imperial entendeu dever galardoa-los com a dignataria da ordem da Rosa.

Como actual e muito digno director do archivo publico da côrte, onde tem com todo o zelo continuado a prestar seus serviços á causa publica, não se tem esquecido desta provincia e das justas pretenções de seus comprovincianos.

Nas poucas horas de descanço, não se esqueceu do da instrucção publica, a que sempre votara especial predilecção, revelada nos seus relatorios, como presidente daquellas provincias, director geral da instrucção publica desta e na vulgarisação de obras como a de moral religiosa, para leitura das escolas primarias por Mr. Ambrozio Rendu, do curso pratico de pedagogia, destinado aos alumnos-mestres das escolas normaes primarias por Mr. Daligault, e na publicação do repertorio da constituição politica do imperio do Brasil e do acto addicional com a citação das leis, decretos e avisos relativos ás principaes disposições da mesma constituição, acabou de publicar na côrte uma obra de maior folego e grande utilidade theorica e pratica, com o titulo — Estudos sobre a Constituição Politica do Imperio—onde confrontou-a com outras constituições que *lhe são mais homogeneas de paizes regidos pelo systema monarchico*, com notas interessantes que devem ter custado muito trabalho e paciencia; obra essa que foi muito apreciada e devidamente considerada como digna de todo apreço pelos primeiros jornalistas e publicistas, tanto da côrte como das diversas provincias do imperio.

E' incontestavel, pois, que o Exm. Sr. Dr. Joaquim Portella, tem procurado sempre ser util ao seu paiz.

Não obstante a modestia que guarda em todos os seus actos, suas distinctas qualidades, seu caracter e probidade, são geralmente reconhecidos e apreciados.

Por isso limitamo-nos a chamar a attenção dos eleitores conservadores, para a justa pretenção do Exm. Sr. Dr. Joaquim Portella, esperando que afinal a sua escolha seja determinada pelo triumpho da justiça e da politica bem entendida.

Um eleitor conservador

Aos Srs. eleitores do partido liberal de Pernambuco.

Apresentando-me, pela primeira vez, candidato á assembléa geral, o meu primeiro dever é definir-me francamente, declinando as idéas e intuitos em nome dos quaes proponho me a receber tão elevado mandato.

Tendo a honra de ser um dos candidatos do partido liberal de minha provincia é claro que antes de tudo tenho por norma de proceder o programma de meu partido, de accordo com o qual pretendo servir os interesses da provincia e do paiz.

Cumpre me, porém, accentuar as minhas idéas e intuitos dentro da amplitude do mesmo programma, prendendo-me ao eleitorado cujos votos solicito, por um compromisso que é uma homenagem, tão devida quanto indeclinavel.

Entre os povos livres as candidaturas ás delegações populares sómente se justificam se podem recommendar pelas idéas cuja realisação promettem.

Na ordem das necessidades politicas do Brasil avulta, para mim sobre todas, uma reforma profunda nas leis eleitoraes, sendo substituido o actual systema pelo da eleição directa, como o unico que é capaz de trazer-nos o governo da nação, que ainda até hoje não pudemos firmar.

Nas relações administrativas a descentralisação das provincias e dos municipios, tanto quanto seja necessario para dar a cada um destes e d'aquellas uma vida propria, com a completa direcção do que toca a seus interesses peculiares, parece me uma medida dictada pela justiça, indispensavel ao progresso do paiz e condição sem a qual jamais seremos povo um verdadeiramente livre.

As queixas que levantam o commercio e a lavoura contra a pouca solicitude dos poderes publicos na satisfação de suas vitaes necessidades, parece-me justissimas, cumprindo que as medidas reclamadas tenham quanto antes realidade pratica.

Mais habilitadas do que quem quer que seja para apontar as suas mais urgentes necessidades o commercio e a lavoura da provincia precisam, principalmente de quem se faça echo de seus reclamos.

Livrar aquelle de estorvos contra sua plena liberdade e allivial-o de demasiados impostos; proporcionar a esta, por instituições que se traduzam promptamente em factos, meios de haver, a juros modicos, o capital de que precisa para remir seus compromissos e aperfeiçoar os seus meios de trabalho, são as necessidades que, a meu ver, exigem mais prompta satisfação.

Nas relações da igreja e do estado quero a mais plena liberdade para ambos os poderes.

E como me parece que o regimen da separação é o mais logico e conveniente, penso que devemos ir tratando das medidas que conduzem a esse fim, conforme as circumstancias e as conveniencias publicas nos impellirem, observando-se sempre sagrado respeito ás liberdades de consciencia e religiosa.

O desenvolvimento das industrias e da iniciativa individual, exige que se anime o espirito de associação e para isto é necessario que se liberte a organisação das sociedades e companhias de qualquer especie, das antiliberaes dependencias em que pela legislação vigente se acham collocadas para com o poder administrativo.

Até onde me ajudarem as minhas fracas forças, no seio da representação nacional, se lá tiver a honra de chegar, procurarei sustentar as idéas que resumidamente exponho na presente.

Assim, merecendo o voto e valioso apoio de V. S. á minha candidatura, saberei mostrar-me tão fiel aos meus principios, quanto profundamente grato a esse voto e apoio.

Sou, com a mais elevada consideração, de V. S. amigo e criado obrigado

Francisco de Carvalho Soares Brandão.

Aos meus comprovincianos e correligionarios.

Não podendo achar-me, como desejava, em minha provincia, por occasião das proximas eleições, e sendo candidato a um lugar na camara temporaria, apresso-me em apresentar o meu nome aos meus comprovincianos e correligionarios, pedindo lhes para elle o seu benevolo acolhimento.

Embora não tivesse feito parte da representação nacional na ultima legislatura, bem inequivocas foram as provas que tive, quando em 1872 pretendi minha reeleição, de que no desempenho do mandato com que fui honrado em 1869, não havia desmerecido da confiança em mim depositada.

Na actual situação politica, em que a união do partido conservador é um empenho legitimo e dos mais salutares effeitos para a causa publica, parece-me que minha candidatura não encontrará obstaculos, porquanto tenho a satisfação de saber que meus amigos, tanto da capital, como de toda a provincia, não esquecem os serviços que durante 26 annos de minha vida politica tenho prestado ao partido conservador. Não é, portanto, necessario que eu os recorde; cumpre-me apenas assegurar que não tem diminuido em mim o desejo de ser util a minha provincia, ao estado e ao meu partido, e que continúo a empregar toda a minha dedicação, todo o meu esforço para esse fim, sem attender em caso algum para as minhas conveniencias pessoaes, que nunca entram em concurrencia com o meu dever de homem politico.

Na actualidade o mandato que solicito é mais do que sempre onerado de responsabilidade. As variadas e importantes questões que affectam, não só ao interesse geral do paiz, como particularmente ao de cada provincia e muito especialmente ao da provincia de Pernambuco, exigem sério estudo, muita prudencia e uma dedicação a toda a prova para remover os obstaculos que se vão antepondo á marcha do engrandecimento do paiz. Devemos ter confiança na alta administração do estado; e se eu tiver a honra de ser eleito, tudo envidarei para auxilia-la na realisação de medidas garantidoras de um futuro de prosperidade e que muito hão de honrar o partido conservador.

Eis quanto cumpre me dizer a meus comprovincianos ao apresentar-lhes o meu nome para um lugar na representação nacional, por minha provincia; espero que seja elle bem aceito e que eu possa ainda uma vez provar-lhes que bem mereci os seus suffragios.

Rio de Janeiro, 9 de setembro de 1876.

Joaquim de Souza Reis.

Pensão escolastica

N. 1—RUA DAS CAMPELLAS—N. 1

(Canto da rua do Collegio.)

PROGRAMMA

Este estabelecimento, dirigido pelo abaixo assignado, é destinado á congregação de moços bem educados, estudantes de medicina e mesmo de preparatorios que nelle queiram fixar a sua residencia, mediante o pagamento da quantia de 40$ mensalmente, sob as condições seguintes:

1.ª Os pagamentos serão sempre feitos adiantadamente, sendo o primeiro no dia em que se recolher o pensionista ao estabelecimento, e os outros no principio de cada mez, que se fôr seguindo, entregando-se ao abaixo assignado, nos primeiros quinze dias, uma carta de responsabilidade, pelo pagamento da pensão, assignada pelo correspondente do pensionista, ou por pessoa reconhecida pelo abaixo assignado; perdendo o direito a continuar no estabelecimento—aquelle que até o ultimo dia do primeiro mez não tiver satisfeito a esta condição.

2.ª O estabelecimento fornecerá almoço solido chá, café e pão, havendo nos domingos chocolate.

3.ª O jantar constará de sôpa, carne cosida, assada e arros; e para sobremesa, fructas, ou doce e café.

4.ª A ceia constará de chá, café, pão e bolachas variadamente.

5.ª Regulará a hora do almoço, a da 1ª aula da escola de medicina, assim como a da ultima a do jantar.

6.ª O estabelecimento fornecerá banhos frios ordinariamente, e mornos para aquelles, que não poderem tomar frios; assim como luz geral nas salas, corredores e escada.

7.ª Os senhores pensionistas deverão recolher-se ao estabelecimento até ás 11 horas da noite, salvo precedendo participação ao abaixo assignado para mandal-os esperar depois dessa hora.

8.ª Aquelle pensionista, que adoecer, terá direito á dieta prescripta pelo medico, o qual será exclusivamente escolhido e pago pelo mesmo pensionista.

9.ª O estabelecimento fornecerá mobilia de quarto, se preceder ajuste especial, assim como se encarregará de mandar lavar e engommar a roupa d'aquelles senhores pensionistas que o quizerem.

N. B.—O abaixo assignado convencido de que vai dirigir um estabelecimento composto de moços, filhos da sciencia, e de educação elevada, espera que cada um proceda de maneira a satisfazer as aspirações e desejos do abaixo assignado, assim como as exigencias do publico e de si proprios.

Bahia, 1º de março de 1876.

Antonio Alvares dos Santos.

N. 314. — Anacahuita peitoral de Kemp.

A *Academia Medica de Berlim* teve perfeitamente razão em seu judicioso julgamento em pronunciar o succo da balsamica anacahuita mexicana como um especifico positivo e infallivel para todas as irritações ou inflammações de garganta e dos vasos bronchios.

Não ha nenhum caso de rouquidão, tosse, catarrho, excoriação da garganta ou irritação dos bronchios que possa resistir ás suas admiraveis qualidades anti irritantes.

Ella restitue a voz quando perdida ou enfraquecida, pelas affecções ou sensações de aspereza no palato; faz cessar a expectoração sanguinea e impede a accumulação de mucosidades nos orgãos da respiração que partem dos pulmões.

Inteiramente differente na sua composição de todos os mais peitoraes manufacturados de fructas adstrigentes, cascas, raizes, etc., o mesmo não contem nenhum *acido prussico*, *opio* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 24 de outubro de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Couros salgados seccos — (do norte) 319 rs. o kilo, hontem.

Idem idem idem — 350 rs. o kilo.

Candido Alcoforado, Presidente.

João Leal Reis, Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23	543:973$627
Idem do dia 24	23:137$158
	567:110$785

Descarregam hoje 25 de outubro de 1876.

Vapor nacional — *Ipojuca* — (atracado) generos nacionaes para o trapiche da companhia Pernambucana.

Vapor inglez — *Memling* — (atracado) farinha, ferro e cal para o trapiche Conceição, para despachar, e mercadorias para alfandega.

Patacho brasileiro — *Jaboatão* — (atracado) farelo e farinha para deposito no trapiche Barão do Livramento.

Patacho americano — *Mennehaha* — kerosene para deposito no trapiche Barão do Livramento.

Vapor inglez — *Douro* — (esperado) mercadorias e bagagens para alfandega.

Importação.

Barca nacional *S. José*, entrada do Rio Grande do Sul em 23 do corrente e consignada a José da Silva Loyo & Filho, manifestou:

Xarque 212,340 kilos á ordem.

Patacho allemão *Diamant*, entrado do Rio Grande do Sul em 23 do corrente e consignado a Baltar, Oliveira & C., manifestou:

Couros de refugo 4.

Xarque 213,600 kilos á ordem.

Vapor nacional *Ipojuca*, entrado dos portos do norte na mesma data e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Algodão 341 saccas a Fernandes Carvalho & C., 148 a Primenio Duarte Ribeiro, 226 a Keller & C., 135 a Bellarmino Gonçalves de Albuquerque, 30 a Cunha Irmãos & C., 40 a Manoel B. de Miranda, 35 a Sá Leitão & Irmãos.

Cordas 1 caixa a Bellarmino Gonçalves de Albuquerque. Carne 4 garajáos ao mesmo, 30 a Cunha Irmãos & C, 4 a Manoel B. de Miranda, 2 a João Portella & C., 1 caixa a Antonio Gonçalves Barbosa. Cascas de angico 1 caixa a Gomes de Matt s & Irmão. Couros seccos salgados 125 a Fernandes & Irmão, 30 a Bellarmino Gonçalves de Albuquerque. Cera 2 barricas a Cunha Irmãos & C.

Gomma de mandioca 14 saccos a Gonçalves Irmão & C.

Ovas de peixe 1 lata a Cunha Irmãos & C. Ossos 1 garajao aos mesmos.

Pelles de croatá 1 fardo a Alfredo H. Garcia. Pennas 1 caixa a Lehmann Freres.

Sola 148 meios a Sá Leitão & Irmão. Saccos vazios 2 barricas a Costa & C.

Tachos de cobre 3 aos mesmos.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 23 DE OUTUBRO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— No navio inglez *Margaret*, carregaram: para Liverpool, L. Robilliard & C. 61 saccas com 3,356 kilos de algodão; Borstelmann & C. 188 ditas com 13,654 ditos de dito.

— No patacho hespanhol *José Maria*, carregaram: para Barcellona, J. S. Loyo & Filho 354 saccas com 26,080 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Albina*, carregaram: para Barcellona, J. S. Loyo & Filho 100 saccas com 7,430 kilos de algodão.

— No patacho americano *Water*, carregaram: para os Estados-Unidos, J. S. Loyo & Filho 780 saccos com 58,500 kilos de assucar mascavado.

— No navio americano *J. P. Anger*, carregou: para New-York, J. C de Oliveira Andrade Junior 851 saccos com 63,825 kilos de assucar mascavado.

— No navio inglez *M. Rogers*, carregaram: para New York, F. Cascão & Filho 1,404 saccos com 105,300 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— Na barcaça *Aurora*, carregou: para Alagoas, A. J. G. Moreira 2 barricas com 145 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Maria Isabel*, carregaram: para Mamanguape, A. Oliveira & C. 1 barrica com 60 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23	12:526$886
Idem do dia 24	778$865
	13:305$751

VOLUMES ENTRADOS.

No dia 1 a 21	10,368
No dia 23	
Do vapor inglez Memling	1,160
	10,368

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 23	25,789
No dia 24	
Primeira porta	70
Segunda porta	76
Terceira porta	667
Quarta porta	
Trapiche Conceição	
Cito da alfandega	
	26,692

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche alfandega.

No dia 1 a 23	23
No dia 24	
	23

NAVIOS ATRACADOS

No dia 1 a 23	5
No dia 24	
	5

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 23	47:814$758
Idem do dia 24	4:485$568
	52:300$326

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23	87:003$891
Idem do dia 24	4:863$433
	91:867$324

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 23	3:908$401
Idem do dia 24	107$521
	4:015$922

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Seguro contra-fogo
LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

COMPANHIA
DE
SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS
FIDELIDADE
Estabelecida em Lisboa em 1835.

Toma seguros a premios modicos.
TERRESTRES de toda a especie contra os riscos de fogo ou suas consequencias.
MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á véla.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, a rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 7, primeiro andar.

SEGUROS
Maritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 24.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 24.

Amarração (no Piauhy) e escala—10 dias, vapor nacional *Ipojuca*, de 360 toneladas, commandante Jeronymo José Telles, equipagem 30, carga varios generos; à companhia pernambucana.

Rozario de Santa Fé—24 dias, sumaca hespanhola *Voluntaria*, de 154 toneladas, capitão Antonio Roca, equipagem 10, carga 1,900 saccos com farinha de trigo; à ordem.

Rio de Janeiro—12 dias, lugar hespanhol *Nuevo Villa de Tossa*, de 244 toneladas, capitão Pedro Puig, equipagem 11, em lastro; à ordem.

Rio de Janeiro—16 dias, barca sueca *Mathias*, de 456 toneladas, capitão J. G. Hansen, equipagem 12, em lastro; à ordem.

Rio de Janeiro—14 dias, brigue allemão *Leuse*, de 223 toneladas, capitão F. Schultz, equipagem 9, em lastro; à ordem.

Santos—20 dias, patacho ingles *Alvin Kelly*, de 332 toneladas, capitão Samuel Kelly, equipagem 12, em lastro; à ordem. Segue para a Parahyba.

Rio Grande do Sul—16 dias, Patacho allemão *Diamante*, de 159 toneladas capitão May, equipagem 7, carga 213,600 kilos de carne; a Baltar Oliveira & C.

Buenos-Ayres—28 dias, patacho hespanhol *Venancio*, de 171 toneladas, capitão Bento Bofill, equipagem 11, carga feno e milho; a Pereira Carneiro Maia & C.

Navio sahido no mesmo dia.

New-York—Patacho americano G. S. Berry, capitão W. F. York, carga assucar.

EDITAES.

Edital n. 339

De ordem do inspector geral da instrucção publica se declara que, tendo de ser preenchida por accesso a 1ª cadeira de ensino primario do sexo masculino da cidade de Caruarú, de 2ª entrancia, vaga por fallecimento do professor José Izidoro dos Santos, deverão os professores de 1ª entrancia que pretenderem remoção, enviar á esta repartição as suas petições, no prazo de 60 dias.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 20 de outubro de 1876.

O secretario,
J. Pereira da Silva Guimarães.

O Dr. Pedro Camello Pessoa, juiz de direito da segunda vara civel nesta cidade do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, por sua magestade o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que findos que sejam os dias da lei, teem de ser arrematados em praça publica deste juizo, á primeira audiencia, os bens de raiz, deixados por fallecimento de D. Anna Eugenia de Queiroga, á requerimento de Luiz Machado Botelho, os quaes são os seguintes:

Um sitio na Cruz das Almas, com arvoredos de fructos e todo murado, com casa de tijollo e cal, tendo duas janellas e uma porta de frente, medindo de frente 7 metros e 65 centimetros, e de fundo 13 metros e 80 centimetros, 2 salas, 4 quartos e 1 cocheira em mão estado, terreno proprio, medindo este de frente 69 metros e 90 centimetros, e de fundo 42 metros e 20 centimetros, avaliado por 2:500$, sendo a arrematação da metade da mesma, que vem a ser, segundo a avaliação, na importancia de 1:250$000.

Uma casa terrea na rua do Camarão, sob n. 15, freguezia da Boa-Vista, a qual tem 2 janellas e 1 porta de frente, 2 salas, 3 quartos, quintal murado e 1 pequeno quarto no mesmo e cosinha exterior, solo foreiro, medindo dita casa 6 metros e 30 centimetros na frente e 10 metros e 76 centimetros de fundo, cacimba propria, avaliada por 2:000$, sendo a arrematação de duas sextas partes da mesma, que vem a ser, segundo a avaliação, na importancia de 666$666.

Uma meia-agua na rua da Alegria n. 2, freguezia da Boa-Vista, em solo proprio, a qual tem 3 janellas de frente e 1 porta no oitão, 2 salas, 2 quartos e 1 telheiro no quintal que é murado, medindo a mesma 6 metros e 70 centimetros de frente e 6 metros e 90 centimetros de fundo, avaliada por 1:200$, sendo a arrematação de duas sextas partes da mesma, que vem a ser, segundo a avaliação, de 400$000.

E assim serão ditos bens arrematados por quem mais der e maior lance offerecer, e para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, aos 18 dias do mez de outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1876.

Subscrevo e assigno, eu escrivão Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro.

Pedro Camello Pessoa.

N. B. A audiencia do edital supra terá lugar hoje ás 11 horas da manhãa.

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito privativo de orphãos da cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que finda a primeira praça deste juizo, será arrematado por venda, um sobrado de um andar com soteia, n. 6, no becco da Cacimba, da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, avaliado por quatro contos de réis, que servirá de base para a arrematação; e vai á praça a requerimento de D. Luiza Marques Porto, inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de seu marido André de Abreu Porto, para occorrer ás despezas do respectivo inventario.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 23 de outubro de 1876.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

O Dr. José Jacintho Borges Diniz, juiz substituto do juizo especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que nos termos do artigo 1º do decreto n. 1,695, de 15 de setembro de 1869, dentro do prazo de 30 dias, contados da publicação deste edital, receberá este juizo propostas por cartas fechadas, para arrematação por venda dos escravos seguintes:

Luiz, côr preta, idade 25 annos, pouco mais ou menos, avaliado por 600$.

Benedicta, côr preta, idade 26 annos, pouco mais ou menos, de serviço domestico, avaliada por 500$000.

Marcolino, côr preta, idade 7 a 8 annos, avaliado por 500$.

Francisca, côr preta, idade 6 a 7 annos, avaliada por 400$, sendo os dous ultimos filhos da escrava Benedicta.

Penhorados por execução do tenente João Vasco Cabral, contra João Marinho da Rocha Falcão: cujos escravos se acham depositados em poder de Antonio Faustino Cavalcante de Araujo, morador á rua Bella n. 39.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife, 21 de outubro de 1876.

Eu, Secundino Heliodoro da Cunha, escrivão, o subscrevi.

José Jacintho Borges Diniz.

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa, cavalheiro da de Christo, e juiz privativo de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que este virem e delle tiverem conhecimento, que constando me por informação do primeiro escrivão deste juizo Floriano Correia de Brito, lançado nos autos de inventario dos bens que ficaram por fallecimento de D. Anna Joaquina da Conceição Teixeira ser a herdeira e filha della, de nome D. Bernardina de Jesus Teixeira, casada com José Ribeiro de Brito, mas devorciada judicialmente deste a propria denunciada por vezes pelas gazetas desta capital como em estado de completa loucura, mandei proceder a exame de sanidade na pessoa da referida D. Bernardina de Jesus Teixeira, nomeando para officiarem como peritos em semelhante diligencia aos Drs. Silvino Tarquinio Villas Boas e João da Silva Ramos, sendo que, effectuado o referido exame, subiram á minha conclusão os autos, nos quaes depois de visto e compulsados por mim, dei e proferi a sentença do theor seguinte:

A' vista do exame de sanidade de folha nove, do qual se mostra que D. Bernardina de Jesus Teixeira, se acha em estado de completo desarranjo de suas faculdades intellectuaes, a hei por incapaz de administrar sua pessoa e bens, e nomeio para seu curador o Dr. Manoel Joaquim Silveira; e custas.

O escrivão passe o edital do estylo para ser affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Em virtude, pois, desta minha sentença, a ninguem é licito negociar ou contratar com a predita D. Bernardina de Jesus Teixeira, senão por intermedio de seu curador, mencionado Dr. Manoel Joaquim Silveira, que já prestou juramento, e nada aliás poderá resolver definitivamente com relação a sua curatelada sem previa autorisação deste juizo.

Dado e passado sob meu signal e sello ou valha sem sello ex-causa nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 23 de outubro de 1876. — Eu, Floriano Correia de Brito, escrivão, fiz escrever e subscrevo.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito privativo d'ophãos da cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que finda a primeira praça deste juizo, será arrematada, por venda, a metade da casa terrea n. 5, do Pateo do Terço, hoje Vidal de Negreiros, avaliada por 2:000$, sendo a parte, 1:000$, que servirá de base para a arrematação.

E vai á praça á requerimento de Severiano Ferreira de Souza, inventariante dos bens deixados pela finada D. Francisca Eugenia Casado Lima, á quem pertencia dita metade da casa, para pagamento de dividas, provenientes de decimas, encanamentos e annuidades da companhia Recife Drainage e outras.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 19 de outubro de 1876.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão o subscrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel

— A camara municipal da cidade de Olinda faz publico pelo presente a quem interessar possa, que de conformidade com o art. 105 da lei de 19 de agosto de 1846, terá lugar no dia 30 do corrente mez a apuração geral dos votos para vereadores da nova camara.

Paço da camara municipal de Olinda, 20 de outubro de 1876.

José Candido da Silva Braga,
Pro-presidente.
Marcolino Dias de Araujo,
Secretario.

DECLARAÇÕES.

— O ADMINISTRADOR do consulado provincial scientifica a todos os contribuintes do imposto addicional á decima urbana, proveniente de annuidades e mais serviço feito pela companhia Recife Drainage, nas freguezias de Santo Antonio e S. José, com relação ao segundo semestre do exercicio financeiro de 1874 a 1875, que foi es passado o recebimento do mesmo até o fim do corrente mez. Consulado provincial de Pernambuco, 19 de outubro de 1876. O administrador, Eduardo A. de Oliveira.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA NACIONAL.

Escrivão Torres Bandeira.

Sexta-feira 10 de novembro proximo futuro, depois da audiencia respectiva, irá á praça por venda o seguinte:

A casa terrea n. 6 da travessa do Caldeireiro, freguezia de S. José, com 2 janellas e 1 porta de frente, 26 palmos de comprimento, 29 1|2 de largura, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal pequeno e murado, em mão estado, avaliada em 400$, para pagamento da execução contra a viuva de Joaquim Moreira Pinto.

Idem meia-agua á rua de Domingos Theotonio n. 29, com porta e janella, 5 metros e 55 melimetros de comprimento e 1 metro e 50 millimetros de largura, 1 sala, 1 quarto, pequeno quintal, em mão estado, avaliada em 100$, para pagamento da execução contra a irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios.

Idem á travessa dos Remedios n. 6, freguezia dos Afogados, com 4 janellas e 3 portas de frente, 11 metros e 60 centimetros de comprimento, 15 metros e 30 centimetros de largura, 6 salas, 5 quartos, cozinha externa, estribaria e 2 quartos para criados, em bom estado, solo proprio, avaliada em 800$, para pagamento do que deve Antonio Jacintho Borges.

O sobrado de 2 andares da rua de S. Jorge n. 85, com 79 palmos de comprimento, 24 ditos de largura, tendo o andar terreo 2 salas, 2 quartos, cozinha externa, quintal e portão, e o 1º e 2º andares os mesmos commodos, em mão estado, edificado em solo foreiro, avaliado em 5:000$, para pagamento da execução contra a viuva de Agostinho da Silva Neves.

Recife, 22 de outubro de 1876.—O solicitador da fazenda provincial,

J. Firmino Correia de Araujo.

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia (sello) e direcção.

Albino Gonçalves, Bento José da Costa Gomes, Cremilda Almeida, Francisca da Assumpção, Francisca de Jesus e Silva, Imones Y Plá, Isabel Gomes Delgado, Joaquim Correia de Rezende Rego, Joaquim Ferreira da Cruz, José Antonio Faria, José Balbino da Silva Lisboa Junior, José Rodrigues de Araujo, José da Silva Mariana Fernandes da Silva, Manoel José Teixeira de Souza, Manoel José Ferreira da Silva, Manoel Machado Mendes, Manoel Souza Almeida, Pedro de Andrade Beltrão, Theobaldo Pinto Villela.

Correio de Pernambuco, 24 de outubro de 1876.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

Commando das armas

De ordem de S. Exc. o Sr. brigadeiro commandante das armas, é chamado ao quartel generrl o 2º sargento reformado do extincto 32 corpo de voluntarios da patria, Clementino Lopes Guimarães, afim de receber a certidão de assentamentos e guia de soccorrimento, passados pelo 8º batalhão de infantaria, conforme requereu.

Secretaria do commando das armas de Pernambuco, em 24 de outubro de 1876.

Francisco Camello Pessoa de Lacerda
Coronel graduado, secretario.

Instituto Litterario Olindense

Da ordem do Illm. Sr. presidente convido os senhores associados a reunirem-se em assembléa geral, no domingo 29 do corrente, pelas 10 horas da manhã, afim de tratarem de negocios importantes que interessam a este instituto.

Sala das sessões do Instituto Litterario Olindense, 21 de outubro de 1876.—O 1º secretario,

Joaquim Cesario da Rosa.

Camara municipal do Recife.

Relação das multas impostas pelo fiscal da freguezia do Poço da Panella.

José Francisco de Mattos, artigo 1º combinado com o artigo 4º das posturas addicionaes de 23 de fevereiro de 1876	10$000
Manoel da Silva Moreira, idem	10$000
José Braz Martins dos Rios, idem	10$000
Julio Cesar Vieira de Amorim, idem	10$000

Relação das multas impostas pelo fiscal da freguezia do Recife, de 2 a 18 de outubro, na forma da lei provincial 1,129 de 26 de junho de 1873.

Antonio Joaquim da Silva, artigo 43, casa suja	4$000
Lourenço José de Medeiros, artigo 175, maior carga do que manda as posturas	10$000
Fernandes Correia & C., idem idem	10$000
Domingos da Costa Amorim, artigo 75, não ter licença para concertar sua casa	60$000

Relação das multas impostas pelo fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, de 6 a 19 do corrente, na forma da lei provincial n. 1,129 de 26 de junho de 1873.

Manoel José Pereira da Costa, artigo 187, por vender depois de 2 horas da tarde	6$000
Joaquim Lopes de Carvalho, artigo 42, bacalháo arruinado	8$000
Lourenço [illegible]	
casa suja e medidas	8$000
Domingos R. da Christelo, idem, casa suja	4$000
Lopes & C., idem, idem	4$000
[illegible], idem, idem	4$000

Secretaria da camara municipal do Recife, 21 de outubro de 1876.

O secretario,
Francisco Augusto da Costa.

Associação portugueza de beneficencia dos empregados no commercio e industria em Pernambuco.

Assembléa geral

De ordem do Sr. presidente convido aos senhores associados a comparecerem quarta-feira 25 do corrente, ás 6 horas da tarde, na séde da sociedade, á rua do Imperador n. 25, 1º andar, afim de constituida a assembléa geral, tomar conhecimento do que determina o art. 69 dos estatutos.

Sala das sessões da assembléa geral, 21 de outubro de 1876.—O 1º secretario,

B. A. Soares Leite.

Companhia de seguros utilidade publica, em liquidação.

A commissão liquidadora convida aos senhores accionistas desta companhia para uma reunião de assembléa geral no 1º andar da casa n. 7 da rua do Bom Jesus, ás 11 horas da manhã do dia 31 do corrente, afim de lhes serem apresentadas as contas da sua liquidação.

Francisco Joaquim Ribeiro de Brito
José Joaquim Moreira.
Miguel José Alves.

Monte Pio Portuguez.

ASSEMBLEA GERAL.

Não se tendo reunido numero legal de socios, são de novo convidados a reunirem-se no domingo 29, ás 11 horas da manhã, no Gabinete Portuguez, para se proceder á eleição da administração de 1876 a 1877, a qual eleição se fará com qualquer numero de socios que compareça.

Secretaria do Monte-Pio Portuguez, 23 de outubro de 1876.

Cesario A. S. Papoula,
Secretario.

Trilhos urbanos do Recife a linda e Beberibe.

De ordem do presidente da assembléa geral da companhia acima, são convidados os accionistas, afim de reunirem se em sessão ordinaria no dia 30 do corrente pelas 12 horas da manhã, no lugar do costme. Na referida sessão tem-se, não sómente de ouvir o relatorio geral do movimento da companhia no corrente anno, e bem assim as respectivas contas, como tambem de eleger se a nova directoria, membros da mesa da assembléa geral e commissão de contas.

Recife, 20 de outubro de 1876.

Luiz Lopes Castello Branco,
Secretario.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

ORDEM DO DIA.

I Pareceres de commissões e o mais que occorrer.

II Leituras adiadas.

Secretaria do Instituto, 23 de outubro de 1876.

SALVADOR HENRIQUE DE ALBUQUERQUE,
Secretario perpetuo.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 28 de outubro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um anno, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Moeda.	
Casa terrea n. 47	200$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 32	157$000
Rua da Ponte Velha.	
Casa terrea n.	184$000
Rua da Moeda.	
Sobrado n. 41	320$000
Rua da Lapa	
Sobrado n. 8	373$000
Becco do Abreu	
Sobrado de 4 andares n. 2 fechado	484$000
Idem de 2 andares n. 1, fechado	360$000
Travessa de S. José	
Casa terrea n. 5.	200$000
Rua dos Pescadores	
Idem n. 11	244$000
Visconde de Albuquerque	
Idem n. 61	190$000
Idem n. 101	242$000
Rua dos Guararapes	
Idem n. 82	184$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 92	301$000
Rua do Pharol	
Idem n. 80	183$000
PATRIMONIO DE ORPHAÕS	
Largo do Paraizo	
2.ª loja da travessa do sobrado n. 29	130$000
3.ª dita idem	78$000
Rua das Larangeiras	
Casa terrea n. 17	300$000
Rua do Rosario da Boa-vista	
Idem n. 58	224$000
Rua do S. Gonçalo	
Idem n. 22	241$000
Rua do Vigario Theuorio	
Segundo andar n. 22	216$000
Terceiro andar idem	216$000
Loja do dito	360$000
Dito do n. 27	300$000
Rua da Madre Deus	
Idem n. 8	240$000
Rua da Lapa	
Idem n. 2	240$000
Idem n. 11	203$000
Rua do Amorim	
Idem n. 23	550$000
Rua do Burgos	
Idem n. 19	141$000
Rua da Restauração	
Casa terrea n. 29	202$000
Rua da Senzala-vel	
Casa terrea n. 16	509$000
Idem n. 18.	244$000
Sobrado n. 361	832$000
Rua do Bom Jesus.	
Sobrado n. 14	653$000
Loja do sobrado n. 29.	360$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	480$000
Rua do S. Jorge	
Idem n. 94	251$000
Casa terrea n. 108	209$000
Idem n. 101	243$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda e premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 26 de setembro de 1876.

O escrivão, Pedro Rodrigues de Souza.

Castello magico

Rua da Impeatriz n. 14.

1.ª vez

500 rs.

A entrada da grande exhibição, com as mais agradaveis illusões de optica, tudo por meio de engenhoso machinismo.

Entrée	500 rs.
Admitance	500 rs.
Ingreso	500 rs.

Exhibição aos domingos, terças-feiras, quintas e sabbados, das 6 ás 10 da noite.

Entrada	500 rs.
Meninos	300 rs.

SERVIÇO TELEGRAPHICO HAVAS

N. 8—RUA DO COMMERCIO—N. 8

Tarifa para os telegrammas d'alem mar:

	1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA MAIS
Austria-Hungria	11$650	4$650
Allemanha	11$400	4$550
Belgica	11$200	4$450
Dinamarca	11$250	4$500
Estados-Unidos	14$700	5$850
França	11$250	4$500
Grecia	11$650	4$650
Hespanha	11$800	4$700
Hollanda	11$250	4$500
Inglaterra	8$700	4$350
Italia	11$400	4$550
India	16$000	6$400
Noruega	11$250	4$500
Portugal	10$400	4$150
Russia	11$800	4$700
Suissa	11$400	4$550
Suecia	11$400	4$550
Turquia	12$000	4$800

Tarifa para os telegranmmas sul-americanos:

	1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA MAIS
Pará (*)	4$000	1$600
Bahia	6$000	1$600
Rio de Janeiro	5$500	2$200
Santos	7$500	3$200
Montevidéo	7$500	3$200
Buenos-Ayres	8$500	3$500
Valparaizo	15$000	6$000
Lima	30$000	12$000

Os telegrammas sul-americanos, abrangendo grupos de cifras, pagam mais CINCOENTA POR CENTO.

A agencia continúa a receber assignaturas para o serviço commercial á 25$000 por mez.

O director da agencia de Pernambuco,
TH. GOMES.

(*) Durante a interrupção das communicações telegraphicas entre Pernambuco e Pará, a Agencia Havas expedirá os telegrammas destinados ao Pará por via de L Nova-York, a preço razoavel.

The New London Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Saca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em PORTUGAL, sendo:
Em LISBOA, rua dos Capellistas n. 75.
No PORTO rua dos Inglezes.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE NAVEGAÇAO A VAPOR.

PORTOS DO SUL

O paquete a vapor

Espirito Santo

Commandante primeiro tenente Isaac.

Espera-se dos portos do norte até o dia 26 do corrente, seguindo para os do sul, depois da indispensavel demora do costume.

PORTOS DO NORTE

O paquete a vapor

BAHIA

Commandante 1º tenente G. Wadington.

Espera-se dos portos do sul, até o dia 28 do corrente, seguindo para os do norte, depois da demora do costume.

No dia da sahida só se recebe carga até meio dia. A tratar com o

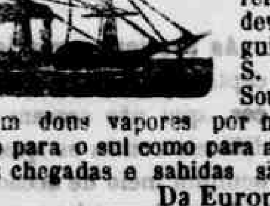
agente
Bernardino Pontual.
12= Rua do Bom Jesus =12.

Royal Mail Steam Packet Company.

O paquete a vapor

TAGUS

Commandante Jellicoe.



Espera-se dos portos do sul no dia 29 do corrente, o qual, depois da demora do costume, seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa, e Southampton.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa.

De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul.

De Buenos Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASAGENS.

	1ª classe.	2ª classe	3ª classe.
Para Lisboa	£ 24	15	9
Para Southampton	£ 30, 40 e 45	20	13
Para Bahia	50$	25$	15$
Para o Rio de Janeiro	100$	50$	30$
Para Montevidéo	£ 22	11	7 618
Para Buenos-Ayres	£ 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento.

O PAQUETE A VAPOR

DOURO

Commandante Thewaites.

"E' esperado da Europa, no dia 26 do corrente, seguindo depois da demora do costume para os portos da Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres.

Para passagens e fretes trata-se com

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n.

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

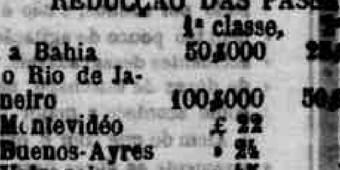
Para Lisboa

o brigue portuguez *Damião* recebe carga a frete: trata-se com Silva Guimarães & C. rua do Commercio n. 5.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER.

John-Elder



Espera-se da Europa até o dia 5 de novembro, seguindo depois da demora do costume para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

REDUCÇAO DAS PASSAGENS

	1ª classe.	2ª dita.	3ª dita.
Para a Bahia	50$000	25$000	15$000
« o Rio de Janeiro	100$000	50$000	30$000
« Montevidéo	£ 22	11	7, 6.8
« Buenos-Ayres	» 24	12	8
« Valparaizo	» 45	30	18
« Arica e Islay	» 50	32	20
« Callão	» 55	34	24

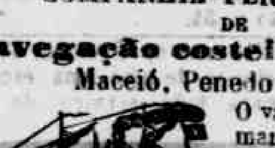
Passagens de ida e volta na 1ª e 2ª classes para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, têm o abatimento de 25 0|0 dentro de 6 mezes, e para os portos do Pacifico dentro de 12 mezes.

AGENTES

Wilson Brothers & C.

14—Rua do Commercio—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, Penedo e Aracajú.



O vapor *Conde d'Eu*, commandante ....., seguirá para os portos acima no dia 6 de novembro ás 2 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia.

O vapor

Marquez de Caxias

Commandante Nones

Dos portos acima é esperado até o dia 31 do corrente, e seguirá para os mesmos, depois da demora do costume

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

5—Rua do Vigario—5
Domingos Alves Matheus.

Rio de Janeiro

Para o indicado porto vai seguir brevemente o brigue nacional *Victoria*, e tendo já parte de sua carga engajada, recebe o resto a frete: a tratar com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96, armazem.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração, no Piauhy.

O vapor *Ipojuca*, commandante Telles, seguirá para os portos acima no dia 3 de novembro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 2, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

LEILÕES.

LEILÃO

Sem limites

HOJE

QUARTA-FEIRA 25 DO CORRENTE
ás 10 1|2 horas.

De bons moveis, pianos, 1 optima seraphina, 1 magnifico faqueiro de prata, obra do Porto, 1 riquissima cruz de ouro, com doze brilhantes, 1 carro coberto de 4 rodas, 1 cabriolet e 10 arrobas de cera de Lisboa em velas de diversas tamanhos.

Mobilias de jacarandá a Luiz XV, ditas de junco com palha no encosto, dita de amarello, espelhos ovaes, com moldura dourada, bons pianos, guardas-louça, de amarello, guardas-vestidos, de dito, guardas-roupa, de dito, mesas elasticas, 1 importante commoda de jacarandá, commodas de amarello, toilettes de dito, dito de mogno lavatorio de amarello, com pedra, 1 secretaria de jacarandá, camas francezas de amarello, marquezões de dito, 1 par de cadeiras de balanço de jacarandá, ditas de amarello, cadeiras avulsas, cabides, quartinheiras, lindos jarros, candieiros para gaz, quadros com paisagens, machinas de costura, perfeitas, louça para jantar, relogios de parede, armarios, estantes, 1 magnifico presepe e muitos outros objectos que estarão patentes á vista dos Srs. pretendentes.

No armazem—Nova agencia de moveis—á rua do Barão da Victoria n. 56

Vender-se-ha tudo por conta e ordem de diversos, sem reserva de preço.

Leilão

DE

moveis, fazendas e porção de livros de litteratura e direito

Hoje

QUARTA-FEIRA 25 DO CORRENTE.
A'S 11 HORAS.
No armazem da rua do Imperador n. 22

AGENTE PESTANA

LEILÃO

DE

MIUDEZAS

6 duzias de páos de cosmeticos, côres sortidas.
5 ditas de cinturões de côres para crianças.
800 maços de 12 peças de trança de caracol.
30 duzias de bonecas de cera de diversos tamanhos, com cabellos e diversos enfeites.
21 milheiros de envelopes de porcelana.
40 ditos de ditos lisos.
1,000 maços de 12 peças de trança de caracol de côres.
25 resmas de papel amizade, beira dourada.
25 ditas de dito liso.
48 caixas, cada caixa com 50 latinhas de banha sultana.
12 bolsas de ouro com preparos para costuras.
1,800 peças de fitas de seda n. 1 1|2.
480 ditas de dita de seda n. 4, e muitas outras miudezas e fazendas que se acharão patentes no acto do leilão.

HOJE

QUARTA-FEIRA 25 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto.
No armazem de agencia de leilões á rua do Vigario n. 11.

O agente Pestana, competentemente autorisado fará leilão das miudezas e mais artigos acima mencionados.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO

DE

moveis, louça e crystaes

QUINTA-FEIRA 26 DO CORRENTE
Por intervenção do agente Pinto.

No sobrado de azulejo da rua do Concordia n. 85.

CONSTANDO DE

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá, espelhos, quadros, jarros, tapetes, escarradeiras e 2 venezianas.

Tres lustres para gaz, 1 mobilia de amarello, 1 rewelver, 1 excellente secretaria de mogno e 1 estante envidraçada.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 toilette, 1 lavatorio, 1 guarda-vestido, 1 commoda, 1 marquezа e mesas e 1 cama para menino.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 aparadores, 1 relogio de parede, garrafas, copos, calices, louça para chá e jantar, 1 filtro e 1 jarra.

Um cosmorama, 1 machina para tirar retratos, 1 machida para limpar facas, 1 jogo xadrez, potes flandres, trem de cozinha e outros objectos de casa de familia.

O leilão principiará ás 10 1|2 horas.

LEILAÕ

DE

um grande sortimento de fazendas inglezas e francezas

SEXTA-FEIRA 27 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

No armazeem da rua do Duque de Caxias n. 73, esquina da praça de Pedro II.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão no dia e hora acima indicados por conta e risco de quem pertencer, de um grande sortimento de fazendas inglezas e francezas.

A saber:

Chites de differentes qualidades, madapolões inglezes e francezes de 20, 22 e 24 jardas, algodãozinhos inglezes e americanos, brins d'Angola de duas vistas, fazenda superior, camisas para homem com peito de linho com e sem collarinhos, lenços de côres, meias para homens, senhoras e meninos, algodão de listra azul e branco e listras brasileiras, baptistas de cores matisadas, alpaca branca lavrada, toalhas, panno de linho para colchão de diversas listras de cores, e outros muitos artigos que estarão presente ao exame dos Srs. pretendentes no dia do leilão.

AGENTE REMIGIO

LEILÃO

DA

armação, generos e utensilios da taverna sita ao largo do mercado n. 21

Sexta-feira 27 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO

O agente Remigio, competentemente autorisado fará leilão da taverna acima declarada, por conta e risco de quem pertencer, em um ou mais lotes, ou á vontade dos Srs. compradores. Os Srs. pretendentes poderão desde já examinar o balanço que se acha em mão do referido agente.

Grande e variado

LEILÃO

DE

CALÇADOS

Em muitos e differentes lotes
CONSTANDO DE:

Botinas para senhoras e meninas, de setim, de duraque, de merinó, brancas, pretas e de côres, sapatos de charlote, de tapete e de panno preto.

Botinas para homens e meninos, de pellica, bezerro, vaqueta, gaspeadas, de Suzer, chiquitos e fócos, perneiras, botas para montaria, tamancos e sapatos de burracha.

SEXTA-FEIRA 27 DO CORRENTE
A's 10 1|2 horas.

Na loja de calçados da praça da Independencia ns. 13 e 15, outr'ora de Josquim Pereira Arantes.

O agente Pinto faz leilão, por conta e risco de quem pertencer, de um variado sortimento de calçados francezes, existentes na loja da praça da Independencia ns. 13 e 15.

Em continuação venderá tambem a armação, balcão, armarios e mais accessorios.

O leilão principiará ás 10 1|2 horas em ponto, por serem muitos os lotes. A entrega em acto continuado.

Agente Pestana

Grande leilão

DE

excellentes moveis, louça, vidros e prata

SEXTA-FEIRA 27 DO CORRENTE
ás 10 1|2 horas em ponto.

Na rua Princeza Izabel, antiga rua do Charco, confronte a estação da rua da Aurora casa n. 10.

O agente Pestana, competentemente autorisado pelo Sr. Samuel Pereira dos Santos que retirou-se com a sua Exma. familia para a Europa, fará leilão dos moveis e mais artigos de uso domestico de uma casa

A SABER:

Sala de visita do andar terreo,

Uma importante mobilia de jacarandá, macissa, composta das seguintes peças:

Um sofá, 1 par de consoles, com tampo de pedra, 1 jardineira com dita, 2 cadeiras de braços, 2 ditas de balanço, 12 ditas de guarnição, 1 piano forte de jacarandá, 1 cadeira para o mesmo, 4 quadros com finas paisagens, 2 espelhos, 1 candieiro a gaz, 1 par de serpentinas, 4 pares de jarros finos, 2 pares de lanternas, 1 tapete e 1 par de escarradeiras.

1º quarto.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 toilette de dito, com espelho e tampo de pedra, 1 guarda-vestidos, 1 cabide, 1 par de jarros, 1 par de lanternas e 1 tapete.

2º quarto.

Uma cama franceza de mogno, meia commoda, 1 santuario com imagens, 1 cabide de parede, e 1 banca de pés torneados.

3º quarto.

Um marquezão largo, meia commoda, 2 consolos de amarello, 1 cabide, 6 cadeiras e 1 berço de amarello.

4º quarto.

Uma cama de ferro, 1 mesinha de amarello, 1 toucador, 1 lavatorio, jarro e bacia, a 1 cabide de parede

Sala de jantar.

Uma mesa elastica de 4 taboas, 1 guarda louça, 2 aparadores de jacarandá, 1 quartinheira, 1 lavatorio, 1 cadeira para descanço, 1 dita para menino, 12 ditas de guarnição, 1 mesa chicará de ferro, 1 apparelho para almoço, 1 dito para jantar, 24 copos para agua, 18 calices para champagne

12 copos para vinho, 2 garrafas para licôr, 2 pares de garrafas para vinho, 2 pares de compoteiras, 1 machina para agua gazosa, 1 candieiro a gaz, 1 paliteiro de prata e 1 salva de dita.

1º andar, sala de frente.

Uma mobilia de faia, com tampo de pedra, tendo as seguintes peças: 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos e jardineira, 1 candieiro a gaz, 1 serpentina com 6 luzes, 1 par de jarros e 1 dito de escarradeiras.

1º quarto.

Uma cama franceza de amarello, 1 commoda, 1 berço de faia, 1 cabide de columna.

2º quarto.

Uma cama franceza de amarello, para solteiro, 1 banca e 1 lavatorio com jarro e bacia.

3º quarto.

Um marquezão para solteiro, 1 mesa e 1 cabide de parede.

4º quarto.

Uma cama de ferro, 2 cadeiras de braços e 1 cadeira para noite.

2ª sala.

Uma mobilia de jacarandá, gosto antigo, 2 pares de jarros com pingentes, 1 candieiro a gaz e 2 quadros.

Gabinete.

Uma secretaria, 1 estante, 4 marquezas, 2 cadeiras de balanço, 1 cadeira de descanço, 1 candieiro a gaz e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão, que principiará ás 10 1/2 horas em ponto, por serem muitos e differentes os lotes, e a entrega será em acto continuo.

LEILÃO

DE

uma casa terrea em S. Lourenço da Matta, em terras do engenho Caiará

O agente Stepple, por mandado do Exm. Dr. juiz de orphãos e ausentes, e a requerimento do inventariante dos bens do fallecido João Luiz Cavalcante de Albuquerque, levará a leilão uma casa terrea de tijolo e cal, coberta de telha, com 52 palmos de frente e 31 de fundo, com 3 janellas e 1 porta de frente, 3 salas, 2 quartos e cozinha, sita na propriedade denominada Villa Viçosa.

SABBADO 28 DO CORRENTE

A's 11 horas.

No escriptorio do agente

Na rua da Madre de Deus n. 38,

AVISOS DIVERSOS

Agencia de liquidações.

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 26.

Nesta gencia recebe se toda e qualquer mercadoria, seja qual fôr o seu estado de conservação, para vender por meio de leilões.

— O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Hovie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Saunders Brothers & C. avisam ao publico, que são os unicos importadores da verdadeira polvora marca diamante S, com a estampa Leão e a firma dos fabricantes J. T. & S. Sharp, desde muitos annos conhecida neste mercado, e qualquer outra polvora com a mesma marca que não tenha aquella estampa é falsificada.

— FUGIO no dia 29 de julho proximo findo, do poder do abaixo assignado, o escravo preto, de nome Cornelio, pedreiro, bem conhecido nesta cidade e em Goyanna, onde tem mãi e irmãos, e por isso é muito provavel que por lá tenha ido; levou calça e camisa de riscado azul e chapéo preto afunilado, de baêta, é de altura regular, tem a falla descançada, rosto comprido, pequenas marcas de bexigas, e representa ser maior de 30 annos; cujo escravo foi negociado com o capitão Manoel Gonçalves Nunes Machado, senhor de engenho em Goyanna. Recommenda-se a apprehensão de dito escravo, sendo entregue ao mesmo abaixo assignado, no Recife, rua Nova n. 50, 1º andar, que gratificará generosamente, ou na cidade de Goyanna, botica do Sr. Leocadio José de Figueiredo. Recife, 1º de agosto de 1876.

Antonio José Rodrigues de Souza.

PRECISA-SE de uma ama para comprar e cosinhar: na rua da Concordia n. 43.

— PRECISA-SE de um caixeiro com pratica de molhados: no pateo do Carmo n. 9.

— PRECISA-SE de um escravo para o serviço interno e externo de casa de pouca familia: na rua Primeiro de Março n. 7 A, loja do Passo.

— PRECISA SE de um caixeiro para deposito, de idade de 15 a 16 annos, prefere-se portuguez e que dê fiador á sua conducta: a tratar na rua Thomé de Souza n. 6.

— PRECISA-SE de uma mulatinha ou pretinha para andar com uma criança, prefere-se escrava: a tratar na rua de Paulino Camara n. 21, primeiro andar.

— O bacharel Manoel Nicoláo Rigueira Pinto de Souza, queira apparecer á rua das Nymphas n. 26, a negocio de seu interesse.

— O abaixo assignado tem justo e contratado vender sua taverna sita á rua do Lima n. 32, que gyrava sob a firma de Braga & C., aos Srs. Antonio Fernandes da Costa Torres e Lino Fernandes de Azevedo, livre e desembaraçado de qualquer onus: quem se julgar credor da mesma, queira apresentar suas contas á rua de Paysandú n. 33 D. Recife, 21 de outubro de 1876.

Francisco José da Silva Braga.

— Offerece-se um feitor pratico para engenho: na rua da Conceição n. 24.

— PRECISA-SE de um homem ou mesmo escravo, para tratar de uma horta de verduras: na rua do Cotovello n. 25.

— PRECISA-SE de um caixeiro com pratica de taverna, preferindo-se portuguez: na rua do Marquez do Herval n. 96.

— Fogio no dia 29 de setembro proximo findo o escravo cabra, de nome Moysés, representando a idade de 16 annos, tendo os seguintes signaes: pouco crescimento, tendo uma costura de uma pollegada no canto da bocca e outra na orelha, falla um pouco gago, tornando-se ainda mais quando está amedrontado, rosto um pouco comprido e sem barba, cabeça grande, cabellos annelados, levou calça de casemira de côr, camisa de algodão de listras ou branco, e chapéo baixo, sendo bem conhecido nesta cidade, por andar constantemente vendendo fructas em taboleiro com uma bolça a tiracol em que guardava o dinheiro da venda: recommenda-se a apprehensão do dito escravo, podendo ser entregue á rua do Barão da Victoria n. 10, loja, ou á rua de Riachuello n. 18, que será recompensado.

— Os Srs. bachareis Luiz Vieira de Rezende e Silva, morador em Minas Geraes e natural da mesma, Cesar Quirino da Silva, natural da provincia da Bahia, Firmino Lopes de Castro, natural de Nazareth das Farinhas, provincia da Bahia, Manoel Nicoláo Rigueira Pinto de Souza, natural de Pernambuco, queiram apparecer á rua das Nymphas n. 26, a negocio de seus interesses.

— PRECISA se de um menino de 12 a 14 annos, com pratica de taverna sendo brasileiro: na travessa dos Martyrios n. 8, taverna.

PEDE-SE ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, que mande admittir o pagamento do imposto pessoal do exercicio de 1874 a 1875, com guia passada pela contadaria, visto estar se liquidando o dito imposto, pois do contrario S. S. com esse seu proceder obriga aos contribuintes que quizerem pagar amigavelmente, fazerem maior despezas com as custas do juizo.

— ALUGA SE a casa da rua do Hospicio n. 63, ultimamente concertada e de excellentes commodos para uma grande familia: os pretendentes encontrarão a chave no n. 55, collegio de Santa Genoveva, á mesma rua.

ALUGA-SE a loja do sobrado da rua da Roda n. 46, muito proprio para moradia ou taverna: a tratar na thesouraria das loterias, á rua do Crespo n. 6.

— ALUGA-SE tres casas novas, muito frescas, na Capunga, com commodos para familia, com bons quintaes murados e abundantes de cacimba de boa agua; bem como uma na rua do Padre Floriano e outra na travessa do Pombal: a tratar na Capunga, rua das Crioulas n. 5, ou rua das Cruzes n. 31.

— ALUGA SE o 1º e 2º andares do sobrado da rua do Imperador n. 27: a tratar na rua do Crespo n. 17.

— DA-SE 3:000$000 sobre hypotheca em predio nesta cidade: a tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

— PRECISA-SE alugar um moleque de 10 a 12 annos, para serviço de casa de familia: na rua do Visconde de Goyanna n. 129.

—Na rua de S. Francisco n. 18 alugam-se constantemente amas para todos os serviços e de leite.

— ALUGA SE o segundo andar com um grande sotão, que é quasi um terceiro andar, do predio n. 161 á rua do Coronel Suassuna, outr'ora rua Augusta, com bastantes commodos para grande familia e muito fresco, achando-se pintado de novo: na loja á rua Duque de Caxias n. 60 A.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão: á rua Lumas Valentinas n. 27; o segundo, com sotão, á rua Vidal de Negreiros n. 27 e de n. 36, na rua da Ventura, na Capunga: a tratar no segundo andar da casa n. 41, rua do Rangel.

— ALUGA-SE a casa e sitio n. 13, na Passagem da Magdalena: a tratar com J. I. M. Rego.

— ALUGA-SE o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 53: a tratar na rua Nova n. 58, terceiro andar.

— Papel de seda para cigarros, gomma lacca 1ª sorte: vende-se á rua do Vigario n. 16, primeiro andar.

ALUGA-SE a casa terrea da rua do Visconde de Goyanna n. 53: a tratar na thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE por preço commodo os armazens da rua do Vigario n. 3, e da rua do Amorim n. 6, communicando-se ambos, ou aluga se separadamente, como convier, por se prestarem para qualquer estabelecimento: a tratar com o commendador Manoel Alves Guerra, ou com seu filho, á rua da Senzala Nova n. 43.

Ama No Corredor do Bispo n. 5, precisa se de uma ama para cozinhar e fazer mais algum serviço.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar, para uma familia em Olinda: a tratar na rua da União n. 54.

AMA Na rua da União n. 33 precisa-se de uma ama escrava, para todo serviço de uma casa de pouca familia.

Maria Mathildes das Neves, seus filhos, manos e sogra, cunhados e primos do fallecido Antonio Francisco das Neves, muito agradece a todas as pessoas que o acompanharam até a sepultura, e de novo rogam aos seus parentes e amigos do mesmo finado o caridoso obsequio de assistirem as missas do setimo dia, que teem de dizer se no dia 25 do corrente mez, pelas 7 horas da manhã, na igreja da Madre de Deus.

O capitão de mar e guerra João Baptista de Oliveira Guimarães, seu filho, nora e cunhadas, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua prezada esposa, mãi, e irmã, ao cemiterio publico, e de novo convidam aos seus amigos para assistirem á missa do setimo dia, que terá lugar na igreja do Corpo Santo, quinta feira, 26 do corrente, ás 7 horas da manhã.

José Teixeira Basto

Emilia Libania Lemos Basto e seus filhos, mandam rezar missas por alma de seu charo esposo e pai, no dia 26 do corrente, 1º anniversario do seu passamento, das 7 1/2 ás 8 horas da manhã, no convento de S. Francisco, e convidam aos seus parentes e amigos e do fallecido.

D. Antonia Candida Rodrigues.

Antonio Leonardo Rodrigues convida a seus parentes e amigos para assistirem algumas missas que pelo repouso eterno de sua sempre lembrada esposa D. Antonia Candida Rodrigues, manda celebrar na igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo, ás 7 e meia horas do dia 26 do corrente, primeiro anniversario de seu fallecimento, e desde já antecipa seus agradecimentos a todos aquelles que se dignarem dar lhe esta prova de amisade.

ATTENÇÃO

Officina de carapina e marcineiro, á rua de Mathias de Albuquerque, outr'ora rua das Flores, n. 20.

Nesta officina encontra se sempre promptas caixas, grades e rotulas pela postura da camara, janellas e portas a gosto do freguez, com diversas dimensões, concertam-se e fazem-se obras de marcineiro; empreitam-se casas para fazer de novo, e concertos das mesmas, com promptidão e perfeição. Nesta mesma officina ha tambem para vender madeira de louro e amarello, de assoalho, forro de louro e amarello, e costados, tudo por preços commodos.

Engenho Diamante.

O abaixo assignado, vendo no *Diario* de hoje um annuncio do Sr. Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcante, em resposta ao seu annuncio ou protesto publicado no mesmo *Diario* do 19 do mez passado, no qual declara que é senhor e possuidor do referido engenho *livre e desembaraçado*, e que vem dar esta explicação ás pessoas com quem tem transacções nesta praça; allegando não fazer ha mais tempo por ter estado doente, gastando tres dias para fazer este annuncio desde que aqui chegou.

Faço firme e valioso o meu protesto nos annuncios a que o mesmo Sr. se refere, mesmo para *tranquilisar* ás pessoas com quem tem transacções nesta praça.

Permittirá que lhe responda ao seguinte:

Sabia ou não que este engenho estava hypothecado a João Pinto de Lemos Junior, desde novembro de 1862, pela quantia de 27:500$000, e que não sendo paga esta quantia pelo hypothecante me tornei cessionario do mesmo João Pinto, e cuja importancia se eleva ao algarismo que annunciei?

2.º Sabendo perfeitamente o onus com que estava sobrecarregada esta propriedade como se animou a mandar passar a escriptura, titulo este que julga legal, não tirando uma certidão negativa das hypothecas devidamente registradas?

Como annuncios não tirão, nem dão direito, servindo apenas para dispertar aos incautos de cahirem em alguma rede; é perante os tribunaes do paiz que disputarei o meu direito com todas as provas que tenho, esperando com toda a confiança plena justiça, com a qual me conformarei.

Recife, 20 de outubro de 1876.

Gabriel Antonio de Castro Quinates.

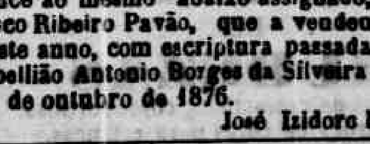
Moleque ou cabrinha de 12 a 14 annos.

Para serviço de casa e algum mandado precisa-se de um escravinho que seja fiel e activo; paga-se bem. No Manquinho, sitio n. 2, antes da igreja, indo do Recife.

— O abaixo assignado, para evitar duvidas, declara a quem interessar possa, que a casa n. 42 da travessa do Freitas, na freguezia de S. José, pertence ao mesmo abaixo assignado, e não a Francisco Ribeiro Pavão, que a vendeu desde agosto deste anno, com escriptura passada no cartorio do tabellião Antonio Borges da Silveira Lobo. Recife, 21 de outubro de 1876.

José Izidoro Bastos.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862



AGUA de MELISSA dos CARMELITAS de BOYER

Successor unico, Paris, 14, rue Taranne. Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjôo (*mal de mar*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em Pernambuco, A. CAORS, pharm.

Exposição Nacional de 16,600 fr. Grande medalha d'ouro e 1. levado. Medalha na Exposição de Paris 1875. Relatorio elogioso da Academia de Medicina

QUINA LAROCHE

ÉLIXIR

Extracto completo das 3 quinas

Reconstituinte, tonico e febrifugo.

A **Quina-Laroche** é um elixir agradavel contendo a *totalidade* dos numerosos principios das **tres** especies de quina (amarella, vermelha e parda).

Superioridade bem constatada nos hospitaes, durante trinta annos de successos, contra a *falta de forças ou d'energia*, as *affecções do estomago*, *convalescenças muito demoradas*, e contra as *febres antigas e rebeldes*.

Exigir sempre a assignatura — Laroche

O MESMO FERRUGINOSO

O *ferro* soluvel e a quina reunidos constituem o tratamento reparador mais poderoso da medicina.

A quina estimula e dá vida aos orgãos enfraquecidos, o ferro dá ao sangue a força e a côr que constitue a saude.

Recommendado contra a debilidade causada pela edade ou pelas fadigas, contra a pobreza de sangue, chloroses, fraqueza depois do parto.

PARIS, nº 22, rua Drouot, e em todas pharmacias.

Deposito em Pernambuco, Ferreira Maia e Cª.

Dposito em casa do Sr. A. Caors, rua do Bom Jesus n. 22

CARNE—QUINA

VINHO E XAROPE AROUD COM QUINA

CARNE e QUINA, tal é a composição d'esses poderosos reparadores das forças que excitão a admiração e obtem a preferencia de todas as autoridades medicas para a cura de: *thysica, anemia, chlorosis, convalescença, desalento, fastio, dyspepsia, enxaquecas*; para triumphar das *Febres intermittentes, endemicas*, das *epidemias*, do *typho* da *Febre typhoide*, em summa de *todas as debilidades*, e de *todas as molestias dos orgãos digestivos*... Eis as provas:

"Este Vinho é o tonico analeptico mais *agradavel*, mais *reparador*, mais *prompto* e mais *certo* de toda a therapeutica e de todos os Vinhos de Quina. — *Doutor Deroy*."

"Para restituir o apetite, *reparar* as forças dos *febrosos*, das *crianças debeis*, das *mulheres delicadas*, dos *velhos emfraquecidos* e para curar a *thysica*, o *diabetes*, a *chlorosis* e a *anemia profunda*, nada se pode achar de mais heroico do que o Vinho Aroud com Quina. Declaro-o altamente: **E'o fortificante e o antiperiodico por excellencia.**—*Doutor Bertulus*."

Seria *prestar serviço á humanidade* vulgarisando o Vinho e o Xarope Aroud com quina *nas colonias, nos paizes quentes*, onde lavrão as febres e especialmente *a febre paludea*, para os maritimos e as pessoas que traficão n'estas regiões onde a chloro-anemia é permanente. *Puro ou com agua*, é uma bebida *hygienica e fortificante* que dá a força e a vitalidade necessaria para **resistir-se** a *insalubridade dos climas*, para **impedir** as *dysenterias*, as *febres paludeas* e *outros accidentes de que são frequentemente victimas os Europeus*; etc. — *Doutor Yves*.

Pharmacia AROUD, em Lyon (França)

FERRO HEMATICO

L. J. MICHEL

O unico ferruginoso tendo a composição do ferro do sangue (*Academia das sciencias de PARIS*, 1873-1874): portanto nenhum reconstituinte de um effeito mais prompto e maisse guro. *Não tem sabor não emmagrece os dentes e facilita o ventre.*—Está sob forma de pós soluveis; esta forma convém ás crianças e aos adultos, e não tem nenhum dos inconvenientes da pilula e do confeito, que são difficeis de engolir e atravessam muitas vezes as vias digestivas sem serem digeridos.

HE O UNICO FERRUGINOSO RACIONAL.

Deposito geral em *Paris*, JOLLY e Cª, 64, faubourg Poissonnière.

No *Pernambuco*: FRANCISCO MANGEL DA SILVA; — JOSE ELIAS MOURA e Cª.

FUNDA-HERNIARIA ELECTRO-MEDICAL

INVENÇÃO COM PRIVILEGIO POR 15 ANNOS

Dos Irmãos **MARIE**, medicos inventores para curar radicalmente as *Hernias*, mais ou menos caracterisados. Ate agora as fundas-herniarias teem sido apenas um simples meio para conter as hernias. Os Irmãos **MARIE**, resolverão o problema de conter e curar por meio da *Funda-herniaria electro-medical* que contrahe os nervos, fortifica-os sem abalo nem dôres e garante a cura radical em pouco tempo.

Paris, 46, rue de l'Arbre-Sec. — *Pernambuco*, A. CAORS, 22, rua da Cruz.

Ha falsificações — **XAROPE DELABARRE DE DENTIÇÃO** — Exigir a assignatura de Dr Delabarre

Com o auxilio d'este dentefricio *bem conhecido* empregado em simples fricções sobre as gengivas das crianças, durante a dentição, a sahida dos dentes effectua-se sem crises, nem dores.

NOTA EXPLICATIVA MANDADA FRANQUEADA. — PARIS, Deposito central, 4, rue Montmartre

Depositos em *Pernambuco*: A. MAURER; — F. MANOEL da SILVA e Cª; — S. ELIAS de MOURA.

XAROPE DE CHLORAL

DE FOLLET

Pharmaceutico de Paris

As preciozas propriedades de chloral tem vivamente captivado a attenção das pessoas scientificas e dos medicos, que não cessam de utilisar sua virtude nos cazos difficeis contra os quaes se não conhecia athé esta data nenhum meio de acção efficaz.

O snr Dumas ha pouco tempo se exprimiu nos seguintes termos, na Academia das sciencias: « Duas substancias approximativas, o chloroformio e o chloral, que na epoca de sua descoberta foram o assumpto de muito profundos e serios estudos, no puro interesse da sciencia abstracta e das theorias chimicas, tomaram em seguida parte entre os preciozos agentes da therapeutica: o chloroformio para a chirurgia, e o chloral para a medecina. »

O Snr Follet tendo montado uma fabrica para a preparação tão delicada de chloral, garante a pureza absoluta do seu producto, e para facilitar o emprego d'este maravilhoso, medicamento, preparam una Xarope de chloral, que contem:

uma gramma de chloral em uma colher de sopa.

O **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET**, na dose ordinaria de uma a duas colheres de sopa procura e facilita aos doentes um somno tranquillo e restaurador que lhe faz experimentar um grande allivio, restitue-lhe as forças e o animo perdido e ajuda enormemente a reacção, sem nunca provocar nenhum d'esses accidentes tantas e tão repetidas vezes produzidos pelo emprego dos opios.

E'em consequencia d'estas propriedades eminentemente sedativas que o **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET**, é sempre empregado com grande successo nos cazos d'*insomnias*, *nevralgias diversas*, *gotta*, *rheumatismos*, *enchaquecas*, *asthma*, *bronchites*, *phtisica*, *cólicas hepáticas ou outras*, *canser*, *eclampsia*, *tétanos*, etc., e em géral, em todos os cazos em que uma dôr aguda accarreta a falta de somno.

Durante o cerco de Paris, o Snr doutor Béranger-Féraud, chefe do serviço dos feridos no Val-de-Grâce, publicou, no *Boletim therapeutico* uma serie de observações sobre os resultados obtidos com o chloral que o Snr Follet, tinha posto á disposição do dito hospital; os feridos reclamavam o seu emprego com instancia.

O Snr doutor Lecacheur, que muito se occupou do emprego do chloral (ou hydrate de chloral) em therapeutica, publicou sobre este assumpto um trabalho notavel do qual passamos a dar um extracto:

« O somno é um dos primeiros e mais constantes effeitos, produzidos pelo hydrate chloral; principia sempre em géral um quarto de hora ou meia hora depois de se ter administrado o medicamento. O somno é profundo e analogo ao somno normal; não é perturbado por sonhos, e não é acompanhado nem de excitação psychica nem tão pouco de agitação musculares... O despertar se opera sem accidentes desagradaveis. Géralmente os doentes, não se queixam de dôres de estomago, nem de pezo de cabeça, nem de cephalgia como acontece a maior parte das vezes com o emprego dos opios.

« Alem do que com o opio torna-se indispensavel elevar progressivamente as dozes para que seus mesmos effeitos se continuem a produzir e já o mesmo não acontece com o hydrate de chloral. »

Para a gotta, o emprego e acção do chloral se torna extremamente precioza, assim como o señor Bergeret de Saint-Léger o demonstra pela observação segunite:

« Um doente estavo de cama havia já um mez, rettido por um attaque de gotta, e durante oito dias não pode dormir, ainda que extenuado pela dôr, insomnias e rigoroza diéta; tudo faria prever noites terriveis: administrou-se-lhe de uma só vez duas grammas de chloral dissolvido em agua com assucar; e dez minutos depois o doente adormeceu, e o somno durou trez horas; á meia noite despertou-se sem dôres de cabeça e em um estado de contentamento indescriptivel, depois adormeceu de novo para todo o resto da noite.

« Desde então continua com o uso do chloral, e as ancias atrozes e dolorosas bem como as contracções dos musculos cessaram. »

O chloral tem tambem uma acção notavel sobre a tosse que cança tanto os doentes atacados de constipações ou de bronchites.

O señor doutor Offret, depois de ter citado em suas memorias algums cazos de curas rapidas pelo chloral, accrescenta:

« Poderia citar ainda varias outras observações feitas com individuos attacados de tuberculos pulmunares, em differentes graus, de bronchites chronicas e agudas.

« Estes doentes extenuados pela tosse, privados a maior parte das vezes de um somno tranquillo, encontraram no uso do chloral um grande allivio, quando mesmo a morphina não tenha produzido o menor effeito, Os suôres abondantes que opprimem todos os phthisicos me pareceram diminuir sob a influencia d'este medicamento; a tosse se tem constantemente apaziguado por uma maneira muito sensivel. »

Os jornães de medecina e resumos scientificos tem publicado, os resultados obtidos pelo emprego de chloral pelos Snrs douctores: Richardson — Bergeret de Saint-Léger — Brodbury — Richard — Bèranger-Feraud — Liebreich — Westphal — Meyer — Bardeleben — Langenbeck — Virchow — Dieulafoy —Krishaber — Demarquay — Gubler — Jastrowitz — Liégeois —Mauriac — Marjolin — Mandl — Bouchut — Giraldès — Verneuil — Simpson — Lambert — Tarnier, etc., etc.

O **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET** é pois destinado a prestar serviços importantes todas as vezes que se trata de calmar uma dôr dando ao doente um somno reparador.

AVISO. — *Afim de evitar as falsificações ou imitações que podem ser preparadas com um producto, pouco puro, deve-se exigir sobre cada frasco a etiquetta de quatro côres tendo a assignatura.* — Follet

Uma instrucção minucioza acompanha cada frasco.

Preço do frasco: 3 francos.

CAPSULAS D'ETHÉROLÉ DE CHLORAL DE FOLLET

Estas capsulas, redondas, e do tamanho de uma ervilha, encerram uma dissolução de chloral em ether. Sob esta forma o chloral pode ser administrado as pessoas mais difficeis, o savôr do medicamento é complectamente nullo. Cada capsula contem approximadamente 15 centigrammas de chloral. A dose regular é de 4 a 6 capsulas, que se devem engollir rapidamente com algumas colheres de agua pura.

Preço do frasco: 3 francos.

Para a venda por attacado dirigir-se a casa do Snr L. FRERE, 19, rua Jacob, em Paris

XAROPE e PASTA de BERTHÉ, DE CODEINA

Medicamento inscripto no Codigo official francez, por sua reconhecida efficacia contra a grippe, catarrão pulmonar, bronchite, tisica e todas irritações do peito. — Deposito em Paris, casa de BERTHÉ, 24, rua des Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro.

Ter cautela com as imitações fraudulosas.

A LA REINE DES FLEURS

ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.

L. T. PIVER — EXPOSITION UNIVle 1867 — PARIS

LEITE D'IRIS

para a frescura, brilho e belleza do rosto.

Perfumaria especial com leite d'Iris.

VERDADEIRO

SABÃO de SUCO de ALFACE

o melhor dos sabões de toucador.

PERFUMARIA FASHIONABLE AO

OPOPANAX

Essencia ... de OPOPANAX.
Agua de toucador ... de OPOPANAX.
Sabão superfino ... de OPOPANAX.
Pomada finissima ... de OPOPANAX.
Oleo superfino ... de OPOPANAX.
Cosmetico finissimo ... de OPOPANAX.
Pos de arroz ... de OPOPANAX.
Bolsinha de cheiro ... de OPOPANAX.

E TUTTI QUANTI.

AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA

Qualidade incomparavel.

10, *boulevard de Strasbourg*, 10.

Estabelecimento em LONDRES *e em* BRUXELLAS

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do *Brazil*.

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes L. Legros e Cº e outros.

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa. — L. Legrand

L. LEGRAND

FORNECEDOR DE VARIAS CORTES EXTRANGEIRAS

PARIS, 207, *rue Saint-Honoré*, 207, PARIS

SABÃO-ORIZA

Produzindo uma espuma fina e abundante com todas as aguas.

O melhor e mais suave de todos os sabões de toucador (diz o Dr. O. Réveil); indispensavel para conservar á cutis a sua flexibilidade e brandura.

CRÊME-ORIZA *para branquear, abrandar e refrescar a cutis.* | ORIZA-LACTEO *contra as sardas e as rugas.*

AGUA TONICA QUININA LEGRAND E POMMADA COM BALSAMO DE CORTIN

Preparações conforme as formulas deixadas pelo Dr Chomel para ... a cabeça, regenerar os cabellos e deter a sua queda, e fazendo que tornem a crescer em muito pouco tempo.

Em casa dos principaes cabelleireiros e perfumistas de França e do *Brazil*.

XAROPE DELABARRE DE DENTIÇÃO

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS PELO XAROPE DELABARRE

SEM CONVULSÕES!!!
SEM CRISES!!!
SEM DORES!!!

TRINTA ANNOS de SUCCESSOS CONTINUADOS

INFALLIBILIDADE GARANTIDA

PARA PREVENIR AS FALSIFICAÇÕES EXIGIR A ASSIGNATURA EM FRENTE DO Doutor DELABARRE — Delabarre

PARIS, Deposito central, 4, rue Montmartre, PARIS.

SIROP DELABARRE DIT DE DENTITION

Depositos em *Pernambuco*: A. MAURER; — F. MANOEL da SILVA e Cª; — S. ELIAS de MOURA.

CUTIS DO ROSTO

— LAIT ANTEPHELIQUE —

O LEITE ANTEPHELICO puro ou misturado com agua, dissipa SARDAS, LENTILHAS, TEZ QUEIMADA, FOGAGEM, EFFLORESCENCIAS, ESPINHAS, TEZ SARABULHENTA, RUGAS, &c. torna e conserva a cutis lisa e clara.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL

PELAS

CAPSULAS DE ALCATRÃO DE GUYOT

Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he muito recommendado para os convalescentes e para as pessoas fracas: constitue um excellente preservativo contra uma grande quantidade de doenças, sobre tudo contra as doenças epidemicas. »

(*Annuaire de thérapeutique du professeur Bouchardat.*)

« O alcatrão, diz M. A. Cazenave, foi mais particularmente empregado contra as phlegmasias chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. Resulta dos factos observados até hoje, que o alcatrão tem uma acção evidentemente estimulante, que, dado em doses moderadas, excita os orgãos digestivos, e accelera a circulação. »

(*Dictionnaire de médecine du docteur Fabre.*)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a dose das urinas, excitando o apetite, accelerando a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »

(*Traité de pharmacie du professeur Soubeiran.*)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficacia notavel nas doenças seguintes:

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as affecções das mucosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouco que custa o tratamento pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT impressa em tres côres. Ao lado o fac-simile em preto da firma. — Guyot

Preço do frasco: 2 fr. 50 em Paris, casa de L. FRERE, 19, rue Jacob.

LOJA DE JOIAS

DE

JULIO FUERSTENBERG

Na rua do Imperador n. 32

Chegou pelo vapor francez a este novo e importante estabelecimento, uma nova e RICA REMESSA DE JOIAS do ultimo gosto, não CONHECIDAS AQUI, e por preços vantajosos e NUNCA VISTOS; como póde ser verificado pelos senhores compradores.

Bonitos adereços de brilhantes, pulseiras, guarnições de todas as qualidades, ricos chatelains para relogios de senhoras, correntes, anneis e muitos outros objectos miudos, proprios para presentes e baptisados.

RELOGIOS, grande variedade de relogios inglezes, suissos, francezes e americanos, o que ha de melhor e por preços muito vantajosos, GARANTINDO-SE O REGULAMENTO.

Incumbe-se de qualquer encommenda e de concertos, para executar em sua fabrica, aqui ou na Europa.

Compra-se ouro, prata velha e brilhantes, por maior preço que em outra parte.

TODOS OS OBJECTOS VENDIDOS NESTA CASA, SÃO GARANTIDOS DE LEI.

AMOR E VINGANÇA
ROMANCE HUMORISTICO

Amor!... palavra docee indescriptivel... tu és a chave do coração!... a esperança da mocidade! a loucura na velhice!... Oh! amor!! tu és tudo... O amor nasceu com o homem, é o que não ha a menor duvida; porem a forma de executal-o é que tem feito mudança com a civilisação.

Meu avô contava que, d'antes era um crime namorar-se; pedia-se uma moça em casamento sem conhecel-a... ***o amor vinha depois!*** **Com o progresso conseguio-se adiantar um passo, e ja os rapazes podiam** ***piscar o olho direito*** **a sua namorada. Após ao uso do** ***lenço;*** **a civilisação deu-lhes um pouco mais de franqueza, e então usavam das** ***flores;*** **este systema foi muito util, porque animou a floricultura, dando assim trabalho e comer a muita gente. Os jesuitas usavam do** ***toque de guitarra nas noites de luar,*** **para seduzirem as moças. Suppõe-se que foi um papa (Deus me perdôe) o primeiro que escreveu** ***cartas amorosas,*** **e um outro que ensinou,** ***amarrar-se Santo Antonio pelos pés e deital-o de molho.*** **Com a chegada da** ***academia*** **em Pernambuco, principiaram os** ***Quebra-calçadas.*** **Da-se a um** ***frei de tal,*** **como o primeiro que amava** ***clandestinamente,*** **este systema teve nomeada em Pernambuco, foi cantado em prosa e verso, teve repiques de sino, e até foi baptisado por V. V., porem sempre era cousa de frade! foi abolido porque offendia a moral publica!!**

Os estudantes, vendo que esta arte principiava a ser desacreditada, por causa dos abusos que partiam da igreja, resolveram introduzirem-n'a nos salões.

A proposito, charos leitores, vou contar-vos uma historia.

Achava-me em uma reunião familiar, quando o meu amigo Alfredo diz-me: « Conheces a Lidia e a Amelia? » Conheço as; uma é aquella da janella, a outra está na cadeira. « Pois bem, observa minha amolação. »

Dizendo isto principiou-se a tocar a polka Rosalia. O meu amigo que não perde vasa, dançou. Em seguida dá-se signal da quadrilha ***Cupidos Grisalhos.*** **Vi o Alfredo com a Amelia no quadro e não a deixou mais. A Lidia senta-se ao piano e recita o** ***Presentimento.*** **Meu amigo corou; pouco depois, vi-o de braço com Lidia, e seguiram para a janella.**

Imaginei logo que havia qualquer cousa entre os tres, e para dar a entender a Alfredo que tinha observado, fui ao piano e toquei a ***Torre em Concurso.*** **Vi a Amelia zangar-se, dirigir-se ao piano e tocar os** ***Azucrins.***

Desapontei com a pilheria, principalmente porque os dous da janella riam-se de mim, para não dar resposta, dava lugar a que o meu amigo tomasse cassuada. Dirijo-me á Amelia e com toda a delicadeza lhe digo: « Exma. Sra., confesso que estou encantado de ouvil-a, V. Exc. executou esta polka por tal forma que me commoveu. »

Ella sem esperar diz-me: « Desculpe Sr. Se o Sr. não foi pela maneira que eu toquei e sim pela qualidade do piano, é de ***Victor Prealle,*** **autor este que nunca falha, é sempre bom. »**

Pedi lhe que m'o deixasse experimentar, ella promptamente me cedeu. Era a occasião propicia para responder-lhe com a masurka ***Santa Maria das Flores,*** **parecia que o compositor a tinha feito de proposito. Não podia haver duvida que Amelia tinha espirito, e como em agradecimento, pede-me que lhe acompanhe o** ***Cuor gentil!***

Alfredo tendo observado a maneira porque eu fui tratado, roendo-se de ciumes, (não era daquelles que gostava só de uma). Entendeu que devia dar-me uma resposta, o ***Canto dos Passarinhos.*** **Que intenções poderia eu ter para com Amelia! tolo! porem era necessario uma distracção, dei-lhe como resposta a masurca** ***Mariposa!*** **Entendi que desta forma chamava-lhe o que justamente era.**

Lidia busca tomar desforra tocando os ***Foguetes,*** **que talvez o procurasse pela occasião, e eu prudentemente executei o** ***Gereba.***

Alfredo desapontou; felizmente para elle a musica toca a quadrilha ***Cinco Primos.***

Alfredo continúa a dançar com Amelia.

Lidia que a principio julgou ser cassuada de Alfredo, não podia continuar a assim pensar, e ainda mais convencida ficou quando se acabou a quadrilha, porque Alfredo continuou a passear com Amelia.

Lidia vai ao piano e toca ***Forget me not*** **(não te esqueças de mim). Conheci que ella tinha feito isto por um esforço sobre-natural.**

Ah! se faltassem hoje os pianos dos salões!...; não pôde Lidia encobrir os ciumes, coitada!... Lembrei-me do dito de um poeta: « Pode mais que a razão, o poder da Sympathia. »

Quiz consolal-a e respondi com a mazurka ***Nadejda*** **(esperança).**

Alfredo tinha bom coração e estava de véras apaixonado por Lidia. Vi-o deixar Amelia, foi tristemente ao piano tocar o ***Lamento das Flores.***

A proposito ia-se dançar, offerece o braço á Lidia e dançam ao som da quadrilha ***Festa do Paço da Panella.***

Alfredo parece que se tinha arrependido de ter feito tantos desgostos á Lidia, e para mostrar-lhe o quanto sentia dançou consecutivamente a valsa ***Estrella do Norte, Carnaval Brasileiro,*** **polka,** ***Veneziana,*** **polka, e** ***Quadrilha dos Arrabaldes.***

Alfredo, já havia tempos, me fallou que desejava vingar-se de uma Amelia, por lhe haver negado o coração.

Nesta mesma noite descubro que a Amelia era justamente aquella por quem elle fingia-se apaixonado.

Eram 4 horas da madrugada, Amelia já não podia mais supportar o peso dos ciumes, queria desfazer a reunião tocando a valsa ***Romper da Aurora.***

Alfredo indignou se tanto que para tornar mais saliente, dirige-se ao pai de Lidia e pede-a em casamento.

Custou logo a todos; depois das felicitações resolveram dançar a ***Quadrilha dos Noivos,*** **em signal de alegria, e esperarem pelo resto da festa para quando Victor Préalle á rua do Imperador n. 49, recebesse novas musicas para annunciar.**

Recife, 5 de outubro de 1876.

O PRIMEIRO E MAIS ANTIGO
BARATEIRO
RUA 1.° DE MARÇO N. 1

Sempre tivemos e continuamos tendo, um esplendido sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, deliberamos vendel-as por preços muito limitados, em razão do grande deposito que temos, a saber:

Flor do prado, **que gostos lindos, fazenda superior e custa 600 rs.**

Mariposas brancas e de cores, gostos muito novos, para 360, 400 e 440 rs. E' barato.

Fustões brancos, bordados e de quadrinhos, para 700, 900, 1$000 e 1$200 o covado.

Babadinhos e entremeios bordados, superior qualidade, para baratissimos preços. E' aproveitar.

Mantas de fantazia para senhora.

Punhos e collarinhos para senhora, gostos os mais modernos que ha, para 2$000, 3$000 e 4$000.

Baptistas de cores, gostos novos e cores fixas, para 280, 320 e 360 rs. São de muito gosto.

Popelinas de linho, bons gostos, para 400 e 500 rs. o covado.

Ditas de linho e seda, gostos muito lindos, para 700, 800 e 900 rs.

Ditas de seda, o melhor que tem vindo ao mercado, para 1$600 o covado.

Linho para vestido, a 280 rs.

« « « bordado, para 360 rs.

Chales do melhor gosto, cores muito lindas, para 8$000 e 9$000, val 12$000. ***E' boa fazenda.***

Cretones inglezes para camiza, a 320 rs. o covado.

Cretones allemães, gostos modernos, para 320, 360, 400, 440 e 480 rs. o covado.

Grande sortimento de meias de cores, brancas, para senhora, menina e menino, para diversos preços.

Collarinhos de linho para homem e punhos da mesma fazenda.

Brim branco exposição n. 6, para 2$000 a vara. E' barato.

Brim Angola para roupa de meninos, para 400 e 500 rs.

Chapeos de sol de seda, cabos modernos, de 6$, 9$ e 10$000. Sempre custam 13$.

Ditos de feltro, madama Angot, para 5$000 um.

Bramante de linho para lençóes, de 2$400 e 2$600 a vara.

Cambraia tapada, para 3$600.

« transparente fina, para 4$000.

Merinó preto trançado, para 3$ e 3$500 o covado.

Bombazina.

Cantão preto.

Lã preta superior.

Cortes de casimira de cor, gostos muito lindos, para 7$500 e 8$000.

Nanzuk, gostos superiores, para 500 rs. o covado.

Lenços de linho com barra de cor, boa fazenda, para 1$ e 1$500 a duzia.

Ditos brancos abainhados, para 1$800, 2$, 3$ 3$500 e 4$500 a duzia.

Camisas francezas de cores e brancas, para variados preços ***Só se vendo.***

Ceroulas de linho, 30$ a duzia.

Cortinados bordados, para 20$000 e 22$000. ***São lindos.***

Atoalhado de duas larguras para mesa, para 1$500 a vara.

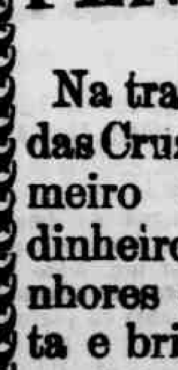
Chitas de diversas qualidades, para 240, 260 e 280.

Além destes artigos que aqui mencionamos, temos outras muitas fazendas que vendemos barato para liquidar; assim como temos, madapolões e algodões, que estamos vendendo por 3$, 4$, 4$500 e 5$; francez por 6$000, todos tem 20 varas, para o mato temos bom sortimento e preços agradaveis.

AO BARATEIRO
RUA 1° DE MARÇO N. 1.

Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

XAROPE DE BLAYN



Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os ***Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de garganta, Catarrho pulmonar, Irritações do peito, das Vias urinarias e da Bexiga.*** **— PARIS, BLAYN, 7, rue du Marché-Saint-Honoré.**

Deposito em Pernambuco, FERREIRA MAIA & C., 51, rua Duque de Caxias.

ELIXIR
e
LINIMENTO
anti-rheumatico
do
Dr CONSTANTIN

O Elixir anti-Rheumatico do dor Constantin composto de substancias tonicas fundentes e depurativas é uma das mais perfeitas preparações que se tem achado até hoje para cura das dores Rheumaticas, Gottosas, etc. Este novo medicamento offerece [illegible] tem um agente dos mais importantes e assiduos que soffrem desta terrivel enfermidade um allivio immediato e uma cura certa. O emprego mixto simples facil e em effeito seguro Um Frasco de Elixir e um outro de Linimento geralmente sufficientes para curar as dores Rheumaticas mais inveteradas. A cada frasco acompanha a maneira de usar.

Unico Deposito: Botica Franceza
A. CAORS
22, rua do Bom Jesus, 22
PERNAMBUCO

PHARMACIA HOMEOPATHICA
A. CAORS
DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATICOS

Da casa
CATELAN IRMÃOS
DE
PARIS

Globulos puros de Catelan
Globulos dinamisados e Tinturas
Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.

Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas, chá e chocolate homeopathico.

22—RUA DO BOM JESUS—22
PERNAMBUCO

ATTENÇÃO
Completo sortimento de fazendas

Na loja dos arcos de Francisco Gurgel do Amaral á rua 1.° de Março, antiga do Crespo n. 20 A.

O proprietario deste antigo e acreditado estabelecimento tem resolvido fazer uma grande reducção nos preços de suas fazendas, á vista da crise que atravessamos, contentando-se portanto com um pequeno lucro, garantindo porém, que em outro qualquer estabelecimento nesta praça não se encontrará melhor sortimento tanto de fazendas de gosto como de lei e que com certeza ninguem venderá mais barato.

O mesmo pede a protecção dos seus freguezes, amigos e em geral a todos aquelles que precisarem para suas compras de fazendas, pdee que não o façam sem que primeiro venham ao seu estabelecimento, pois garante que ninguem sahirá descontente.

Abaixo vão mencionados alguns dos objectos que fazem parte do sortimento, além dos quaes tem-se muitos outros que não são annunciados para não tornar o presente annuncio muito extenso.

Riquissimos vestidos de blond, para noivas.

Cortinados bordados, para cama e janellas.

Gorgorão de seda, branco, para vestidos de noivas.

Ditos de seda de côres lindissimas.

Em cretones para vestidos ha um variadissimo sortime to de preço, de 360 a 500 rs. o covado.

Em chitas, tanto escuras como claras, tambem ha um grande sortimento, a 240, 280, 320 até 500 rs. o covado.

Completo sortimento de baptistas, padrões mindinhos, muito lindos, a 280 e 320 rs. o covado.

Extraordinario sortimento de organdys de cores, padrões muito lindos, a 700 e 800 rs. o metro.

Completo sortimento de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas, a 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$000 a peça.

Bramante de linho para lençóes, com 9 e 10 palmos de largura, a 2$200, 2$500 e 2$800 a vara.

Atoalhado de algodão adamascado, bastante largo, a 1$800 a vara. Dito trançado, a 500 rs. a vara. Dito de linho pardo, adamascado, a 1$ e 2$ o metro.

Algodãozinho de muito boa qualidade, com 20 jardas, a 4$, 4$500, 5$ 5$500 e 6$ a peça.

Meias cruas, muito superior, para homem, a 6$.

Ditas muito finas, tanto para homem como para senhora.

Alcatifa, esteiras da India, para forro de salas, capachos, bolças e malas.

Finalmente o sortimento é completo, conforme acima se disse ep edese ainda que ninguem faça suas compras sem que primeiramente venho a este estabelecimento, pois além de tudo, enconcontrarão agrado e sinceridade.

AO AMANTE
DO
BOM E BARATO

Chitas escuras e claras, padrões modernos a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Baptistas finas, com lindos padrões, a 280 e 300 rs. o dito.

Cretones francezes, escuros e claros, a 360 e 400 rs. o dito.

Mussulinas de cores, para vestidos, a 340 e 360 rs. o dito.

Mariposas brancas e de cores, abertas, a 360 e 400 rs. o dito.

Lã de cores, padrões novos, a 100 e 120 rs. o dito.

Lãs escuras, á escoceza, a 320 e 360 rs. o covado.

Granadinas brancas, com listras e flores de seda, a 320 e 360 rs. o dito.

Popelinas de linho, de listras e quadros, a 280 e 300 rs. o dito.

Alpaca preta, para vestidos e palitots, a 320 rs. o dito.

Cambraia branca, finissima para vestidos.

Popelinas de linho e seda, o que ha de melhor, a 500 e 640 rs. o dito.

Ditas de seda pura, riquissimos padrões, a 1$, 1$200 e 1$400.

Esguião amarello, para vestidos e enfeites a 320 rs. o covado.

Lenços brancos de esguião a 1$800 e 2$000 a duzia.

Meias finissimas, sem costura, para homem, a 6$000 a duzia.

Vestuarios ricamente enfeitados, para crianças, a 3$ e 4$.

Fustão branco e de cores, para vestidos e costumes, para meninos a 640 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes, a 3$800, 4$ e 5$000.

Algodãosinho branco, a 3$200 e 4$.

Bramante com 4 larguras, para lençóes, a 1$300 e 1$600 a vara.

Grosdenaple preto para vestidos a 1$, 1$200 e 1$500 o covado.

Vestidos de seda, com pequeno toque de mofo, a 20$000.

Dito de cambraia, bordados, a 5$ e 6$.

Babadores bordados, para crianças, a 500 rs.

Cortes de casemira, para calça, a 3$ e 4$.

Ditos de gorgorão de seda, para colletes, a 2$500.

Tapetes grandes, com bonitos desenhos a 20$.

De todas as fazendas dão-se amostras.

NA
FRAGATA AMAZONAS
Rua Duque de Caxias n. 47.

TINTURARIA
25—Rua das Flores—25

Hoje rua de Mathias de Albuquerque.

O dono desta bem acreditada casa, tendo chegado ultimamente da Europa, e depois de ter visitado as melhores fabricas de lá, previne ao hourado publico desta praça e de outras provincias que faz todo o trabalho tendente a estas casas, e o mais concernente á sua profissão, como tingir, chamalotar com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de séda, de lã, algodão em peças ou em obras, chales de touquim e outras qualidades, pennas, chapéos de feitro, palha e Manilha.

Limpa com o melhor systema roupa de homem e fardamento militar, vestuarios de senhoras, de fazenda que fôr sem alteração nas côres, tudo com brevidade, visto como se acha provido dos necessarios machinismos e petrechos.

Os Srs. negociantes logistas e particulares experimentem, que todos acharão proveito e vantagem.

Otto Schneider.

Tintura a preto todas as terças e sextas-feiras.

ARMARIO ABERTO
disperta o gato
Nova epocha....
Sahirá....
DISPERTARÁ
QUINTA-FEIRA
ESTREA-SE.

Mudança de escriptorio.

Manoel Alves Ferreira & C., mudaram o seu escriptorio da rua do Vigario Thenorio n. 10, para a rua do Apollo n. 4, 1° andar.

Para o dia de finado

Na rua das Flores n. 7, e estreita do Rosario n. 38, loja, ha uma pessoa que se encarrega de ornar tumulos e catacumbas no cemiterio publico.

O Dr. Adrião avisa aos seus clientes que mudou o seu consultorio para a rua larga do Rosario n. 34 1° andar, por cima da pharmacia dos Srs. Bartholomeu & C., onde poderá ser procurado das 8 horas da manhã a 6 da tarde; e fóra destas horas, em sua nova residencia, na Capunga, á rua das Crioulas, sitio pertencente ao Sr. Gadout.

Consultas das 10 ao meio dia.

Chamados por escriptos e em sua ausencia, entregues na mesma pharmacia.

FARINHA LACTEA
Garantia da qualidade
Unico deposito
Declaração do fabricante

Eu, Carlos João Kunhardt, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça do Rio de Janeiro, etc., etc. Certifico que me foi apresentada uma declaração feita por Henry Nestlé, fabricante de ***Farinha Lactea,*** **em Vevey, na Suissa, e escripta em francez, a qual, a pedido da parte, traduzi litteralmente para o idioma nacional, e diz o seguinte, a saber:**

Traducção

Eu, abaixo assignado, Henry Nestlé, fabricante de FARINHA LECTEA (farine Lactée) em Vevey, na Suissa, declaro que tenho um só e unico agente no Brasil, o Sr. D. Filippone, da rua do Ouvidor n. 93, no Rio de Janeiro, e que por consequencia todas as pessoas, que quizerem ter a certeza de obter o verdadeiro producto de minha fabrica, deverão verificar se se acha escripto no rotulo, em portuguez, o nome do Sr. Filippone.

Faço esta declaração por ter chegado ao meu conhecimento que se vendem, com meu nome, caixas de farinha falsificada.

Vevey, 28 de agosto de 1876. — (Assignado) HENRY NESTLÉ.

N. 561.—O juiz de paz do cantão de Vevey, Suissa, certifica verdadeira a assignatura da declaração supra da casa Henry Nestlé, exarada pelo Sr. Roussy, um dos seus chefes.

Vevey, 29 de agosto de 1876. — O juiz de paz, (assignado) ***Maillard.***

Estava o sello do juizado de paz.

N. 442. — Visto na chancellaria de estado do cantão de Vaud para legalisação do sello e assignatura do Sr. juiz de paz de Vevey.

Lausanna, 30 de agosto de 1876.—O chanceller, ***Lecomte.***

Estava o sello da chancellaria de estado.

Reconheço como verdadeira a assignatura do Sr. Lecomte, retro feita, chanceller de estado do cantão de Vaud, na Suissa, e para constar passo o presente, que assigno e faço sellar com o sello das imperiaes armas deste consulado geral do imperio do Brasil, na Suissa.

Genebra, 2 de setembro de 1876. — ***Visconde do Desterro.***

Reconheço verdadeira a assignatura supra do Sr. visconde do Desterro, consul geral do Brasil, na Suissa.

Ministerio dos negocios estrangeiros, 25 de setembro de 1876. — O director geral, ***Barão de Cabo-Frio.***

(Estavão duas estampilhas, do valor de 200 rs. cada uma, inutilisadas).

N. 1,367. 500 rs.—Pagou 500 rs. de emolumentos. — Rio de Janeiro, 26 de setembro de 1876. — ***Costa. — Guimarães.***

Nada mais continha ou declarava a dita declaração, que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto em francez, ao qual me reporto, e que depois de com este conferido e achado exacto, tornei a entregar a quem m'o havia apresentado.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 27 dias do mez de setembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1876.— ***Carlos João Kunhardt,*** **traductor publico e interprete commercial juramentado.**

Agente em Pernambuco
VICTOR PREALLE
Rua do Imperador n. 49.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

tosse, as constipações, bronchites e inflammação ds pulmões
Curadas radicalmente com o
Peitoral de Anacahuita

O grande remedio mexicano, que tem sido chimicamente analysado e recommendado pelo Porto Medicato Imperial de Berlim, como possuidor da mais alta excellencia e efficacia no curativo da physica e todas as molestias da garganta, o peito os pulmões.

Mudança de consultorio

O Dr. Adrião avisa aos seus clientes que mudou o seu consultorio para a rua larga do Rosario n. 34, 1° andar, por cima da pharmacia dos Srs. Bartholomeu & C., onde poderá ser procurado das 8 horas da manhã ás 6 da tarde, e fóra destas horas, em sua nova residencia, na Capunga, rua das Crioulas, sitio pertencente ao Sr. Gadault. Consultas das 10 ao meio dia, chamados por escriptos, e em sua ausencia entregue na mesma pharmacia.

Gabinete
MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

Jardim das plantas.

Rua do Mondego n. 80,
(Visconde de Goyvanna.)

Encontra-se á venda, sapotizeiros e sapoteiras (em vasos) de 1 a 11 palmos e com flores, por preços commodos.

Laranjeiras selectas e embigo, enxertadas, 3$000.

Abacate.	Jaracatiá.
Açany.	Jasmim laranja.
Ameixas da terra.	Jasmim do Cabo.
Ditas do Canadá.	Laranja da China.
Angico.	Dita do céo.
Açafrão.	Dita cravo.
Aritícum a pé.	Dita de doce (do P
Bacury (Pará).	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Courana.	Lima da Persia.
Bacupay.	Dita de umbigo.
Carolina do principe.	Limão azedo.
Cidra.	Dito francer.
Condeça.	Dito doce exertado.
Coração da India.	Oiti-coró.
Dendezeiro.	Palmeira imperial.
Figueira.	Parreiras.
Flamboyand.	Pinheiras.
Fructa pão.	Romeiras.
Flor de algodão.	Roseda.
Goiaba branca.	Sabão vegetal.
Grmechame.	Ubaia.
ambo	E outras.
bauticaba.	

DIGESTOES ARTIFICIAES
VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
COM
PEPSINA E COM DIASTASE
Agentes naturaes e indispensaveis da
DIGESTÃO
15 annos de successo
contra as
DIGESTOES DIFFICEIS
OU INCOMPLETAS
MALES DO ESTOMAGO
DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS
PERDA DE APPETITE, E DAS FORÇAS,
MAGREZA, CONSUMPÇÃO
CONVALESCENÇAS LENTAS
VOMITOS, ETC.
Paris, 6, Avenue Victoria, 6, Paris
Acha-se em todas as principaes Pharmacias.G

VICHY

ADMINISTRAÇÃO: PARIZ, 22, BOULEVART MONTMARTRE.

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os Saes extrahidos das Fontes. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra . . . e as digestões difficeis.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo por um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todos os productos a marca do CONTRASTE DO ESTADO FRANCEZ.

Os productos de acima achão-se em *Pernambuco,* **HARISMENDY e LABILLE,** 9, rua do Commercio.

TYPOGRAPHIA E LYTHOGRAPHIA
Paris, 16, rue Suger
CH. LORILLEUX
TINTAS D'IMPRENSA

GRAGEAS DE CUBEBINA COM COPAIBA DE LABÉLONYE

PHARMACEUTICO DE PRIMEIRA CLASSE EM PARIZ
99, rue d'Aboukir.

Nos casos de **BLENORRHAGIAS URETROSAS** ou **GONORRHEAS**, e mesmo **LEUCORRHEAS**, 150 confeitos de Cubebina de Labélonye, tomando-se em 15 ou 12 dias, sufficientes são para uma cura radical (extracto de relatorio feito no *Gazeta dos Hopitaes* em 14 de outubro de 1857 pelo Dr Desruelles, medico dos venereos no Val-de-Grâce em Paris), dissolvem-se facilmente no estomago sem enjoo nem fadiga, e são muito faceis de tomar.

Deposito geral em Paris: LABÉLONYE e C^a, 99, rue d'Aboukir.

Em Pernambuco, **A. RECORD.**

NOVA LOJA

DENOMINADA VAPOR FRANCEZ
N. 16-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 16

16 Rua do Barão da Victoria 16

O publico encontrará neste novo estabelecimento calçados estrangeiros, perfumarias finas quinquilharias de utilidades, luxo e phantasia, e brinquedos diversos para entretenimento de crianças.

Botinas novas para homens.	Oleados para mesas.
Ditas ditas para senhoras.	Cabides de phantasia.
Ditas ditas para meninos.	Porta relogios.
Botinadas para meninos e meninas.	Espanadores de palha e de penna
Sapatos de charlot.	Globos de papel para illuminações.
Sapatos de casemira.	Realejos de veios.
Chiquitos para crianças.	Canivetes finos e bonitos
Luvas frescas de Jouvin.	Botões de punhos.
Espartilhos.	Gravatas e pentes.
Leques modernos.	Tinteiros de louça.
Albuns e quadros para retratos.	Transparentes para portas e janellas.
Bolsinhas para senhoras e meninas.	Machinas para fazer café.
Tesouras finas para costura.	Tentos para marcar jogo.
Carteiras para dinheiro.	Lanternas magicas.
Lapiseiras de plaqué finas.	Cordas para violões.
Caixinhas magicas para anneis.	Accordions os mais ricos que tem vindo.
Oculos para vistas cansadas.	Cadeiras de faia (de dobrar).
Bengalas para homens e meninos.	Cadeiras de faia para crianças á mesa
Chicotes diversos.	Malas para viagens.
Espelhos, navalhas, e pinceis.	Berços de vimes, de embalar, crianças
Escovas para fatos, chapéos e dentes.	Cavallos com machinismo, de menino montar.
Potes economicos para velas.	Carros de 4 rodas, para 2 crianças.

Brinquedos diversos para entretenimento de crianças e tudo a preços muito baratos.

N. 6—Rua do Barão da Victoria—N. 16
(Outr'ora Nova)

REVOLUÇÃO

Disse Victor Hugo, que dos choques das revoluções nasciam as grandes idéas: disto persuadido o photographo Menna da Costa, tem decidido fazer grande revolução photographica, da qual resultará beneficio para o publico. E' neste proposito que tem resolvido tirar os mais finos retratos a 3$000 e 4$500 a duzia!!!

.... E gema quem gemer, e quebre quem quebrar.... é isto que elle quer, para gozar tambem do beneficio da —Revolução.

Approveitem, que então os preços serão outros.

Rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar.

FUNDIÇÃO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto todas as machinas e accessorios necessarias para o fabrico do assucar.

Mandam vir por encommenda qualquer obra ou machinismo por novo systema com garantia.

PREÇOS MODICOS.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CABELLEIRARIA IMPERIAL
ODILON DUARTE & IRMÃO

Rua da Imperatriz n. 82. 1.° e 2.° andar.

Os proprietarios deste estabelecimento offerecem ao publico desta ilustre capital e das provincias limitrophes, uma tabella resumida dos preços correntes dos trabalhos de sua casa.

Crescentes de 15$, 18$, 20$0, 25$, 30$ e 35$000.	Magdalenas 25$, 30$, 35$ e 40$000.
Tranças commum, metro de comprimento 15$, 20$, e 25$000.	Gomos rouleaux, duzia 9$, e 12$000.
Buclos ou cachos, por 6$, 8$, 10$ e 12$000.	Grampros frizados 3$, e 5$000 a duzia.
Tupets ou diademas 3$, 5$, 8$ e 12$000.	Coque da ultima moda 10$, 20$, 25$ e 30$000.
Transformação de coques 3$000.	Feitio de um crescente 2$ e 3$000.
Penteiado de um par de cachos 500 rs.	Penteiado de um topet 500 réis.
	Tinge-se cabellos de todas as côres.
	Penteiado de um coque 1$000.
Salão reservado para penteiar senhoras.	Salão reservado para tingir ou pintar cabellos e barbas.

Neste estabelecimento preparam-se cabelleiras, chinós, tanto para homens para senhoras, prepara-se toda e qualquer qualidade de tecidos, como braceletes, cadeios, tranças para anneis e trancelins. Desenhos, quadros tumulares ou flores e todo qualquer trabalho imaginavel em cabello.

Vende-se cabellos em porção e a retalho, e todos os artefactos pertencentes á rate de cabelleireiro, e a verdadeira agua Bergér Naevawe.

MAGESTOSO

SALÃO DE CABELLEIREIRO
LUIZ CHAUTIN

Rua do Marquez de Olinda, outr'ora da Cadeia n. 51
1° andar.

LUIZ CHAUTIN tendo mudado o seu estabelecimento de *Cabelleireiro* da rua da Imperatriz para a do Marquez de Olinda n. 51, 1° andar, tem a honra de communicar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus numerosos amigos e freguezes, que acaba de montar um *Salão de Cabelleireiro* nas condições precisas para bem satisfazer aos seus freguezes. Para isso recebeu um grande sortimento de postiços em cabellos, assim como um completo sortimento de perfumarias finas, para uso do mais serio toilette.

Declara que seu *Salão* se acha provido dos melhores artistas, não só para o serviço deste, como tambem para penteados de senhoras, e toda qualidade de postiços.

Tambem declara que tem preparado a reserva de Mme. Chautin, que se offerece ás Exmas. familias que quizerem pentear-se neste *Salão*.

Os Srs. Chautin e Lima são os encarregados dos penteados fóra do estabelecimento.

TABELLA DOS PENTEADOS

Feitio de coque, qualquer gosto	2$500
Dito de trança » »	1$500
Penteados de senhora (dentro da cidade)	2$000
Ditos de noiva	5$000
Ditos de coque	$800
Um par de cachos	$400

Tintura japoneza

Visto-e novo [illegible] Gustavo Hervelin [illegible] dendendo [illegible] muitas [illegible] e com razão, avisa-[illegible] que retirou-se o deposito [illegible] casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Cóors, rua da Cruz, Barbosa, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario, Maurer, rua Nova.

Nova agencia de moveis

Neste novo estabelecimento, á rua do Barão da Victoria n. 56, compram-se pianos e moveis novos e usados.

MOFINA

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada.)

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve-se S. S. lembrar que este negocio é de mais de oito annos e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Villa de Palmares

Luduvina Augusta Xavier Maia, professora particular provisionada pela instrucção publica nas materias do 1° grão do sexo feminino, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familia, que desde o dia 10 de janeiro do corrente anno se acha aberta sua aula na villa de Palmares, onde além das materias estatuidas por lei se propõe a ensinar com perfeição costura chã, marcar, labyrintho, bordar, trabalhos de lã, crochet, missanga, flores de papel, panno, canotilho e massa. Recebe meninas pensionistas a 25$ e 30$, comprehendendo musica, e meias pensionistas a 15$. A mesma professora promette muito esmerar-se pelo bom desempenho de seu magisterio.

AGORA SIM!

Para maior commodidade de todos em geral e em particular do sexo amavel a Botina Maravilhosa resolveu mudar-se para a rua **Primeiro de Março**, antiga do Crespo n. 19, collocando-se assim mais no centro desta linda cidade

O sortimento completo que contém a Botina Maravilhosa, a elegancia do estabelecimento, o agrado do pessoal e modicidade de preços, tudo isto convida a todos visitar este lindo estabelecimento, e ao mesmo tempo munirem-se de bom e fresco calçado.

Machinas de costura

Concerta-se toda e qualquer machina de costura seja qual for seu autor, bota-se toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo-se seu concerto: rua do Rangel n. 10, 1° andar.

Escrava engommadeira

Precisa-se de uma que seja perfeita engommadeira, para engommar para duas pessoas de familia: a tratar na travessa da rua do Vigario n. escriptorio.

Para sitio.

Precisa-se de um homem cuidadoso e que entenda de flores e mais serviço; paga-se bem. No Manguinho, sitio n. 2, antes da igreja

SITIO

Aluga-se um bom sitio, com bôa casa de vivenda, bons commodos para familia, tendo bôa agua de cacimba com bomba, tanque para banho, quartos para criados, gallinheiro, muitos arvoredos de fructo, jardim, torna-se recommendavel por ser muito fresca: na rua da Ventura n. 22, as chaves para ver estão na travessa da Ventura n. 3, e para tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Aluga-se no Espinheiro

uma casa terrea, pintada e caiada de novo, muito fresca e muito perto da estação dos trilhos urbanos de Olinda, com muito bons commodos e grande quintal murado, com cacimba de excellente agua de beber. Para informações na taverna junto a estação, para ver tem a chave na casa junto e para tratar no largo da Alfandega n 7, armazem.

CASA DO OURO

Aos 3:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 40, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$000 em um quarto de n. 3653, além de outras sortes menores de 40$ e 20$.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias a beneficio do recolhimento de Olinda (202) que se extrahirá no dia 4 de novembro.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em 100$000 para cima	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Casa de campo.

Está para alugar-se uma das mais bellas e saudaveis casas de campo, entre as duas estações do Caldeireiro e Monteiro, moradia digna para familia de bom tratamento: a fallar na rua Nova n. 16.

200$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional BAHIA, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 4 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca; assim como consta que no acto de embarque aqui, um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$ a mandado de uma amasia de nome Romana, é provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Aproveitem aproveitem!

As popelinas baratas a 400 e 720 réis.

Para a nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, chegou um grande sortimento das mais lindas e modernas popelinas de linho, com as mais lindas côres, tendo até branco e preto, proprias para luto, a 400 réis o covado, e ditas com listras de seda, sendo fazenda de muita fantasia, que se vendem a 720 réis o covado; assim como para a mesma loja chegou um elegante sortimento das mais lindas bareges de todas as cores, com listras e quadros de seda que se vendem a 720 rs. o covado, e leques mais modernos a 8$000 cada um, isto na rua do Queimado n. 55, loja de

Pereira da Silva & C.

ALUGA-SE

Alguns dos vastos armazens da praça circular do caes do Apollo, pertencentes ao espolio do finado commendador José Jacome Tasso: a tratar na rua do Amorim n. 37, com Jorge Tasso.

Aluga-se

um grande sitio todo arborisado, com casa de vivenda e de feitor, perto da estação do Parnamerim, e por preço commodo: a tratar na loja da Verdade, rua Duque de Caxias n. 97.

Make haste
(Biscuits)

Hurrh pela Inglaterra!
Hurrh pelos inglezes de Pernambuco!

Para o archiarmazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, acaba de chegar algumas caixas com bolachinhas especiaes dos afamados fabricantes Huntley & Palmers, das quaes damos a baixo uma nota das marcas que julgamos mais apreciadas.

EI-LA:

Mixed.
Dessert.
Arrowoot, rich.
Captanse, oral thein.
Crucknel toy.
Ginger nuts.
Macaroons.
Napoleon.
Queen.
Raspberry biscuits
Royal.
Sponge rucks.
Alphabet.
Soda.

50$ de gratificação

Fugio no dia 9 do corrente, do engenho *Bom Jesus*, do Cabo, o escravo Romão, pardo escuro, bôa figura, cabello cortado, meio crespo e usa bigode, levou camisa branca, calça de casemira côr de café, de quadrinhos, chapéo de massa preta; tem camaradas em S. Gonçalo, nos Quatro Cantos (Bôa Vista) e na rua d'Aurora junto da estação de Olinda, foi visto no dia em que fugio em caminho para esta cidade. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e o levem ao mencionado engenho ou á rua do Imperador n. 28, armazem do Campos, que receberão a gratificação acima.

AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio, que desde o 1° do corrente mez faz parte da mesma firma, por ter entrado com o capital superior a 20:000$, o socio Manoel Marcelino Monteiro, continuando a firma na mesma razão até ulterior deliberação. Recife, 23 de outubro de 1876.

Antonio Marcelino Monteiro & C.

100$000

Fugio a 24 de fevereiro de 1875, o escravo Manoel Candido, pardo, 35 annos, alto, bom corpo, cabellos crespos pouca barba, um olho vasado e grande cicatriz do mesmo lado, tode occasionado de um tiro, costuma a cantar elogios, vende miudezas, tem sido visto no Brejo de Bananeiras, cidade de Areia, da Parahyba, por ser natural desse lugar. Roga se ás respectivas autoridades, capitães de campo e a qualquer pessoa a sua captura e que o levem á rua do Imperador n. 50, onde se gratificará com a quantia acima.

Cassino Pernambucano.

A partida de outubro terá lugar na noite de 28 do corrente.

Ama

Precisa-se de uma, para todo o serviço: a tratar na rua da Imperatriz n. 53, 3° andar.

Boa acquisição.

Por motivo de doença vende-se a pequena taverna n. 48 da rua de Riachuello confronte ao quartel de policia, com poucos fundos bem appropriada para um principiante que com pouco capital pode ter certeza de fazer muito bom negocio: trata-se na mesma.

Cobre, latão e chumbo.

Em obras velhas, paga-se bem: no armazem da Bola Amarella, travessa da rua do Imperador.

Escravo fugido

Ausentou-se desde o dia 7 do corrente mez, da casa de seu senhor, o escravo de nome Ignacio, representa ter 48 a 50 annos, preto fula, baixo e grosso, pouca barba, quando falla apresenta a vista um pouco espantada, tem sobre um dos hombros cicatriz de um golpe; este escravo foi do Sr. José Vieira de Fraga Junior, de Vertentes: roga-se a todos os capitães de campo e mais autoridades: a apprehensão do dito escravo, recompensando-se bem a pessoa que o prender e entregar na rua de Marcilio Dias n. 30.

Primeiro andar.

Aluga-se o de n 43, á rua Direita: a tratar na rua do Queimado n. 73, 3° andar.

FIAT LUX

Immensa transformação!
Asseio, luxo, elegancia e gosto!
Distracção e commodidade!
Hygiene e economia!

E' o caso:

De preparados
Virem todos
Apressados
Ver:
A reforma peremptoria
Porque acaba de passar
O acreditado e afamado
Armazem do Campos,
Que pelo seu novo estado
Ficará sendo chamado

Archiarmazem do Campos

Rua do Imperador n. 28

O Campos, tomando em consideração a indifferença ou falta de appetite de seus estimados freguezes, amigos e mais familia gastronomica desta cidade do Recife e seus suburbios, entendeu de si para si, que devia combater com todas as forças possiveis, semelhante attentado de lesa gastronomia não encarando o *descaroavel* sacrificio pecuniario, que, com as fauces escancaradas se lhe apresentava horrivel, qual o ultimo e *sympathico* enviado do absolutismo!

Neste intuito, acaba de fazer passar o seu archeologico armazem, (com licença do Institut) pela magica fleira do progresso, dando assim a mais convincente prova de que o seu maior desejo (além de vender muito e a dinheiro) é attrahir ao seu novo e confortavel estabelecimento, áquelles que estão soffrendo de inappetencia, afastando-os ao mesmo tempo e por meio tão suave, como a respiração de uma beata novel em vespera de confissão, das bordas do abysmo crise-commercial, a que foram arrastados pela diabolica força da nossa mãi commum a—Preguiça—; monstro horripilante, que com os olhos embaciados pela contemplação, as garras entranhadas nas consciencias de todos os povos e a enorme cauda enroscada na infallibilidade da decrepitude pia, vive estorcendo-se no immundo charco da corrupção, á espera que chegue o momento fatal (o S. Bartholemi ?) de ver a humanidade cahir inanime, sob o enorme peso da abstinencia physica e moral, isto é, do jejum e da ignorancia!

Ave progresso! immenso furacão
Inundando de luz o mundo inteiro!
Marcha colosso! esmaga o vicio, o erro,
E deixa que das trevas saia o povo;
E deste mundo velho, um mundo novo,
Onde impere a *barriga* e a *razão*!

AGORA:

Uma visita ao archiarmazem do Campos, e todos ficarão convencidos do seguinte:

1° que o Campos reformou o seu antigo e acreditado armazem, dando-lhe todas as commodidades possiveis.

2° que fez reunir em seu novo armazem o mais completo e variado sortimento de generos alimenticios, sobresahindo com especialidade os licores e preparados estrangeiros, os acipipes e iguarias, os doces, o chá, o matte, o chocolate, o café, e o *blanc-manger* dos francezes.

3° que o Campos está resolvido a vender muito barato, mesmo mais barato do que aquelles que se dizem barateiros, com tanto que o freguez traga dinheiro.

4° finalmente, que o comprador achará além do que fica dito e não dito, agrado, seriedade e actividade, a ponto de ficar tão satisfeito, de todos os dias vir ou mandar fazer a sua despença, no archiarmazem do Campos, á rua do Imperador numero 28.

CASA DA FORTUNA.

AOS 3:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 766 com 800$000, um inteiro n. 3761 com 300$000, e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (201°), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 5.ª parte das loterias, a beneficio do recolhimento de Olinda (202°), que se extrahirá no sabbado 4 de novembro

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza

100$000

Fugio a 29 de janeiro de 1876, o escravo Pedro, idade 35 annos, côr fula, estatura regular, corpo secco, pernas finas, cabello carapinho, rosto secco, pouca barba, dentes alimados, intitula-se forro, conduz uma parda de nome Antonia, corpo regular, já pinta, é gago, quando embriaga-se é insolente, anda em Jacuipe e na colonia: roga-se por este ás respectivas autoridades, capitães de campo, a qualquer pessoa do povo sua captura, sendo conduzido a Pindaraca, onde receberão com mil réis de gratificação.

Olinda

Aluga-se para passamento de festa e por preço commodo o sobrado de um andar n. 5, sito á rua de S. Pedro Martyr de Olinda, continuação da de S. Bento, com 3 salas, 7 quartos, sendo 1 sala e 1 quarto no pavimento terreo, cozinha fóra e terraço, muito fresco, ao pé do mercado e do chafariz d'agua potavel, e proximo não só do banho salgado como da estação da via-ferrea: a tratar na rua de S. João, sobrado do ponto n. 1, primeiro andar.

Attenção.

Aluga-se o sobrado do Dr. Castello Branco, sito á rua das Pernambucanas, na Capunga; dito predio tem todos os commodos necessarios á uma familia, é bastante arejado, tem pequeno sitio com arvoredos de fructo, e todo murado: trata-se com seu proprietario na mesma casa, até as 9 horas da manhã, e até 4 horas da tarde em seu escriptorio, 2° andar do sobrado n. 73 da rua do Queimado. Tambem aluga-se a casa e sitio da povoação de Beberibe, ao mesmo pertencente.

Fugio

João, conhecido por escravo do Porto, sendo de D. Carolina Bastos, trabalha na muito tempo na obra do hospital da ordem terceira de S. Francisco, é muito tranpolineiro, tem mais de 45 annos de idade, tem faltas de dentes, cara com marcas de bexigas, é baixo, nos joelhos tem um calombo, é muito prestativo: pede se a quem o pegar, póde leva-lo á rua da União n. 54, que sera recompensado.

Grande hotel central

Precisa-se de um 1° caixeiro: a tratar no rua do Marquez de Olinda n. 4, 1° andar.

Aluga-se

por commodo preço a casa n. 108 da rua Imperial; tem duas salas, quatro quartos, cozinha fora, cacimba e quintal murado com portão: a tratar na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

ALUGA-SE

o terceiro andar com sotão, encanamento d'agua do Beberibe e apparelho Recife Drainage, do sobrado sito á rua de Pedro Affonso n. 59, proximo do mercado: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Casas para alugar-se

Na rua dos Guararapes ns. 1, 21 e 63; na rua de S. Jorge n. 135; na rua dos Ossos n. 22, todas terreas, e com apparelho de limpeza: a tratar na rua do Apollo n. 20.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: no segundo andar do sobrado n. 19, á rua das Trincheiras.

Precisa-se

de um homem portuguez para caixeiro de engenho, que tenha pratica: a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 248.

Caixeiro

Precisa-se de um que tenha pratica de taverna, de idade de 12 a 14 annos: á rua do Capitão Lima, n. 32, em Santo Amaro.

Ao commercio.

O abaixo assignado, declara a quem interessar possa, que comprou ao Sr. Carolino Paulino Gonçalves da Silva, o estabelecimento de artigos para fumantes, denominado—Bazar Popular—sito á rua estreita do Rosario n. 4, livre e desembaraçado de qualquer onus.

Recife, 23 de outubro de 1876.

Francisco Joaquim Pereira Costa.

ALUGA-SE

duas casas terreas, sendo uma na rua de Domingos Theotonio n. 48, e outra no becco da Bomba n. 10: a tratar na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101.

Não é de graça

Aluga-se a casa terrea com commodos para pequena familia, á rua da Amizade n. 31 (na Capunga), é muito barato o aluguel: a chave para correr esta na rua das Pernambucanas n. 38 (Capunga), e a tratar com o Amaral, á rua Velha n. 44.

Encadernação e pautação
DE
Miranda & Irmão
Rua Duque de Caxias n. 37

Neste estabelecimento brocha-se, encaderna-se toda e qualquer obra, com presteza, nitidez e perfeição, desde o mais simples até os mais primorosos trabalhos. Numera se livros, pauta se e risca-se papel de todos os formatos, tanto para o commercio, como para repartições publicas, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

Quem cor er aluga

Aluga-se o sobrado da rua de S. Gonçalo, com commodos para familia, tendo sitio; e a casa terrea da rua do Conde da Boa-Vista (no Caminho Novo), propria para qualquer estabelecimento: a tratar com o Amaral, á rua da Ponte Velha n. 44.

Uma casa por 5$

Aluga-se no becco do Espinheiro uma casinha pelo aluguel de 5$000 mensaes: a tratar com o Amaral, á rua Velha n. 44.

COMPRAS.

Compra-se ou aluga-se

um pequeno sitio na estrada de Fernandes Vieira, e que esteja em bom estado: no largo do Corpo Santo n. 19, primeiro andar.

Ouro e prata velha.

Compra-se e paga se bem em casa de Lehmann Freres, n. 16, rua do Crespo, 1.° andar.

Carro e boi.
Boi e carroça.

Compra-se á rua do Marquez de Olinda n. 43.

— Compra se duas malas de viagem: quem tiver e quizer vende-las dirija-se a rua larga do Rosario n. 22, loja.

Pennas de ema.

Compra se em casa de Lehmann Freres, n. 16, rua do Crespo, 1.° andar.

VENDAS.

Sim—o 43

Rua do Queimado n. 43

Defronte da pracinha.

Venham as pechinchas.

Mariposas de cores e listras bordadas, gosto moderno, a 360 e 400 rs. o covado.

Chitas de cores, finas, a 200 e 240 rs. o covado.

Baptistas de côres, o mais chique no mercado, a 280 rs. o covado.

Lã chineza gosto moderno a 100 rs. o covado.

Linho de litras para vestido a 240 rs. o covado.

Cambraia Victoria, fina, a 3$000 a peça.

Chales de lã a 2$000 cada um.

Chapéos para homens, de todas as qualidades, a 1$500 e 2$000.

Brim pardo para costume de homens a 440 rs. o covado.

Tudo é pechincha.
O 43

Loja

Vende-se uma loja muito bem localisada: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 14.

Potassa da Russia.

Vende-se na travessa da Madre de Deus n. 10: potassa da Russia da ultima chegada.

Capellas mortuarias.

Amaral, Nabuco & C. vendem capellas mortuarias, brancas e pretas, com as seguintes inscripções:

A meu pai.
A' minha mãi.
A meu filho.
A' minha filha.
A meu esposo.
A' minha esposa.
Saudades.
Lembrança.
Amisade.

No Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

— SAUNDERS BROTHERS & C. tem para vender em seu escriptorio, na praça do Corpo Santo n. 11.

Tintas em massa, branca de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.

Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.

Vinho do Porto, superior, em caixas de uma duzia.

Dito Sherry, idem idem.

Cognac, idem idem.

Cerveja branca e preta da muito conhecida marca Z, em caixas.

Para dia de finados

Na rua Nova n. 40, primeiro andar, faz-se capellas de perpetuas naturaes para defuntos, anjos e donzellas; faz-se artificiaes capellas de sobra, de panno, de papel, de velludo, sendo de saudades, de cravos, de rosas, tudo por barato preço, com as fitas dizendo saudades, lembrança de pai, mãi, irmão, esposo e esposa; deve ser feita a encommenda seis dias antes das de perpetuas naturaes e das de velludo; prepara-se tambem lindos bouquets com fitas bordadas a ouro para formatura dos senhores academicos e para noivos, tudo mais barato do que em outra qualquer parte, sendo sempre a encommenda seis dias antes de cravos naturaes e artificiaes; as capellas para finados pode, quem quizer comprar, vir do dia 20 em diante, que tem a vender-se.

Vende se uma victoria em muito bom estado com ou sem uma parelha de burros, mansos e bons.

A tratar com o Sr. Pedro Osorio de Siqueira: na rua do Vigario n. 17.

Grande pechincha em camisas

Vende-se por metade do seu valor, camisas muito finas para homem e senhora, pelo baratissimo preço de 25$ a duzia: quem duvidar venha ver e comprar, na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Saias a 2$

Vende-se saias para senhora, pelo baratissimo preço de 2$, é pechincha! na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Vende-se

um terreno em Agua-Fria, rua de Santo Antonio, com boa casa de taipa; o terreno tem 197 palmos de frente e 500 de fundo e a casa tem 2 salas, 3 quartos, e cozinha, etc., etc.: a tratar na rua do Marquez de Herval n. 221, ou na fabrica do gaz.

Muito boa cerveja

Branca e preta

Verdadeiras marcas:

Bass, e Machen & C.

Iblers & Bell.

Em barricas de meias botijas e inteiras, vendem a retalho e por barato preço:

Wilson Brothers & C.

14 — Rua do Commercio — 14

AGUA MINERAL
DE
Giesshubl e de Selters

Recommenda-se ás pessoas que teem de embarcar a bordo de vapores, onde muitas vezes se sente a falta de boa agua.

A agua de Giesshubl é um optimo refresco para senhoras e crianças, e para as pessoas convalescentes de febres.

Vende-se nas principaes boticas. Deposito geral na rua do Bom Jesus n. 10, armazem.

ATTENÇÃO

Uma familia que tem de retirar-se para a Europa, tem para vender dous pianos do autor Alphonse Blandel, de madeira de jacarandá; quem pretender dirija-se a rua do Imperador n. 55, antiga casa Vignes, que achará com quem tratar.

Taverna.

Vende-se por seu dono ter de retirar-se para fóra, o da rua do Barão de S. Borja, antiga do Sebo n. 27, livre e desembaraçado de qualquer onus e propria para principiante, por ter poucos fundos: a tratar na mesma, ou rua do Amorim n. 56, com Ferraz & Pereira.

Patrimonio.

Vende-se uma rica propriedade de terras, denominada Marinho, situada uma legua distante da cidade de Campina Grande, onde tem de tocar a estrada de ferro da Parahyba, medindo 800 braças de frente e 1,200 de fundo, com casa de vivenda e dita para bolandeira, terreno muito proprio para canna, café e fumo, prestando-se tambem á criação, visto ser muito fresco: a tratar nesta cidade, a rua Duque de Caxias n. 59.

VENDE-SE

Saccos de estôpa para assucar.
Fio para fogueteiros e coser saccos.
Vinho Sherry (verdadeiro).
Papel para impressão, formato do *Diario* e jornaes pequenos.
Em casa de Adamson Howie & C. rua do Marquez de Olinda n. 34.

Potassa da Russia

Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 5, tem para vender a mais nova e superior potassa da Russia, em barris pequenos.

Vende-se

a taverna sita ao pateo da Santa Cruz, esquina que entra para a rua da Ponte-Velha n. 118; o dono deste estabelecimento tendo de retirar-se para a Europa, resolve vende-lo por qualquer preço sem limites: a tratar na mesma, ou á rua do Camarão numero 17.

— Por 400$ é barato, vende-se uma preta de 40 annos, bonita figura, cozinha, lava, e compra: na rua de Hortas n. 96. Na mesma casa ha outros escravos para vender-se.

Obras de Vime

Cadeiras de balanço para senhora.
Idem idem para creança.
Idem de guarnição.
Idem altas para creança.
Carrinhos de um assento para creança.
Idem de dous assentos idem.
Calleças de dous assentos, para ser puchada a dous carneiros.
Ricas custureiras.
Lindos balaios para costuras.
Cestas para costura.
Balaios para papel.
Condessas.
Cestas para flores.
Faqueiros.
Cestas para pão.
Balaios para compras.

TAMBEM VENDE-SE

Machinas de costura

Para trabalhar a mão e pé, por preços commodos, tanto a dinheiro como

FIADO

NO BAZAR UNIVERSAL
Rua Nova n. 22
LOJA DE ALFREDO C. OLIVEIRA

Candieiros a gaz

Para o Bazar Universal acaba de chegar um rico sortimento de candieiros a gaz, sendo de crystal, porcelana, louça e vidro, e por vender barato é que vem avisar que é no

BAZAR UNIVERSAL
Rua Nova n. 22
LOJA DE ALFREDO C. OLIVEIRA

Liquidação de moveis

Pacheco & Gonzaga, proprietarios do estabelecimento denominado Bazar de Moveis, sito á rua estreita do Rosario n. 29, convida ao respeitavel publico a fazerem uma visita ao dito estabelecimento, afim de se munirem dos moveis que precisarem, por menos 30 0/0 do que em outra qualquer parte, como sejam: mobilias de jacarandá a Luiz XV, ditas de amarello, guarda-louça, guarda-vestidos, toilets de jacarandá e amarello, mesas elasticas de todos os tamanhos, e outros muitos moveis avulsos, assim como bancos e ferramentas para marcineria, e um cofre de ferro francez, tudo muito barato, pois é para acabar.

— VENDE SE uma taverna á rua de Maria e Barros n. 9, propria para um principiante por ser de poucos fundos, e o que existe na mesma vende-se com algum pequeno prazo, isto dando o comprador garante, e garantindo-se tambem a casa ao comprador: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 58.

MUSEU DE JOIAS
N. 4 Rua do Cabugá N. 4

Este importante estabelecimento dêsde muito conhecido do respeitavel publico, tendo ido a Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta forma novidades constantemente no artigo joias; asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços, e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer, e ainda mesmo sem precisão.

Podem pois as Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha aberto de seis horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes tem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos maiores fabricantes que tem vindo a esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro com pedras finas, teem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homem e senhoras, até lapes, canivetes, apitos etc. etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homem senhora e menino, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em ... proprias para dadiva ao acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos muitos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, surprenderão a todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C

LIQUIDAÇAÕ.

Na rua Primeiro de Março n. 17, (antiga do Crespo) onde tem duas bandeiras encarnadas com o distico **Liquidação.**

Grande sortimento de riquissimos fichús, quer com manguitos, quer sem elles, por metade de seus valores.

SAIAS BRANCAS, camisas bordadas para senhoras e para meninos, de metade dos preços que valem.

SOMBRINHAS (ou chapéos de sol) de setim liso e enfeitados, por modicos preços.

GRANDE E VARIADO sortimento de anquinhas de diversos gostos, para 1$, 1$500, 2$ e 3$000.

RIQUISSIMAS GRAVATAS de retroz de todas as côres para senhoras, fazenda de 2$, por 1$000.

SORTIMENTO de diversas gravatas com laço preto e de côres para senhoras, pelo preço que se convencionar.

VARIADO sortimento de gravatas brancas bordadas e de côres para homens.

SAIAS de lã economicas de côres para senhoras, de 1$500 e 2$000.

CRETONES, baptistes e mariposas, e variadissimo sortimento de chitas para 220, 240, 280 e finas para 320 réis. Diversas qualidades de madapolões e algodões.

E outras muitas fazendas por barato preço, sómente para apurar dinheiro.

Espera-se, pois, a concurrencia dos amantes do barato, para virem certificar-se da verdade de tudo quanto fica annunciado.

MIUDEZAS
NA
LOJA DE SOARES, LEITE IRMÃOS
Rua do Barão da Victoria n. 28.

PECHINCHA.

Gravatinhas para senhoras		
Coques modernos.		
Abotoaduras para punhos (gande variedade)	a	080
Aabotoaduras para colletes (» »)	a	080
Pares de brincos, imitação de tartaruga	a	168
Ditos ditos de diversos ...	a	120
Libra de lã para ...	a	4$600
Libra de grampos ... (20 massos)	a	400
Duzia de pares de meias para homem	a	2$400
Caixa de papel amisade a 400	e	500
Caixa de envelopes forrados de porcellana	a	500
Dita de ditos grandes (pechincha)	a	400
Duzia de botões de seda para vestidos	a	120
Sabonetes de alcatrão (tira manchas do rosto)	a	640
Masso de tranças de caracol de cores	a	300
Dito de ditas ...	a	200
Masso de fita chineza (peças grandes)	a	500
Pares de sapatos do Porto para senhoras	a	1$600
Coques pequenos enfeitados	a	1$000
Groza de botões de louça, brancos	a	120
Caixa de penna com toque	a	160
Masso de cordão imperial	a	160
Caixa de obreias	a	040

Molduras para quadros, machinas para costuras, perfumarias, estampas, chaminés andieiros e muitos outros artigos que seria longo mencionar.

A NOVA LOJA DO PAVÃO
N. 55—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 55.
DE
Pereira da Silva & C.

Neste novo estabelecimento, sito á rua do Duque de Caxias, outr'ora rua do Queimado, encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, assim como de roupas para homens, que se vendem por preço baratissimo, só com o fim de mais afreguezar a nova loja do Pavão, e de todas as fazendas se dão amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas em casa das Exmas. familias pelos empregados da mesma loja

A saber:

Peças de madapolão inglez, a 3$500 e 4$000.
Ditas de dito largas, de muito boa qualidade, a 4$500 e 5$.
Ditas de ditos francezes, fazenda finissima, a 4$500 e 5$.
Ditas de ditos enfestados, sendo fazenda muito encorpada, a 3$500.
Ditas de ditos com 12 jardas, a 3$000.

ALGODÃOZINHO.

Algodãozinho americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol, a 1$000 a vara.
Dito dito, trançado, com a mesma largura, a vara a 1$280.
Peças de dito de uma só largura, fazenda muito encorpada, a 4$ e 4$500.

CAMBRAIAS.

Cambraia Victoria, a 3$200, 3$500 e 4$000 a peça.
Dita dita, muito fina, a 5$ e 6$ a peça.
Dita transparente, a 4$. 4$500 e 5$ a peça.
Dita suissa, finissima, fazenda que val 12$000, em liquidação 7$000.
Dita branca, bordada, com 8 1/2 varas, a 4$ e 5$000 o corte.
Dita dita, aberta, com lavores miudinhos, a 4$, 5$ e 6$000.
Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões miudinhos, a 500 rs. a vara, ou 300 rs. o covado.
Dita de diversos padrões, a 200 rs. o covado.

PARA VESTIDOS.

Bareges transparentes, com bonitas cores, a 100 rs. o covado.
Lãzinhas de quadrinhos e listras, fazenda muito bonita, a 200 e 240 rs. o covado.
Popelinas de linho com quadrinhos e listras, a 320 e 400 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, fazenda muito moderna, a 560 rs. o covado.
Ditas muito finas, com listras assetinadas, a 1$600 o covado.
Ditas brancas, para vestidos de noiva, a 1$600 e 1$800 rs. o covado.
Mariposas brancas e de cores, com quadros e abertas, a 640 rs. o covado.
Setim branco e de côres, fazenda muito encorpada, a 1$600 o covado.
Grosdenaple preto, a 800, 1$000 e 1$200 o covado.

CASEMIRAS.

Cortes de casemiras escuras, muito encorpadas, propria para o inverno, a 4$.
Ditos de ditas claras e escuras, fazenda muito fina, a 4$500, 5$, 6$ e 7$.
C... em peças, proprias para calças, paletots ... etes, sendo fazenda muito fina, com os padrões ... claros e escuros, a 4$ o covado.
Ditas de cordão, padrões escuros, proprias para roupas de inverno, sendo de duas larguras, a 2$500 o covado.
Panno preto fino, de 2$500 até 6$ o covado.
Dito azul muito fino, proprio para farda a 5$ o covado.
Casemira preta, sedam, fazenda muito fina, de 2$ até 4$ o covado.

PECHINCHA SEM IGUAL

Superiores popelinas de cores, de listras e de quadros, para vestido, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado.

Lindas toiles de Vichy, lisas e de quadros, proprias para costumes, fazenda de bonitos gostos e com barras para os enfeites, a 320 rs. o covado.

Na rua Primeiro de Março n. 13, loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
N. 72 — Rua da Imperatriz — N. 72
DE
Mendes Guimarães & Irmãos

A SABER:

Cortes de lã a 2$500.
Vende-se cortes de lã para vestidos, com 15 covados, a 2$500.

Cortes de cassa a 2$500.
Vende-se cortes de cassa de cores, para vestidos de senhora, a 2$500.

Cortes de chita a 2$400.
Vende-se cortes de chita fina, franceza, a 2$400 e 3$000.

Cambraia Victoria a 3$500.
Vende-se peças de cambraia Victoria, a 3$500, 4$, e 5$ a peça.

Lãzinhas a 120 rs.
Vende-se lãzinhas, para vestidos de senhora, a 120 e 160 rs. o covado.

Lã verde a 320 rs.
Vende-se lã lisa, verde, muito fina, a 320 rs. o covado.

Cambraias de cores a 280 rs.
Vende-se cambraias francezas, finas, a 280 e 320 rs. o covado.

Chitas francezas a 240 rs.
Vende-se chitas francezas, finas, escuras e claras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Baptistas a 500 rs.
Vende-se baptistas para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados bordados, a 6$ o par.

Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Ganga a 320 rs.
Vende-se ganga de linho, para vestidos, a 320 rs. o covado.

Chitas percales a 360 rs.
Vende-se chitas percales, muito fina, a 360 rs. o covado.

Riscado chinez fino, a 400 rs.
Vende-se riscado chinez, fino, para vestido de senhora, a 400 rs. o covado.

Colchas de fustão a 3$500.
Vende-se colchas de fustão, a 3$500 cada uma.

Madapolão a 4$500.
Vende-se peças de madapolão fino, a 4$500, 5$, 5$500, e 6$ a peça.

Algodãozinho a 3$500.
Vende se peças de algodãozinho, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Entremeios bordados a 1$600.
Vende-se peças de entremeios bordados a 1$600.
Vende-se tiras bordadas a 2$000.

Tapetes a 4$.
Vende-se tapetes para salas, a 4$000, 5$000 e 6$000. Para liquidar.

Cortes de casemiras a 4$500.
Vende-se cortes de casemira de cores para calça, a 4$500, 5$000 e 6$.

Cortes de casemira preta a 4$
Vende-se cortes de calça de casemira preta, a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cortes de brim a 1$.
Vende se cortes de brim de Angola, para calça a 1$000.
Cortes de brim pardo, para calça, a 1$600.
Cortes de brim branco a 1$120.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

Vnede a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

AGORA SIM
0--59
Desafia a quem vender mais barato

Não se enganem

E' o da rua Duque de Caxias, loja dos barateiros Carneiro da Cunha & C.

Fustões de todas as cores, fazenda superior, e muito larga a 500 rs. o covado, é pechincha.
Linhos pardos, grande sortimento, a 300 rs. o covado.
Chitas de cores a 200 rs o covado.
Ditas francezas, claras e escuras, a 240 rs. o covado.
Ricos cortes de nansuc, com grande quantidade de rendas, entremeios e figurinos, por 6$, aproveitem.
Ditos transparentes com listras assetinadas, fazenda de gosto, a 6$500, é barato.
Ditos de cretone e alsaciana com bolsinha, em cartões com figurinos a 8$ e 10$, é bom verem.
Baptistas finas, lindos padrões, a 280 rs. o covado.
Percalinas suissas, fazenda larga e fina, a 300 rs. o covado.
Cretones prussianos, gostos novos, a 360 rs. o covado.
Oxfordes para camisas e vestidos a 260 rs. o covado.
Casemiras de cores muito boas, proprias para custumes, a 2$400 o covado, é baratissimo.
Alpaca branca finissima a 360 rs. o dito.
Lãzinhas escocezas, a 100 e 120 rs. o dito.
Ditas finas com listras e quadros de seda a 400, 500 e 600 rs. o dito.
Grande sortimento de popelinas, padrões novos, a 360, 500 e 600 rs. o dito, é pechincha.
Cambraia Victoria, fina, a 3$600, com 8 varas, a ella, antes que se acabe.
Bramante de linho, superior, com 10 palmos de largura, a 2$500 a vara, é barato.
Brim branco, exposição, a 1$300 a vara.
Dito de Angola, cores finas, a 440 rs. o covado.
Ditos de cores de linho a 500 rs. o dito.
Camisas francezas finissimas a 46$ a duzia, ou 4$ uma; já se venderam por 60$.
Duzias de lenços em caixinhas, a 1$800.
Ditas de ditos de linho, abainhados, a 3$, em ... caixinhas.
Duzias de guardanapos finos a 3$, é barato.
Madapolões largos a 3$200 e 4$, 20 jardas.
Algodões encorpados a 2$800 e 3$.
Colchas francezas, cores finas, a 3$.
Ditas de ganga, forradas, a 3$.
Lençoes de bramante a 2$000.
Grande deposito de roupas feitas de todas as qualidades, finas e ordinarias.

Só o 59
Da rua Duque de Caxias
Loja de Carneiro da Cunha & C.

E' o barateiro

Da rua Duque de Caxias n. 59.

Lindos chales de gase a 1$000.
Ditos modernos de lã a 1$600.
Algodão azul com pequeno defeito a 240 rs., pechincha para acabar.
Collarinhos modernos a 3$500 a duzia.
Ditos e punhos em cartão, para senhora, por 2$500.
Granadinas de seda a 600 rs. o covado, é barato.
Gorgorão preto, o mais largo que tem vindo, a 2$800 o covado, é baratissimo.
Riquissimas toalhas de labyrintho, o que ha de melhor, a 50$, já se venderam por 120$.

59 Rua do Duque de Caxias 59
Loja de Carneiro da Cunha & C.

Pennas de ema

Vende-se no largo do arsenal de marinha n. 8, refinação.

Vende-se

a taverna sita á rua Imperial n. 95, propria para principiante, por ter poucos fundos: a tratar na mesma ou na mesma rua n. 145.

— Vende-se uma casa terrea na rua de Santa Thereza n. 10: a tratar na rua de Santa Rita Velha n. 71.

E' O N. 20
A' rua Primeiro de Março
Passando a loja da esquina, a loja das trez portas.
Antiga do Guilherme.

Ricas saias de madapolão com pregas, para senhoras, a 2$ uma.
Lindissimas mantas de côres para senhoras, a 1$, 1$500 e 2$ uma.
Jaines lisa de uma só côr para vestidos de senhoras, a 700 rs o covado.
Importante sortimento de poupelinas de algodão, linho e seda, a 280, 320, 400, 500, 640 e 800 rs. o covado, é pechincha.
Córtes de brim de linho pardo, ultima moda, com muitos enfeites e tiras bordadas, brancas e pardas, a 13$ um.
Completo sortimento de mariposas, gosto de fustões, a 440 rs. o covado.
Ganga amarella e encarnada e lisa de uma só côr, a 360 rs. o covado.
Baptistas miudinhas, gostos modernos, a 280 rs. o covado.
Ditas hespanholas de gostos e pannos, a 320 rs. o covado.
Lãzinhas escossezas verdadeiras, ultimos gosto, a 240 rs. o covado.
Punhos e collarinhos de linho branco de côres, para senhoras, a 2$000 um par.
Percalinas americanas e brancas, a 360 rs. o covado.
Cretones russianos, gostos novos e côres fixas, a 360 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, a 200, 240, 280 e 320 rs. o covado.
Lindas lãzinhas de quadros, a 100 e 160 rs. o covado.
Casimiras de côres para costumes, a 2$ o covado, duas larguras.
Alpacas de côres lavradas, a 400 rs. o covado, novo gosto.
Setim Macáo, muito boa fazenda, a 1$600 o covado, todos querem a 2$.
Atoalhado para mesa, trançado e liso a 1$500 o metro.
Dito adamascado todo branco com ramagens, a 1$600 o metro.
Cobertores de lã escuros, a 1$800 cada um.
Ditos photographados, com duas vistas, a 3$000 e 3$500 um.
Lenços brancos abainhados a 1$800 a duzia, em caixinhas.
Lençóes de bramante, a 2$000 cada um.
Cobertas de ganga de fustão de côres a 3$ e 3$500 cada uma.
Guardanapos para mesa, todos de linho a 3$500 a duzia.
Toalhas acolchoadas, para rosto, a 3$800 e 4$ a duzia.
Chales, um magnifico sortimento, a 1$500, 1$800 cada um.
Ditos de casimira, gostos muito lindos, a 6$ cada um.
Ditos hespanhóes, gosto nunca visto aqui, de lã pura, o que ha de mais novidade neste genero, a 8$, em um cartão.
Ha tambem um completo sortimento de roupa, como sejam:
Camisas francezas, de todas as qualidades, collarinhos, ceroulas de linho e algodão, chambres, gravatas, meias, etc., tudo por preço que admira, no n. 20 á rua 1º de Março.
Madapolão, bom sortimento, a 4$, 4$500, 5$, 5$500 e 6$ a peça.
Algodão branco, a 3$, 3$500, 4$000 e 4$500 a peça.
Fustão branco e amarello, a 640 rs. o covado.
Todas as fazendas annunciadas dão-se amostras, na certeza de que todos aquelles que poderem vir ao nosso estabelecimento ficarão mais bem servidos do que em outra qualquer parte; previne se mais, para evitar enganos, que é o n. 20
A' rua Primeiro de Março n. 20, antiga casa do Guilherme

Loja das tres portas

Taverna no Barro

Vende-se uma na praça do Capim, bem afreguezada, com poucos fundos, em bom ponto; ... ao comprador.

Que boa nova!!

A bella viagem que procurava enfeitar com elegancia o seu vestido, andava e andava até cansar, sem poder os enfeites encontrar; se precisava de fino e macia banha, ou de bom oleo, encontrava igual difficuldade; se pretendia aromatisar seu alvo lenço de fina cambraia, então com certeza perdia seu aproveitavel tempo, e porque? porque a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 estava fechada, mas agora já assim não acontece; a Nova Esperança, tão conhecida das bellas, está novamente aberta e isto depois de ter passado por uma verdadeira methamorphose de melhoramentos, agora ella acha-se com todo o esplendor, tendo como sempre o que de melhor se pode imaginar no mundo das modas; assim pois, arredem se essas intituladas lojas de modas que não passam de uma verdadeira antithese a este nome e deixem passar para a vanguarda a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, lugar que lhe compete, pois ha muito lhe foi dado pela generosa população desta linda cidade, e particularmente pelo sexo amavel o qual sempre a honrou com sua sempre agradavel presença.

E' verdade.

A Nova Esderança á rua Duque de Caxias n. 63, além do sortimento que já tinha e do que constantemente vai recebendo, tem tambem mais todo sortimento que existia na Magnolia á mesma rua n. 45, porque estas mercadorias foram transportadas para a mesma loja; assim pois, a Nova Esperança munida como está de um completo sortimento de miudezas, tanto de gosto e phantasia como de lei, passa a descrever d'entre muitos artigos, alguns de inteira moda e novidade:

Bonitas bolsas de palha, bordadas a froco de seda, para meninas.
Lindas bengalas com primorosos castões de marfim.
Alvos meias de seda, para baptisados.
Delicados albuns para retratos.
Lindissimas meias de bonitas listras, para senhora.
Camisas de fino linho, bordadas, para senhora.
Preços modicos.

A Magnolia acabou-se.

Foram mudadas as mercadorias de gosto e phantasia existentes na Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, para a Nova Esperança á mesma rua n. 63, ficando assim a Magnolia extincta e sem cheiro, e a Nova Esperança mais completa e mais sortida.

Aproveitem,

Botinas para senhora, de 1$500 a	5$000
Ditas Suzer, para homem, a	5$000
Sapatões para homem, a	4$000
Sapatos de charlote com salto a	3$080
Ditos de trança, a	1$200

E muitos artigos de luxo e phantazia que estão se liquidando na Nova Esperanéa á rua Duque de Caxias n. 63.

Ao clero

Meias de pura seda, pretas proprias para padres, a 7$.
Ditas encarnadas, proprias para conegos, a 5$500.
Na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos jardineiros ou amantes de jardins.

Thesouras para podar roseiras, a 1$. Na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

A's floristas.

O melhor sortimento que se pode desejar em preparos para flores; encontra-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Artigos proveitosos

Oleophane para barba, a 1$000.
Cordão para vestido, a 20 rs. a peça.
Glicerina para amaciar o calçado, a 1$.
Sabão de alcatrão para purificar a pelle, a 500 rs.
Fita de linho, a 60 rs. a peça.
Papel amisade, a 400 rs. a caixa.
Lamparina de cera, a 160 rs. a caixa.
Leques de madeira, a 1$.
Modernos fechos, a 1$.
Agua Florida, a 800 rs.
Na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Labyrinthos do Aracaty.

Lenços, fronhas, toalhas e saias, o que de melhor poder-se-ha imaginar, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 e está vendendo por preço razoavel.

LIVROS NOVOS
Romances.

Escrich—Martyr do Golgotha, 4 vol.	6$000
Idem—Os filhos da fé, 3 vol.	5$000
Idem—A esposa martyr, 5 vol.	8$000
Idem—A calumnia, 5 vol.	8$000
Idem—O violino do diabo, 1 vol.	1$500
Idem—Tal arvore tal fructo, 1 vol.	1$500
Capendu—Dolores, Scenas da guerra carlista, 2 vol	3$000
Lobato—O estandarte Real, 1 vol.	1$500
Capendu—Salamanca Scenas da guerra carlista, 2 vols.	3$000
Conscience—O andarilho das praias, 1 vol.	1$500
Barata—Um duello nas sombras, 1 vol.	1$500
L. Cordeiro—A sciencia dos pequeninos, 1 vol.	1$500
Montépin—Martyrio e cynismo, 1 vol.	1$500
Eça de Queiroz—O crime do padre Amaro, 1 vol.	3$000
Rondelete—A minha viagem ao paiz das chimeras, 1 vol.	2$000
Balzac—Physiologia do Matrimonio, 2 vol	4$000
Obras religiosas.	
Hetinger—Apologia do christianismo, Demonstração da verdade do christianismo, 2 vol. grossos, brochados	6$000
Dito dito, encadernado	8$000
Mach—Thesouro do sacerdote, ou repertorio das principaes cousas que o sacerdote deve saber para se santificar a si e santificar os outros. Approvado por grande numero de Bispos, 2 vol. brochados	7$000
Dito dito, encadernado	10$000
Rivaux—Tratado de historia ecclesiastica, 1.ª caderneta, por assignatura	1$000

Livraria Popular.
59—Rua Nova—59

Leis Provinciaes.

Vendem-se nesta typographia, dos annos de 1875 e 1876, a 2$000 o volume.

Café

moido sem mistura, vende-se a 400 rs a libra: na rua do Marquez do Herval ns. 2 e 165: roga-se ás pessoas amigas do café puro a virem sortir-se nestes estabelecimentos, que serão bem servidos.

— VENDE-SE tres partes de uma casa na rua do Bomfim n. 2, em Olinda, que foi toda feita de novo em solo proprio e desembaraçada de cima, a tratar no Corredor do Bispo n. 73; na mesma casa, contrata-se uma pessoa para tratar de um sitio dando os lucros repartidos e dando-se um grande quarto para morada, sendo pessoa capaz que afiance sua conducta.

Farinha de mandioca superior

No trapiche da Companhia: a tratar na rua do Commercio n. 10, armazem de Beltrão, Oliveira & Companhia.

ESCRAVA

Vende-se uma escrava com todas as habilidades: a tratar no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 26.

MUTILADO

VARIEDADES

A DHALIA ODORIFERA.—De uma communicação dirigida á Academia das Sciencias de França resulta ter-se descoberto o meio de tornar a dhalia odorifera. Para isso bastará, ao que parece, regar frequentemente o pé dessa planta com agua tepida, para dar ás suas flores o perfume da rosa.

Tão facil é a receita que vale a pena experimental-a.

E já que fallamos de flores, não vem fóra de proposito transcrevermos outra receita que o *Petit Marseillais* publica para se obterem rosas no inverno.

Eis o processo:

« Quando no fim do outomno florescem as ultimas rosas, cortai os botões no momento em que vão abrir e sellai hermeticamente a haste com cera; encerrai em seguida cada botão de rosa em um cartucho de papel grosso e bastante largo para que a flôr não o toque; collai a extremidade do cartucho de modo que o ar não possa ahi penetrar e suspendei esses cartuchos n'um retabulo bem secco e escuro.

« No inverno, quando quizerdes rosas desfazei o cartucho, cortai a extremidade que foi sellada, queimai-a á chamma de uma vela, collocai a flôr em agua fria e duas horas depois tereis rosas da mais incontestavel frescura. »

—

VELHARIAS.=Não se sabe definitivamente quando teve principio o uso do calçado. Na época em que os deuses do Olympo começaram a communicar-se com os mortaes, não se gastavam sapatos, ou pelo menos o calçado era tão simples que não embaraçava o jogo das articulações. Saturno, Plutão, Neptuno e até o pai Jupter e a ciumenta Juno, que entretanto percorriam a terra, andavam puramente descalços. A propria deusa dos amores, apezar de ter as carnes morbidas, caminhava tambem descalça, o que leva a crer que deveria ter as plantas dos pés tão duras como as de um gallego. Só Marte, sua irmã Palas e o alado Mercurio usavam de uns sapatinhos de couro, no dizer dos pintores, esculptores e poetas. Quando a guerra de Troya começou, a sapataria estava na sua infancia. Na idade média, porem, chegou a aperfeiçoar-se em extremo, desde o sapato de couro forrado de ferro, do cavalleiro, até ao sapatinho da dama e o borzeguim do pagem, bordado á sêda e ouro.

« A invenção dos ladrilhos data do anno 2611 antes de Christo, entre os chinezes. Empregaram os primeiramente na construcção de um observatorio levantado por Hoang-Ti para rectificar o calendario. Os gregos attribuiam a arte de cozer os ladrilhos, a dous irmãos Eurialio e Hiperbio; ignora-se porem a época em que viveram. Os babylonios escreveram em ladrilhos as suas primeiras observações astronomicas. Os romanos serviam-se ao principo dos ladrilhos crús, que deixavam seccar ao ar durante 4 ou 5 annos. Plinio cita duas cidades de Hespanha, Masalina e Calenda, onde se fabricavam ladrilhos que tinham a propriedade de fluctuarem na agua. Fabroni encontrou este segredo em fins do seculo passado. »

—

RELOGIO MICROSCOPICO.=A' *escola* de relojoaria de Besançon presenteou a esposa de Mac-Mahon com um magnifico relogio microscopico.

Para fazer idéa da sua pequenez basta á dizer que para se verem as horas é necessario empregar uma lente microscopica de extraordinario poder.

O duque de Aumale estava presente quando tão bella joia foi entregue ao marechal e referio que o seu antepassado, o duque de Penthiévre usava relogios nos botões do seu jaleco. Movido por esta recordação de familia e para animar o commercio de Besançon, S. A. incumbio á referida fabrica de construir diversos relogios liliputianos para servirem de botões de peito e de punho de camisa, os quaes devem estar acabados para figurarem na Exposição Universal de 1878.

—

EXEMPLO DE HEROISMO.=O *Figaro* conta o seguinte exemplo de heroismo de um jardineiro de Bouvigal:

« Era durante a guerra de 1870.

« No mez de setembro, alguns dias depois de se terem fechado as portas de Paris, um regimento prussiano, o 46.º, veio installar-se em Bougival.

« O seu primeiro cuidado foi estabelecer um fio electrico que ligasse aquella communa com Versalhes.

« No dia seguinte, o fio estava cortado. Compozeram-no, e foi tornado a cortar sem se saber por quem.

« Ao fim de alguns dias, as suspeitas do inimigo cahiram sobre um tal Francisco Debergue jardineiro e encarregado na occasião de velar pela casa de campo de Mr. Paul Avenal.

« Francisco Debergue cortava o fio telegraphico com o instrumento de aparar as arvores.

« Foi levado á presença de uma commissão militar.

« O major prussiano disse-lhe:

« — Fostes vós que cortastes o telegrapho?

« — Sim, senhor.

« — E porque?

« = Porque sois meu inimigo.

« = E continuareis?

« = Sim, senhor.

« = Porque?

« = Porque sou francez.

« Debergue foi condemnado á morte.

« Como todos em Bougival conheciam e estimavam o velho Debergue (tinha 60 annos) não tiveram muito trabalho em juntar a quantia de 10 mil francos que foi offerecida, como resgate, á justiça militar prussiana.

« Debergue soube-o e disse muito simplesmente:

« — Não quero que deem cousa alguma para me salvarem a vida.

« Amanhã recomeçaria.

« E a todas as instancias respondia:

« = Cumpro o meu dever de francez.

« A 26 de setembro, um pelotão de soldados prussianos conduzio o velho patriota a um campo, á pouca distancia de Bougival.

« O official não podia conter a sua commoção.

« Alguns habitantes que acompanharam o funebre cortejo, ouviram sahir-lhe da bocca estas palavras com assento allemão:

« Patriotismo! patriotismo!

« O prisioneiro foi atado com uma corda ao tronco de uma arvore.

« O official pedio um lenço para lhe vendar os olhos.

« = Tenho um na minha algibeira, disse Francisco Debergue, tomai-o.

« O que se fez. Um momento mais tarde, o pobre jardineiro cahia com o peito varado por dezoito balas.

« O nome do bravo Francisco Debergue não morrerá.

« Abrio se em Bougival uma subscripção para se lhe erguer um monumento, cuja execução está confiada ao esculptor Lanzinotti. »

—

CASO DE SOMNAMBULISMO.=O jornal francez *E'cho do Norte*, conta um caso de somnambulismo bastante curioso:

« Uma rapariga dos arredores de Marchiennes, que serve em casa do Sr. D... e que pertencia á uma familia de lavradores honrados, levanta se todas as noites á mesma hora, accende o lume, faz café, dispõe a mesa como para uma refeição e não esquece colheres, nem garfos, nem facas. Quando acaba o seu serviço, vai tornar a deitar-se.

« Uma hora depois pouco mais ou menos, levanta se outra vez, attende ás necessidades da casa, levanta a mesa o põe tudo no seu lugar. Pega então na vassoura, limpa todo o andar terreo e espana os moveis.

« Torna a metter se na cama pelas 5 horas e dorme até a hora que se levantam os amos.

« Isto dura ha 15 dias.

« Da primeira vez, pareceu muito admirada quando lhe disseram o que se tinha passado e julgou que estavam a brincar com ella.

« O que ha de singular, é que Sidonia D... que trabalha na herdade, não é quem ordinariamente trata do amanho da casa.

« Nota-se tambem que só põe a mesa para tres pessoas, em quanto ha duas crianças e um criado, á quem é preciso accrescentar o dono da casa e sua mãi. »

=

SINISTRO MARITIMO—As noticias da Australia dão conta da perda do vapor Queensland, vapor-correio de Queensland que levava a correspondencia pelo estreito de Torres. O *Queensland*, tinha 2,300 toneladas e era barco de grande valor.

Este vapor que acabava de fazer uma rapida viagem entre a China e Melbourne, onde descarregára 49,296 caixas de chá, ia de Melbourne para Sidney e acabava de dobrar o cabo Wilson, quando veio abalroar com elle o vapor *Barraboot* que ia de Sidney para Melbourne. Os dous barcos navegavam a todo o vapor e o *Barraboot* apanhou o outro por travez de bombordo, mettendo-o a pique em menos de 45 minutos.

O *Barraboot* perdeu o talhamar e ainda teve mais algumas avarias, mas pôde continuar a viagem.

A tripolação do *Queensland* conseguio salvar-se, mas um dos officiaes ficou com tres costellas quebradas e com outras contusões graves.

O abalroamento attribue-se a uma manobra falsa do *Barraboot*.

=Nos mesmos dias houve em Rivali Bay, Australia do sul, a perda total do do *Gallivood*, procedente de Liverpool, morrendo parte da tripolação, e a do *Lithning* que deu á costa perto da entrada do golpho de S. Vicente, levando a bordo 406 emigrantes, sem que houvesse desgraças pessoaes.

—

BARBARIDADE.—A *Imprensa* de Barcelona dá alguns pormenores a respeito de uma infeliz mendiga cujo cadaver foi encontrado no termo de Gélida.

Consta-nos que no povo de S. Lourenço dels Hortons uma rapariga se vio atacada de certa doença que o vulgo attribuio-a estar endemoniada.

Recahiram suspeitas na mendiga, suppondo-se que por meio de um bocado de pão e de uma sardinha salgada deu á rapariga os demonios que chegaram a fixar-se em dose.

Procurou-se a mulher, intervindo na sua perseguição alguns dependentes da autoridade, e levaram-na á casa da supposta endemoniada, onde a vecbaram de mil modos e a deixaram em muito máo estado em resultado de uma sova, atirando-a depois para um montão de esterco. Accrescenta-se que mais tarde repetiram a sova, até que a deixaram cadaver.

=

600 CASAS QUEIMADAS.—Escrevem de Nova-York, em data de 9 de setembro, á *Gazeta dos Tribunaes* de Paris:

« Os jornaes americanos estão cheios de pormenores sobre os immensos incendios que ha algum tempo á esta parte, assolam certos estados, particularmente New-York, New Jersey, Pennsilvania e New-Hampshire; tratos immensos de terreno ficaram assolados,

« Em Monroé, que é uma das regiões mais arborisadas da Pennsilvania, os prejuizos são incalculaveis.

« Herdades, estabelecimentos de serrar madeira e não se sabe quantos milhares de de madeira de construcção, de cortiça e de travessas do caminho de ferro, foram queimados. Varias aldeias estão ameaçadas de destruição. Homens, mulheres e crianças andam occupados de noite e de dia em vãos esforços para limitar a marcha do flagello.

« Os montes Pacono flamejavam da base até ao cume; e a secção da caça por excellencia, e a pestruição de javalis, veados, etc., deve ser enorme.

« Os habitantes de Fallubsry foram obrigados a procurar refugio nas aldeias proximas. Em varias localidades invoca se a chuva por preces publicas.

« Por outro lado, noticia-se uma conflagração terrivel na cidade de S. Jacintho, na provincia de Quebec.

« Toda a sua porção sul ficou reduzida a cinzas.

« Foi entre á uma e ás duas horas da tarde, n'um domingo, que rebentou aquelle incendio desastroso, mas não se diz de que modo, em um edificio situado na extremidade oeste de S. Jacintho.

« Sob o impulso de um vento fortissimo, as chammas propagaram-se com incrivel rapidez ao comprimento de Main-street; devorando todos os edificios situados de cada lado, a saber: os bancos de S. Jacintho, Quebec e Nacional, a repartição dos correios, os mercados, o tribunal, varias fabricas e mais de oitenta estabelecimentos.

« A's tres horas, as tres ruas parallelas á Main-street não eram mais, como esta, que montão de entulho.

« Um comboyo especial chegou ás cinco horas e meia, trazendo uma machina a vapor de Montreal; mas era demasiado tarde para que aquelle soccorro podesse ser de alguma utilidade.

« A's sete horas da noite, a obra de devastação estava terminada: seiscentas casas estavam queimadas com o seu conteúdo. »

« Centenas de familias acham-se sem asylo e sem recurso. »

—

INHUMAÇÃO DE CADAVERES.

Do *El Mercurio del Vapor*, de Valparaizo, vertemos o artigo que se vai ler o qual merece ser meditado pelas autoridades a quem cabe entre nós o dever da inhumação dos cadaveres, visto como tem-se dado aqui, e em outros lugares do paiz, factos identicos aos que no seu interessante artigo se refere o Dr. Augusto Orrego Luco, habil profissional em Santiago.

Eis o artigo:

A inhumação dos cadaveres tal como é feita entre nós exige promptas reformas, de modo a melhorar o systema até hoje seguido.

Essas reformas tenderão, sem duvida para melhorar e regular o direito mais precioso e primordial de todos, por se referir á existencia humana, evitando assim que o crime se occulte com a facilidade com que ora se dá.

Aos tribunaes de justiça são actualmente levados sómente aquelles crimes em que a victima pode queixar-se por si mesma, ou em que os amigos e parentes se apresentam em nome della; mas quando os que devem apresentar-se para dilatal os são tambem os que se interessam em occulta-los, nada é mais facil do que evitar qualquer pesquiza arrojando na sepultura o corpo ensanguentado do delicto!

O marido que quer assassinar sua esposa, a esposa que quer assassinar seu marido acham aberto um caminho que podem percorrer tranquilla e impunemente até chegarem á realisação dos seus projectos criminosos.

Nem a sociedade, nem a justiça teem meios de pesquizar esses crimes que occultarão eternamente os antros profundos de um tumulo.

As facilidades que prestam os habitos sociaes para encobrir esses crimes domesticos, só podem comparar-se com aquellas precauções exquisitas que tomava a legislação brutal da idade média para occultar as victimas do veneno e do punhal da nobreza.

Basta recordarmo-nos que ha um anno, por um accidente completamente casual se descobrio que a morte de um commerciante respeitavel fôra o fructo de um desses crimes. E quantos como esse não passariam desapercebidos!

Do costume já arraigado de se sepultarem os cadaveres sem serem examinados, nasce a monstruosa inconsequencia de castigar-se com penas afflictivas o marido que maltrata sua mulher, ficando, entretanto, impune aquelle que leva sua ferocidade ao ponto de matal-a.

Tudo isto significa pouca cousa para os que sómente conhecem a vida das classes sociaes elevadas, em que a *educação* e os habitos afogam os instinctos brutaes; mas é grande e alarmante para aquelles que conhecem a vida semi-selvagem das classes baixas, em que dominam quasi sem freio instinctos de uma ferocidade verdadeiramente primitiva.

Nas classes sociaes a educação, o respeito ao nome que se tem e o temor da vindicta publica e das penas que a lei impõe, tornam menos desastrosas as consequencias da impunidade, arredando assim o homem da pratica do crime. Mas a suppressão do castigo é um verdadeiro estimulo para que elle se entregue aos arrebatamentos de suas mais brutaes paixões, de modo que a pratica actual não só serve para encobrir o crime, como para fomental-o.

E' espantosa a mortalidade de crianças entre nós, mortalidade que ameaça seriamente o nosso porvir; e creio que na consciencia de todos os que tem estudado de perto esse problema está a triste convicção de que grande parte desses obitos são consequencia do infanticidio que ora se pratica e se pode praticar com a mais perfeita impunidade.

Nós não temos aqui como ha na Europa essa serie de instituições organisadas de modo que uma mãi, por maior que seja sua miseria, encontre meios de manter o fructo de suas entranhas.

Temos falta desses estabelecimentos que servem para alliviar a maternidade necessitada.

Aqui a maternidade gravita sobre as mulheres da classe baixa com todo seu peso esmagador.

Por outra parte existe nessas mesmas classes sociaes a convicção profunda de que a morte só pode arrebatar um filho do seio materno para leval-o para o céo. Esta convicção, que se traduz em um costume popular grosseiro e pernicioso, dá azos ao infanticidio, porque o crime encapota-se até com as crenças religiosas.

As penas da religião e da lei não são nem um temor nem uma ameaça para a mãi que, no meio da desesperação e da miseria, considera seu filho um obstaculo para proseguir sem entraves no caminho da vida.

Essa mãi, cousa horrivel! commetterá o crime com o coração tranquillo e de animo resoluto.

Para ella o golpe brutal, a que seu filho deverá a morte, lhe acarretará as ineffaveis delicias da outra vida, em que não sentirá nunca as lagrimas amargas da dôr.

Para mim esse crime seria um rasgo grandioso de amor e de heroismo, se aquella mulher ao commettel-o, cresse que iria trocar a felicidade eterna de seu filho pelas penas a que á lei a condemnava; mas não, ella sabe que o seu crime não encontrará sancção e que pode contar com a mais segura impunidade.

O unico dique capaz de deter essa corrente criminosa, que ora circula silenciosa e impune nas baixas camadas sociaes, é o exame de todos os cadaveres antes de serem inhumados. Só assim poderá a justiça descobril-os e esmagal-os com as penas da lei.

A estas vantagens, que um exame superficial põe em relevo, não julgo necessario additar as que faria surgir um exame mais detido. Bastam, e são por demais, as que temos exposto para tornar evidente a necessidade do exame do cadaver que exigem a lei e os habitos em todos os paizes sabiamente organisados.

Todavia, não creio que baste demonstrar com a luz da evidencia, nem autorisar com o exemplo das nações mais civilisadas a utilidade das reformas que o caso exige.

—

Não vivemos em um mundo dominado pela logica e em que só se escute a razão; vivemos em uma sociedade onde interesses obscuros e mesquinhos empenham se em combater e contrariar tudo quanto não é incubado na sua sombra. Espiritos acanhados terão a triste coragem de fazer a essas reformas uma guerra sordida e tenaz, e occultando maliciosamente o que ellas terão de humanitario, se deterão em avultar os pequenos obstaculos que se devem vencer para que ellas se rivalisem.

Tratar-se-ha da absoluta impossibilidade em que se acham as classes proletarias de fazer face ás despezas que demandarem o exame scientifico dos que espirarem. Effectivamente seria assim; mas as municipalidades, com um pequeno desembolso, poderão acudir a essas despezas.

Nas casas mortuarias, cuja construcção é indispensavel, um só medico poderia examinar todos os cadaveres que diariamente se sepultam.

A utilidade dessas casas não seria sómente a de remediar esse inconveniente, mas tambem de tornar possivel ás classes desvalidas aguardarem que se apresentem os signaes da decomposição organica antes de serem os seus cadaveres sepultados.

Aquelles que tem a convicção intima e fundada de que só esses signaes podem demonstrar a existencia da morte, commetteriam uma inconsequencia vergonhosa permittindo que se sepultasse algum cadaver antes que sua existencia estivesse fóra de qualquer discussão. Pelo contrario, a logica exige que nos opponhamos tenazmente aos enterramentos prematuros.

Mas, como se ha de exigir que aquelles que vivem em uma habitação estreita mantenham nella um corpo até que a putrefacção se torne sensivel?

Collocados na impossibilidade de satisfazerem a uma necessidade imperiosa, a caridade social está compromettida e deve ir em seu auxilio.

Por outra parte, o estabelecimento dessas casas não servem sómente para satisfazer a um sentimento generoso, como são tambem um instrumento de justiça.

Devendo depositar-se alli qualquer cadaver para ser examinado por um medico (salvo quando esse exame é feito no respectivo domicilio), todos os casos em que a morte não tenha sido natural, serão immediatamente descobertos.

As pessoas que podem aguardar em seus domicilios que appareçam os signaes de decomposição organica e fazer as despezas do exame, não terão de soffrer o mesmo processo nas casas mortuarias, como se exigirá daquelles cadaveres que não foram sujeitos á elle.

Aqui apparece, como em tudo mais, uma desigualdade manifesta entre as classes abastadas e as proletarias. Para as primeiras essas casas são quasi inuteis, ao passo que são indispensaveis para as segundas. Mas, infelizmente, são aquellas as que legislam sobre as contribuições de todas, *obrigando-as* a satisfazer preceitos, que só a ellas deviam caber, sem se lembrarem das *necessidades*, que actuam sobre as classes desvalidas.

Não brilha nenhum espirito, nem um só sentimento humanitario nesse fundo de egoismo e de injustiça. Não se póde comprehender que se neguem a fazer um desembolso indispensavel para satisfazer as necessidades do povo baixo aquelles mesmos que impõem sommas elevadas a esse povo baixo, afim de satisfazer o luxo e as commodidades que são sua partilha.

Haveria uma inconsequencia chocante indisculpavel da parte daquelles que allegassem economia e pobreza quando se trata de levar ao cabo uma reforma necessaria, sem se lembrarem que não vacillam em derramar ouro ás mãos cheias para satisfazer aos seus caprichos orientaes.

Cremos que as considerações legaes que acabamos de expôr servirão para incutirna-e aquelles a quem cabe levar a effeito essas reformas, uma medida tão urgentemente reclamada, porque desse modo se porá termo á pratica abusiva e perigosa de atirar-se nas vallas os cadaveres em que não se manifestaram os signaes infalliveis da morte, constatados por um homem da arte que assuma ante a sociedade e ante sua consciencia a responsabilidade desse acto supremo: a necessidade de examinar os cadaveres para verificar-se a morte foi natural ou se foi devida a um crime, e finalmente, a necessidade de *restabelecer* os casos mortuarios para facilitar esse exame á justiça e proporcionar ao desvalido um logar em que possa guardar que se confirme a morte dos seus, sem perigo para elles mesmos e sem se receia que os cadaveres que se acharem em más condições possam converter se em fócos de insalubridade publica.

A época é propicia para levar se ao cabo tão importante commettimento, e esperamos que caracteres cizudos e imparciaes prestem o seu prestigio á tão grande empreza.

DR. AUGUSTO ORREGO LUCO.

=

EXECUÇÃO EM CONSTANTINA.—A 13 de setembro realisou-se em Constantina a execução de tal um Mustapha ben el Gharbi, condemnado á pena ultima pelo conselho de guerra de Constantina, em 19 de junho, pelo crime de homicidio voluntario.

Quando o empregado competente entrou na cellula do condemnado, para lhe dar a fatal noticia de que soára a hora da expiação, entrou em colera violenta; armado com uma colher de estanho, que havia aguçado de antemão, atirou se aos guardas da prisão; mas por felicidade não fez mais do que rasgar-lhes os vestidos.

Afinal conseguiram dominar aquelle endemoniado, que gritava incessantemente:

« Não só não me arrependo do crime que commetti, senão o que queria era matar mais alguns. »

Chegado ao local do supplicio, o condemnado tomou a firme resolução de não dar nem mais um passo, e foi preciso pegarem nelle e leva-lo até junto do poste, á que o prenderam.

Alguns segundos depois o pelotão fez fogo e o condemnado cahio de lado, tendo que dar-se o tiro de misericordia.

O cadaver foi levado para o cemiterio musulmano.

FOLHETIM

AS TRAGEDIAS DE PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

PROLOGO

VOLUME I

(Continuação do n. 243.)

A SENHORA ANGOT.

IV

Apezar desta supplica, ou antes apezar desta ordem, Clotilde tornou a abrir a bocca para perguntar.—Começava a mover os labios, quando o senhor de Randal repetio em tom feroz:

— Cale-se!

A joven obedeceu, e durante alguns segundos, só ouvio o sibillar d'uma respiração offegante.

De repente partiram da parte inferior da casa murmurios abafados, ruidos vagos.

Foram crescendo e subindo os ruidos e os murmurios, até que se tornaram distinctos, e se aproximaram rapidamente.

Eram vozes confusas, passos precipitados.—Muitas pessoas subiam a escada e invadiam o corredor para onde deitavam os quartos mobiliados.

Em frente do n. 4, os passos pararam, e calaram-se os murmurios.

Em seguida abalaram as portas formidaveis coronhadas, e estes choques ameaçadores foram seguidos das seguintes palavras sinistras:

— Em nome da lei, abram!

O senhor de Randal não respondeu.

Clotilde perguntava a si mesma que terrivel sonho era aquelle que a opprimia acordada.

— Abram!—tornaram a dizer da banda de fóra,—abram ou mettemos a porta dentro...

— Não arrombem nada por amor de Deus!... bradou a voz de Vignot,—seriam estragos inuteis... Tenho outra chave...

— Um homem com o nome que eu tenho, não vai para a calceta! murmurou Gontrão.

Um clarão subito e momentaneo, seguido de uma detonação, permittio á joven entrever o marido em pé, encostando á fronte o cano d'uma pistola, em seguida tornou a estabelecer-se a escuridão, e o corpo de Gontrão cahio pesadamente no meio do quarto cheio de fumo.

A este ruido abafado e horrendo, correspondeu um grito de Clotilde.

Vignot dava com desespero voltas á chave, mas os fechos corridos ainda resistiam:—um violento encontrão foi sufficiente para os metter dentro, e a porta abrio-se.

Um commissario de policia, com a sua facha á tiracollo, varios agentes á paisana e uma meia duzia de soldados, requisitados na guarda mais proxima, occupavam o corredor e fizeram irrupção no quarto.

Os agentes traziam luzes.

O commissario approximou-se do cadaver, estendido de costas, com o craneo fendido, os olhos abertos, e apertando na mão contrahida a pistola de que acabava de se servir.

— Este é effectivamente o conde de Randal?—perguntou o representante da lei dirigindo se a Vignot e aos agentes.

— Quer dizer que é meu inquilino...—replicou o proprietario,—mas no meu livro de policia chamava-se *sôr Gontrão*, e mais nada...—tinha papeis que diziam isso... Era quanto me bastava para estar em regra...

— Sim... sim... meu commissario...—exclamou um dos seus agentes, é perfeitamente o conde de Randal...—andavamos havia muito tempo atraz delle para não o conhecermos...—Que sujeitinho!... tão bello homem!... Ora bem, ahi está morto como quem não quer a cousa!...

Depois do desenlace do terrivel drama que se passara em poucos minutos, Clotilde, silenciosa, entregue a uma especie de estupefacção, parecia nada ver, nada ouvir, nada comprehender.

As ultimas palavras do agente despertaram nella o sentimento da realidade.

— Morto...=repetio ella com voz abafada, sem entoações, similhante á dos somnambulos entregues aos somnos magneticos.—Morto! mas quem?...

De repente passou as mãos pela fronte, com gesto de quem estivesse louca, espalhando machinalmente os louros cabellos, que lhe cobriram as espaduas como mantilha de aureos reflexos.

Saltou da cama, onde na vespera á noite perdera os sentidos, e deixando-se cahir de joelhos no sangue, junto do cadaver, levantou-lhe a cabeça e debruçando-se balbuciou:

— Sim, é verdade... está morto!... Gontrão morreu!... Oh! meu Deus!... oh! meu Deus!... que tinha elle feito para morrer deste modo?...

Em seguida, beijando piedosamente a fronte daquelle por quem tanto soffrera, desatou n'um choro soluçante.

— Quem é esta mulher?—perguntou o commissario ao alugador de quartos.

— Sua esposa ou que passa por isso.—Não vi a certidão de casamento... respondeu o homem gordo.

— A senhora é a condessa de Randal? volveu o magistrado em tom muito brando e com uma inflexão commovida na voz, dirigindo-se a Clotilde que lentamente ergueu a cabeça.

— Sim... respondeu—com voz apagada—sou a condessa de Randal.

— A filha do marquez de Maucombe?

— Filha do marquez de Maucombe.

— Tudo condes e marquezes... murmurou Vignot, á maneira de aparte—safa!... hospedava gente do tom!...

— Acredite, senhora,—replicou o commissario,—estou prompto a fazer o que estiver na minha mão para suavisar a horrivel posição em que se acha...—A justiça está informada a respeito da senhora marqueza, como o estava a respeito do homem cujo nome usa...—Aquelle que acaba de morrer é um grande criminoso, a justiça sabia isso, como tambem não ignorava que a senhora era victima e não cumplice das suas faltas, e que tem direito ao respeito e piedade profunda de todo o mundo...

A condessa depozera com cuidado verdadeiramente maternal, a cabeça do cadaver no chão ensanguentado.

Levantou-se...—Ia balbuciar uma resposta ás palavras que acabava de ouvir.

De subito, uma expressão de indizivel soffrimento decompoz-lhe as feições já bastante transtornadas; abalou-lhe o corpo, dos pés á cabeça, uma convulsão quasi tetanica; levou as mãos aos rins doloridos, e um grito cavo, um grito de agonia, similhante aos que os verdugos da idade média arrancavam ás victimas, escapou-lhe da garganta.

— Que quer isto dizer?—murmurou o commissario com admiração e quasi terror.

Apezar de haver fallado muito baixo, Vignot ouvira-o.

— Meu commissario,—respondeu elle á pergunta que lhe não era dirigida,—isto quer dizer que a senhora vai deitar ao mundo um cidadão pequenino...—E o rapazote pode-se gabar de vir ao mundo em occasião bem exquisita.

Clotilde tivera a força, ou antes o instincto de se arrastar até ao catre, e ahi começou a extorcer-se com dôres e a soltar gemidos.

— Não se póde deixar sem soccorro esta desgraçada...—exclamou o magistrado.—Precisava-se d'uma parteira...

— D'uma parteira?—repetio Vignot,—é o que falta!—tenho justamente uma no predio e famosa...—Toma-me todo o primeiro andar, e é dinheiro prompto...—Cinco janellas para o boulevard; uma graça!...

— Vá buscal-a... Acorde-a...—que venha quanto antes.

= Dormir depois do tiro de ha pouco!... era preciso que fosse surda!... Mas ha uma difficuldade...

— Qual?

— A senhora Angot,—é como ella se chama, não gosta de se incommodar, quando depois do incommodo não ha dinheiro na palma da mão...—Ora aqui, já se foi tudo, não ha em que fazer dinheiro, miseria e só miseria!...—não ha meio de se apanhar um *sou*!...—Eu que lhe fallo, estou prejudicado n'uma quinzena...

— Diga á parteira que respondo por tudo...—Se o pai desta pobre creatura recusasse satisfazer as despezas do parto, o que me parece impossivel, a caridade publica, a pedido meu, toma-las-hia sobre si, e em ultimo caso, eu mesmo as pagaria.

— Basta, meu commissario, dentro de oito minutos, o muito dez, estará aqui a senhora Angot e desempenhará o seu mister...

Vignot sahio e subio ao primeiro andar onde, passados instantes, se ouvio bater com dessespero.

Na sua ausencia, o magistrado deu ordem aos agentes de levarem o cadaver para o primeiro andar, de irem buscar uma maca para a sua remoção, e de fazer desapparecer tão completamente quanto fosse possivel, as manchas de sangue que cobriam o sobrado.

Reservava-se para redigir com toddo o descanço, no seu gabinete, o relatorio do suicidio, que liquidava as contas que havia entre Gontrão de Randal e a justiça dos homens.

Em menos de dez minutos, como Vignot annunciara,—a senhora Angot, parteira, appareceu, na pittoresca desordem d'uma toilette arranjada á pressa.

Era uma creatura baixinha, magra, mais feia do que bonita, mas dotada de uma physionomia superlativamente intelligente.

Os labios delgados e nariz afilado, despertavam duvidas justificadas quanto á brandura e bondade do caracter que caracterivam aquella senhora,—os seus olhos inquietos, de pupillas pardacentas, denotavam cupidez e astucia.

Fez ao commissario de policia uma rasgada mesura, desculpou-se de apparecer diante delle trajada com tal negligencia, em seguida dirigindo-se para a cama, disse com a sua voz mais adocicada:

— Vamos, coragem, minha querida senhora!...—approxima-se o momento, não é verdade?... não tenha medo!... todas nós passamos por ahi e nem por isso passamos peior!... Vamos ajudal-a o melhor que podermos, e estará tudo prompto muito mais depressa do que julga...—Ha de dizer depois: « O que, pois na verdade, era só isto?... »

Clotilde mal ouvia esta voz banal, recitando palavras animadoras de encommenda.

Após alguns segundos de exame, a parteira voltou para ao pé do commissario, e disse-lhe:

— A crise terá lugar d'um momento para o outro; provavelmente em menos d'uma hora; mas esta pobre senhora está aqui muito mal...=Conviria que estivesse em minha casa... quinze degráos a descer... uma bagatella...=Tenho quartos para alugar... quartos muito commodos... e pelos preços mais moderados.

= Bem...=Conviria, mas como? Não pode andar...

A senhora Angot designou os agentes e os soldados.

= Quatro destes senhores,=disse ella,= só terão que pegar nos cantos do colchão e levantar a paciente...=Será muito simples...

A idéa era pratica e facilmente realisavel.=Um instante depois a senhora de Randal achava-se installada em casa da parteira, n'um dos chamados *quartos muito commodos*,=e na realidade acanhados compartimentos, forrados de papel escuro a quinze soldos á peça, e mobiliados com uma cama de ferro, uma cadeira de braços e uma commoda...

As dôres abrandavam, concedendo á condessa alguns minutos de socego relativo.=A desgraçada filha do marquez de Maucombe, soffrera tanto que parecia morta.=Com as palpebras descidas, só se lhe viam as alvas deslumbrantes dos olhos, e através dos labios entreabertos divisavam se-lhe os dentes de brancura inexcedivel, e as gengives desmaiadas.

O commissario de policia sabio da casa do boulevard de Batignolles, depois de ter novamente recommendado Clotilde á parteira.

— Far-se-ha o que for possivel, meu magistrado, fique certo...=respondeu a senhora Angot,=mas a menina padece ha muito tempo... Acabou de receber um choque muito rude para as suas forças...=N'uma palavra, está tão fraca... tão fraca... que não respondo por cousa alguma...=Para tentar alguma cousa vou fazer-lhe tomar uma gota de caldo.=Se escapar desta poderá dizer que me deve um grande milagre!...

(*Continuar-se-ha.*)

Typ. do Diario rua do Duque de Caxias n. [illegible]

MUTILADO